ANNO XL. NUMERO 64.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.: Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Igaarassú, Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. S. Mathilde r. de Allemanha.
15. Terça. S. Zacharias p.; S. Longuinho soldado.
16. Quarta. Ss. Cyriaco e Taciano diac. mm.
17. Quinta. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18. Sexta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc. m.
19. Sabbado. S. José esposo de N. Senhora.
20. Domingo de Ramos; S. Faustino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de março de 1864.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte.—Passo ás mãos de Vs. Excs. dous exemplares do relatorio que apresentou o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza por occasião de passar-me a administração desta provincia.—Tambem remetteu-se um exemplar a cada uma das repartições publicas desta provincia.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino, cópia da relação das alterações occorridas com os militares da guarnição desta provincia que se acham fóra della.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Francisco II, que na qualidade de corneta pertence ao 6º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo,—Póde V. Exc. mandar pôr em liberdade o recruta Manoel João, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saúde, como consta do seu officio n. 503, de 19 do corrente a que respondo. Quanto, porem ao recruta Rogerio, convém, que seja alistado em um dos corpos em guarnição nesta provincia, visto ser curavel a molestia de que soffre, ulcera em uma das mãos, segundo V. Exc declarou no citado officio.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver, acerca do pagamento das etapes abonadas aos recrutas José Rodrigues de Souza, e Saturnino de Oliveira Côrte, vindos do termo de Flôres, como se vê dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, faz-se preciso que V. Exc. me informe, se taes recrutas foram aproveitados para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar hoje ás 4 horas da tarde junto ao caes da rua da Aurora, uma guarda com bandeira e musica para fazer as honras do estylo ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Amazonas, Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto á V. S. para os fins convenientes, cópia do officio do engenheiro fiscal interino da estrada de ferro, datado de 14 do corrente, relatando a occurrencia que se déra na mesma estrada no dia 13.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do attestado junto em duplicata que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas, com officio de 12 do corrente, sob n. 474, mande V. S. pagar ao soldado do 2º batalhão de infantaria José Marinho de Souza, a gratificação que lhe competente por haver apprehendido o soldado desertor do mesmo batalhão Luiz Gomes da Silva Maia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande pagar á Quinteiros & Agra, a quantia de 40$000 despendida como se vê da conta junta em duplicata, com o enterro do tenente do 9º batalhão de infantaria Manoel Dionisio de Souza, que falleceu na indigencia, segundo consta de officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 12 do corrente, e sob n. 480.—Communicou-se ao mencionado brigadeiro.

Dito ao mesmo.- Transmitto á V. S. para os fins convenientes, cópia da relação das praças de 1ª linha, sentenciados militares e de justiça, e familias que vieram do presidio de Fernando no hiate *Sergipano* como me communicou o respectivo commandante em officio de 8 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. receber do mestre do hiate *Sergipano*, afim de serem vendidas 19, arrobas de algodão de producção da ilha de Fernando, que o respectivo commandante remetteu para esta capital, como me participou em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para ter o conveniente destino a guia do capitão do 7º batalhão de infantaria Estevão José Paes Barreto, da qual consta ter cessado, a contar do 1º do mez corrente em diante, a consignação mensal de 40$ que elle havia deixado de seu soldo na provincia da Bahia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que expoz o director das obras publicas no officio junto por cópia, datado de hoje e sob n. 66, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao empreiteiro da conservação da estrada da Victoria não só a quantia de 450$ a que tem direito por haver executado os reparos da 3ª milha, comprehendida entre os marcos de 14 e 15 mil braças, mais tambem a de 91$666 réis que deixou de receber correspondente a administração nos mezes de janeiro e fevereiro ultimos.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S, as 2 inclusas constas, na importancia de 241$400 réis, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa de Flores, desde o 1º de dezembro do anno proximo passado até 12 de fevereiro ultimo, afim de que conforme solicitou o chefe de policia em officio de 12 do corrente sob n. 313, e não havendo inconveniente, mande creditar o delegado d'aquelle termo pela quantia de 200$000 que para taes despezas lhe foi adiantada, por essa thesouraria, e bem assim entregar o saldo de 41$400 réis á Manoel Ribeiro de Carvalho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que seja postada em frente da igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista uma guarda de honra de um dos batalhões da guarda nacional sob seu commando superior afim de acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos que tem de sahir d'aquella igreja no dia 18 do corrente á tarde.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional desta cidade, acompanhe as procissões de enterro e ressurreição que tem de sahir do convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade, a 1ª no dia 25 á tarde e a 2ª em 27 de manhãa tudo no mez corrente.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as convenientes providencias para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional desta cidade, acompanhe a imagem do Senhor Bom Jesus das Chagas que tem de sahir em procissão da igreja de Nossa Senhora do Paraizo no dia 20 do corrente ás 3 horas da tarde.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Dê V. S. as convenientes ordens para o batalhão n. 9 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, preste uma guarda de honra para acompanhar a imagem de Nossa Senhora da Soledade que tem de sahir em procissão da igreja do Rosario da cidade de Olinda na tarde de 16 do corrente.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas José Francisco de Souza, Francisco Alves de Moura, Francisco Antonio Camello, e Antonio Bezerra da Silva, afim de lhes dar o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. receber e recolher nesse arsenal onze sobrecasacas e um sapato do pé direito que foram dados em consumo pelo 7º batalhão de infantaria por se acharem estragados pelo cupim, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 12 do corrente sob n. 481. - Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer para uso da escola elementar do 4º batalhão de artilharia á pé, os objectos constantes do pedido junto.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director da repartição das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 65, para lavrar o termo de recebimento definitivo dos reparos dos 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, que já se acham concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, ficando na intelligencia de que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante de taes reparos, a importancia, á que se julga com direito.—Officiou-se neste sentido á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo seu officio de hontem, sob n. 64, de haver Vmc. recebido provisoriamente as obras do 15º e 16º lanços de 500 braças que ja se acham concluidas na estrada do norte (empreza Mamede), acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que, em vista do competente certificado, mande pagar ao empreiteiro de taes obras a importancia, a que tem direito. O que lhe communico para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Remetto á Vmc., para terem o conveniente destino, as guias dos sentenciados de justiça mencionados na relação junta, os quaes vieram do presidio de Fernando, no hiate *Sergipano*, como declarou-me o commandante do mesmo presidio, em officio de 6 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—Communico á Vmc. para seu conhecimento, e afim de que faça constar ao agraciado, para que solicite em tempo o respectivo titulo que S. M. o Imperador por decreto de 27 de fevereiro proximo findo, houve por bem fazer mercê á Thomé José de Carvalho, da serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor desse termo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.—Verificando-se da acta que acompanhou a lista dos cidadãos qualificados votantes nesta freguezia no corrente anno, junta ao seu officio de 5 deste mez, a irregularidade de terem o eleitor Felippe do Nascimento de Faria e supplente João Maximiano dos Santos Shakel, unicos que compareceram, nomeado dous cidadãos e com estes constituido a junta revisora, quando devia o primeiro delles nomear dous cidadãos que representassem a turma dos eleitores, e o segundo outros dous, que representassem a dos supplentes, ficando aquelle eleitor e supplente excluidos da mesma junta, e esta constituida com os quatro membros assim nomeados, nos termos do decreto n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, e aviso do 1º de julho de 1863. § 3º, e não podendo subsistir para seus devidos effeitos a referida qualificação, em vista de semelhante irregularidade, tenho por nullos todos os seus trabalhos, e designo o dia 17 de abril vindouro, para reunião da nova junta, para a qual deve Vmc. convocar, guardados os prazos e mais formalidades da lei os novos eleitores dessa parochia, que segundo constou do aviso da repartição do imperio de 9 de janeiro ultimo, já foram approvados pela camara dos deputados.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Tacaratú. - Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno, que Vmc. me enviou com o seu officio de 6 de fevereiro ultimo, as relações de que trata o artigo 3º do decreto n. 2865, de 21 de dezembro de 1861, cumpre que m'as envie nos termos da segunda parte do citado artigo.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Paraná* hoje a hora indicada em seu officio de hontem.

Fortaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mandem transportar até o Pará no vapor *Paraná* em lugar do ré destinado a passageiro de estado ao Dr. Luiz Augusto Crespo, secretario da provincia do Amazonas, e em lugar de prôa a um seu criado.

Dita.—O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 287 de 9 deste mez resolve conceder a Victorino Lopes de Barros, a exoneração que pedio do cargo de 6.º supplente do delegado do termo de Villa Bella demitir Andelino Pereira da Silva do de 3º supplente do mesmo delegado, por assim convir ao serviço publico, e para esses cargos e para os de 1.º e 4.º supplentes que se acham vagos nomea.

Supplentes.

1.º José Epaminondas Nogueira de Barros.
3.º Antonio Alves da Fonceca Barros.
4.º Candido Gomes Tavares.
6.º João Nunes Nogueira de Barros.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O vice-presidente da provincia attendendo a que não se acha organisado o batalhão de infantaria n. 40 da guarda nacional da comarca do Cabo, e de conformidade com o disposto nos avisos da repartição da justiça de 4 de janeiro de 1855 e 15 de fevereiro de 1860 resolve promover a tenente da 1.ª companhia do mesmo batalhão o cidadão Firmino dos Santos Vieira, que para esse posto foi indicado pelo respectivo commandante.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita —O vice-presidente da provincia resolve privar do posto de tenente da 1.ª companhia do batalhão n. 40 de infantaria da guarda nacional da comarca do Cabo o cidadão Francisco Manoel de Souza Leão, por estar comprehendido na disposição do § 1º artigo 65 da lei nº 602 de 19 de setembro de 1850.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita. O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 387 de 9 deste mez, resolve demitir a Leonel Cordeiro de Magalhães e Manoel Pereira da Silva dos cargos de 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do districto de Villa Bella por assim convir ao serviço publico; e por ter fallecido o 3.º supplente do mesmo subdelegado Antonio de Souza Magalhães e estar nomeado supplente do delegado o 4.º supplente Candido Gomes Tavares, nomea para esses lugares os cidadãos seguintes.

Supplentes.

1.º João Pereira de Vasconcellos.
2.º Placido de Souza Ramos.
3.º Pedro Antonio de Andrade.
4.º Antonio Gomes Tavares.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

N. 43.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Passo ás mãos de V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes á assembléa legislativa provincial, não só cópia da informação prestada pela repartição das obras publicas, ácerca do estado das obras e materiaes do terceiro raio da casa de detenção mais tambem do orçamento feito para a sua conclusão, ficando assim satisfeita a deliberação da mesma assemblea, contida na primeira parte do officio que V. S. me dirigio em 3 do corrente, sob n. 7.

N. 44.—Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 3 do corrente, sob n. 19, manda S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmittir á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, cópia do officio que acaba de receber de alguns vereadores da camara municipal da villa de S. Bento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia, manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 328 que deu o conveniente destino aos recrutas José Francisco de Souza, Francisco Alves de Moura, Francisco Antonio Camello, e Antonio Bezerra da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda transmittir á V. S. as 2 inclusas ordens do dia em duplicata sob n. 388 e 390 expedidas pela repartição do ajudante-general.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 15 de março de 1864.

Ordem do dia n. 304.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que o governo imperial houve por bem, por decreto de 2 deste mez, exonerar do lugar de director do arsenal de guerra desta provincia o Sr. tenente-coronel do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro, e nomear para o substituir no dito lugar o Sr. major do mesmo corpo Sebastião José Basilio Pyrrho, sendo o referido Sr. tenente-coronel Monteiro nomeado por portaria da mesma data para o emprego de commandante do presidio de Fernando de Noronha: o que tudo constou de officio da vice-presidencia de 14 do corrente datado, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 3 deste mez.

2.º Que o mesmo governo approvou por aviso de 2 do corrente a nomeação feita pela presidencia desta provincia na pessôa do Sr. tenente reformado do exercito Francisco de Paula Sá Peixóto para coadjuvar o Sr. coronel recrutador nas freguezias dos municipios do Recife e Olinda, em substituição ao Sr. tenente tambem reformado Manoel Carneiro Machado Freire, que pedio demissão.

3.º Que hontem se apresentou no quartel general vindo da côrte, o Sr. alferes Joaquim Rodrigues Vianna, que ficou recolhido ao setimo batalhão de infantaria á que pertence.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

28 de fevereiro de 1864.

Verificou se no dia 14 a solemne abertura do caminho de ferro das Vendas Novas para Beja. Foi mais um dia de regosijo para todo o paiz.

Pelas 8 horas e 37 minutos da manhãa partio da *gare* do Barreiro um comboyo conduzindo proximamente trezentas pessoas, convidadas pelo Sr. Eduardo Price, para assistirem a esta inauguração.

Faziam parte da comitiva o presidente do conselho de ministros e ministro do reino, e os ministros das obras publicas e da marinha, o visconde de Sá da Bandeira (hoje marquez) e outros ministros de estado honorarios; muitos pares do reino e deputados; altos funccionarios do estado; alguns vereadores das camaras municipaes de Lisboa e Belém e outras autoridades administrativas.

O comboyo chegou ás Vendas Novas ás 9 horas e 45 minutos.

Ali passaram os convidados para as carroagens da companhia de Leste, começando a caminhar a locomotiva ás 10 horas e 7 minutos.

Ás 10 horas e 54 minutos chegava o comboyo á Casa Branca, ás 11 horas e 10 minutos ás Alcaçovas, as 11 e 30 a Vianna do Alemtejo, ás 11 e 50 minutos á Villa Nova da Baronia, aos 7 minutos da tarde, á Alvite, aos 35 minutos á Cuba e á 1 hora e 4 minutos á Beja.

Em todas as estações uma multidão enorme aguardava o comboyo patenteando a maior alegria. A approximação da locomotiva muitas girandolas de foguetes attroavam os ares, acompanhando ás philarmonicas das povoações marginaes da linha, com seus festivos hymnos, o enthusiasmo popular. Nas estações de Vianna do Alemtejo e Cuba as camaras municipaes destes concelhos apresentaram as suas felicitações ao ministro do reino, que S. Exc. se dignou receber com especial agrado.

A recepção em Beja foi brilhante. A *gare* e todo o vasto campo que a circunda achavam-se litteralmente cheio de povo, sendo difficil dar um passo. Como nas outras estações não se viam ali só os habitantes da cidade de Beja, viam-se os de muitas povoações distantes, que tinham vindo tomar parte naquella festa nacional.

A estação e o campo proximo estavam embandeirados.

Em dous coretos tocavam a philarmonica da cidade e a musica do regimento de infantaria n. 17. Este corpo, em grande uniforme, estava tambem formado em parada junto á estação.

O governador civil do districto, a camara municipal da cidade e todas as autoridades ecclesiasticas, civis e militares, igualmente ali se achavam.

Depois do comboyo entrar no gare, o Exm. bispo de Lamego, D. Antonio da Santissima Trindade, procedeu á ceremonia da benção da locomotiva.

Findo o acto relgioso entraram os convidados para a estação, onde lhes foi servido um delicado lunch, durante o qual alguns cavalleiros fizeram diversos brindes alheios áquella esperançosa solemnidade.

Para que a alegria reinasse em todos os habitantes da vetusta *Pax Julia* distribuio-se um abundante bodo a muitos pobres, fizeram-se outras muitas obras meritorias, e á noite houve sarão no club bejense.

Eram tres horas da tarde quando o sylpho da locomotiva annunciou aos Bejenses que a sua linha ferrea estava inaugurada, e que o comboyo que lhes levara tão alegre noticia partio para Lisboa, renovando-se então todas as demonstrações de enthusiasmo com que o mesmo fôra recebido.

O comboyo chegou á Casa Branca ás 4 horas e 40 minutos da tarde e ás Vendas Novas ás 5 horas e 38 minutos. Os passageiros entraram na gare do Barreiro ás 7 horas e 15 minutos da noite.

Durou portanto a viagem para Beja 4 horas e 27 minutos e de Beja para o Barreiro 4 horas e 15 minutos.

Tanto na ida como na volta a viagem fez-se sem o mais leve accidente, correndo muitas vezes a locomotiva com a maior celeridade.

As tres capitaes de districto da provincia do Alemtejo ja estão ligadas pelos caminhos de ferro, não só com Lisboa, mas com muitas das suas principaes povoações. A prosperidade que deste importante melhoramento ha de resultar a esta provincia não se fará esperar, ficando assim plenamente justificado o contentamento que seus habitantes hoje, e nas anteriores inaugurações patentearam.

Beja é uma cidade antiquissima e que de villa foi elevada ao fôro que hoje tem por el-rei D. Manoel em 1512. É triste, e o aspecto de suas muralhas enegrecidas e meio derrocadas com o tempo, ainda mais melancolica a torna. Contrasta singularmente a feição da cidade com o genio de seus habitantes, que são amenos, alegres e muito sociaveis. Beja de certo ha de transformar-se com a via ferrea.

Collocado no alto de um monte avista-se d'aquella cidade lindo panorama de feracissimas campinas, cuja extensão mal a vista póde alcançar.

Do alto da grande torre de D. Diniz, vê-se Palmella e todo o territorio até muito além do Guadiana.

Tres ou quatro caudalosos ribeiros atravessa a via ferrea de Beja, —os principaes são o Enxarrama e o de Alvito, que de inverno levam sempre agua, e que apezar da falta de chuvas que tem havido, ainda não tinham seccado. Sobre todos estes ribeiros a locomotiva corre em bellissimas pontes de 4 e 5 arcos.

Consta que o Sr. Edwardo Price trata de contratar outra companhia ingleza a venda do caminho de ferro das Vendas Novas a Evora e Beja pela somma de 400,000 libras esterlinas.

— O esclarecido deputado pelo Algarve, o Sr. Silveira da Motta, acaba de apresentar em côrtes uma proposta para o governo ser autorisado a contratar a construcção de um caminho de ferro desde Beja até Faro. Que os preços da tarifa dos transportes de passageiros e mercadorias não excedam os do caminho de ferro do sul.

O projecto tem a data de 22 do corrente e é precedido de um luminoso relatorio, em que se demonstra não serem avultadas as despezas de construcção; porquanto a directoria da linha ferrea proposta, apenas na serra se torna ardua de realisar, porque até ali é o terreno perfeitamente plano, e o mesmo succede, com raras excepções, desde D. Bartholomeo de Messines até Faro. Sem este prolongamento a linha do sul já construida será de um interesse secundario.

Uma das provincias que mais depreżada tem sido é sem duvida a do Algarve, com quanto de mui diversa sorte fossem dignas a fertilidade do seu solo, a abundancia de população, e reconhecida actividade e aptidão dos seus habitantes.

— Brevemente parte de Lisboa para o Porto o engenheiro Souza Brandão, para concluir os estudos da via ferrea do Porto á Regua.

Calcula-se que a despeza das expropriações não excederá a cifra de 300 contos.

A proposta que fôra dirigida ao governo para a construcção desta via ferrea, não exije subvenção nem garantia de juro, e só que o governo pague as expropriações.

Segundo os calculos que se fazem, este caminho terá, termo médio, 500 passageiros diarios. Os vinhos e mercadorias serão conduzidos por preços inferiores aos que se pagam pelos barcos.

Parece que o ministerio das obras publicas acceitára a proposta.

Foi já entregue no ministerio das obras publicas o relatorio da commissão inspectôra da linha ferrea de Coimbra ao Porto. A commissão é de parecer que esta secção póde ja ser aberta á circulação publica.

— Foi permittido a Jorge Frederico Youny, na qualidade de presidente de uma companhia de commercio estabelecida em Londres, e que se denomina - companhia de ferro e carvão de Portugal *(Portugal iron and coal company)*, cujo fim é explorar dez minas de ferro, carvão e ligniteo, citas no districto de Leiria, de que é concessionario primitivo Jorge Croft, para que a companhia possa estabelecer em Portugal uma agencia ou delegação que opere em seu nome, com as seguintes condições:

1ª Que os representantes em Portugal da referida companhia terão o caracter, poderes e faculdades de directores, e serão constituidos de modo que representem a companhia em todos os actos do seu commercio, judiciaes e extrajudiciaes.

2ª Que os directores delegados da companhia, residentes em Portugal, assignarão termo pelo qual declarem em nome da companhia, que todas as questões suscitadas entre a companhia e o governo ou entre ella e particulares, serão unica e exclusivamente decididas segundo as leis do reino e as especiaes que regularem tudo quanto fôr relativo á concessão e exploração de minas pelos tribunaes portuguezes, judiciaes ou administrativos, conforme a sua competencia.

3.ª Que este termo será retificado, no praso de dous mezes, pela assembléa geral da companhia;

4.ª Que tantos os productos das minas como as machinas, instrumentos, edificios, capitaes e quaesquer outros bens e valores que a companhia possuir em Portugal, serão a primeira e especial garantia de responsabilidade em que, pelos seus actos a mesma companhia incorra, ou seja com os particulares ou seja com o estado;

5.ª Que a regia approvação poderá ser retirada logo que a companhia, por qualquer motivo, deixe de existir ou se dissolva, não cumpra fielmente qualquer das condições acima indicadas, ou quando o interesse publico o exigir; podendo tambem neste ultimo caso ser alteradas as condições desta regia concessão.

— Foi no dia 14 do corrente arrendada em hasta publica no thesouro a fabrica de vidros da Marinha Grande, pelo preço annual de 2:005$000, sendo o arrematante a companhia de ferro e carvão de Portugal, companhia que explora dez minas de ferro, carvão e lignites, no districto de Leiria, e de que foi concessionario primitivo o Sr. Croft.

A arrematação foi por trinta annos. A praça esteve muito concorrida.

— Em data de 25 do corrente foi dirigida pelo ministerio das obras publicas ao Sr. conde de Farrobo, presidente da commissão do monumento a S. M. I. o Sr. D. Pedro IV, uma portaria ordenando que a commissão faça demolir o pedestal que principiou a construir-se na praça de D. Pedro (Rocio), e que apreciando com respeito á belleza artistica e ao objecto que se tem em vista, todos os projectos e mais documentos constantes da relação junta á mesma portaria, informe se algum dos planos elaborados, merece ser approvado; devendo finalmente no caso negativo, formular o programma que julgar mais adequado, para ser posto a concurso novo delineamento para a obra de que se trata.

E' uma boa resolução esta do Sr. João Chrisosthomo de Abreu e Souza, novo ministro daquella repartição. Este monumento é uma divida nacional, cuja satisfação não deve addiar-se por mais tempo.

O projecto que começou a executar-se, (e que o vulgo e a imprensa periodica tem feito conhecer pelo nome de *galheteiro*) não corresponde á alta significação a que era destinado, nem reune as condições indispensaveis em relação á arte. Cumpre que a memoria dos grandes e gloriosos feitos deve ser perpetuada por monumentos em que a arte se ostente na sua mais nobre e elevada expressão.

— Tendo a camara municipal do Pôrto solicitado do governo a feitura do monumento na praia do Arnoso de Pampelido, em que no dia 8 de julho de 1832 desembarcou S. M. I. o Sr. D. Pedro de Bragança, e para o qual se lançou a primeira pedra no 1º de dezembro de 1840, o governo mandou ao director das obras publicas deste districto, que fizesse a planta e orçamento desta obra. Estes trabalhos foram já remettidos ao respectivo ministerio, e segundo consta, a obra foi orçada em cerca de um conto de réis.

— O ministerio das obras publicas, na sessão parlamentar de 24 do corrente declarou que tratava de colher os ultimos esclarecimentos para propôr a lei da admissão dos cereaes.

O ministro da fazenda, Sr. Lobo d'Avila, declarou que apresentaria uma proposta reformando a organisação da junta do credito publico.

O Sr. Casal Ribeiro (ex-ministro da fazenda) impugnou a opportunidade da reforma posto concorde com ella.

A ultima reunião da maioria com os ministros, foi muito concorrida. Tratou-se nella da necessidade de discutir a annullação da reforma do exercito; o orçamento e o projecto para a abolição do contrato do tabaco, de que lhe dei circumstanciada noticia na minha ultima carta.

A commissão de fazenda da camara dos deputados já concluio e apresentou o seu parecer sobre a proposta do governo para a abolição do contrato do tabaco.

— Por decreto do 1º do corrente, publicado na folha officil de 23, foi encarregado o Sr. Januario Corrêa de Almeida, governador civil de Braga, de ir a villa Real syndicar, na ausencia do respectivo governador civil, Jeronymo Barbosa de Abreu e Lima, dos acontecimentos que alli tiveram lugar por occasião das eleições municipaes.

Largas discussões tem promovido este assumpto nas duas casas do parlamento. Chegaram os debates a irritar por tal sorte os animos que as camaras e o paiz tiveram de lamentar uma occurrencia assás desagradavel entre o deputado ministerial Guilhermino de Barros e o deputado da opposição Pinto de Araujo.

Quando este, depois de um discurso em que occupara quatro dias, narrando e comprovando com documentos abundantissimos escandalos sobre escandalos, affirmou que o referido seu collega induzira uma assembléa popular muito numerosa de que fazia parte, armar-se para o que désse e viesse, o alludido deputado, aliás pessoa de muito merecimento e prudencia habitual, perguntou ao orador se tomava a responsabilidade do que affirmava?

Tomo, lhe respondeu o Sr. Pinto de Araujo.

— Então, digo-lhe que é falso, tres vezes falso o que affirma.

— E' verdade, tres vezes verdade o que deixo dito, lhe redarguio o orador da opposição.

Acabado este breve dialogo, ainda o discursador opposicionista se prolongou na provocação boa meia hora; tomaram depois a palavra diversos membros da camara, com bastante placidez, e entre outros o Sr. Martins Ferrão contra as suspeições politicas.

Dá a hora, e o presidente levanta a sessão. Palavras não eram ditas, o Sr. Guilhermino de Barros que já se não podia conter mais tempo, atira-se aos murros contra o seu collega Pinto de Araujo.

Dizem alguns que fôra bilha de leite, por bilha de azeite; o certo é que, segundo affirmam testemunhas oculares nunca se aproveitou melhor o tempo; de parte a parte liquidaram-se contas atrasadas; grande movimento; afinal foram separados; a guarda militar acudio; das galerias houve declamação por parte dos espectadores; um que alli estava disse ter sido soldado do libertador, e que não derramára o sangue de suas veias para vêr taes despanterias; outro perguntou em altas vozes para baixo aos membros do congresso, se a nação lhes pagava para aquellas scenas de pugilato.

No dia seguinte a camara resolveu que não por dia tomar conhecimento d'aquella pendencia, porque fora tôda pessoal, visto haver-se já levantado a sessão.

A doutrina é um tanto duvidosa e o precedente dos peiores: Se fica estabelecida que depois do presidente pôr o chapéo na cabeça é licito passar a vias de facto pelo que se proferio na tribuna, adeos liberdade de discussão!

Creia, amigo redactor, que sinto bastante ter que lhe contar este episodio, por que dos estrangeiros é natural termos ainda mais vergonha; mas podia omitti-lo, se toda a imprensa o narrou, commentou, e lastimou?

E' preciso advertir que no começo do seu discurso, o Sr. Pinto de Araujo apresentára e lera uma carta particular do irmão do governador civil de Villa Real, a qual fôra interceptada. A carta era escandalosa, pois receitava a *mocada*, como *suprema ratio* em direito eleitoral e usava da frisante e mui pittoresca expressão de que era preciso talvez *ir o lombo* dos adversarios (sic.)

O epilogo parlamentar foi digno pois do exordio documental e prestou-se a uma saraivada de epigrammas.

Mas se a carta era escandalosa, não o foi igualmente o facto d'ella apparecer impressa nos jornaes e na tribuna como documento, n'um paiz cujo codigo fundamental garante a inviolabilidade do segredo das cartas?? A apparição d'esta *energica* missiva foi então explicada pelo orador como tendo sido causada pela mediação casual de um cão! O portador da carta, fugindo do mastim que lhe sahira á estrada deixou cahir aquelle monumento epistolar. Houve quem o apanhasse, lhe rasgasse o sobrescripto e o desse ao publico, e aqui se fundou uma discussão de agigantadas dimensões.

A cousa é mais para lastimar, que para rir, no fim de contas.

— No dia 23 chegou a Lisboa o Sr. D. Romualdo Lafuente, distincto poeta e publicista hespanhol.

Ha dias tambem se acha em Lisboa um estadista italiano. Segundo ouvi, foi incumbido pelo seu governo de entabolar com o nosso as bases para um tratado de commercio entre Portugal e a Italia.

— Está em Lisboa o Sr. Frederico Youle, que tanta celebridade tomou na discussão do emprestimo com a casa Stera-Brothers de Londres. N'um dos ultimos numeros do *Jornal do Commercio* vem uma carta d'este cavalheiro repellindo a insinuação que se lhe fizera de que o seu silencio fôra comprado por duas mil libras, e diz que aceitou o que lhe pagaram por serviços prestados.

— Foram nomeados pares do reino o Sr. José Bernando da Silva Cabral (irmão do conde de Thomar) José Gerardo Ferreira Passos (ministro da guerra) e duque de Palmella (Antonio), diz-se que tambem foi elevada áquella distincção o Sr. conde de Bretiandos.

Os primeiros dous já tomaram assento na camara.

— Foi publicado no *Diario de Lisboa* a carta regia elevando á dignidade de grã-cruz de Christo o Sr. Dr. Antonio Manoel de Mello, ex-ministro da guerra de sua magestade o Imperador do Brasil, com a nota de que identica foi dirigida ao ex-ministro da marinha o Sr. Joaquim Raimundo de Lamare. Teem a data de 8 de janeiro. Estas duas mercês foram conferidas como testemunho da consideração da munificencia d'el-rei por occasião da troca das ratificações da convenção consular celebrada entre os dous paizes.

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA.

Belém, 9 de março de 1864.

Estou hoje em má disposição para escrever a nossa correspondencia; não me acho completamente doente, mas estou sem duvida um pouco incommodado! E' verdade que desta vez pouco ou nenhumas são as novidades desta terra; antes assim, porque revela isto a boa indole e a placidez deste povo.

De politica nada sei; presentemente todos os olhares se voltam para a côrte, onde se acham os pais da patria no areopago legislativo.

Esperam-se *mundos* e *fundos* para esta parte do imperio, e veremos se os calculos de muita gente que assim pensa, falha ou se são realisaveis.

Os projectos assignados pelos deputados do Pará e do Amazonas para a abertura do grande rio e affluentes que banham estas duas provincias, são assás lisongeiros e promettedores; mas dos bons desejos e promessas á realidade vão muita distancia, e quem sabe se taes medidas passarão ou se virão a ficar na pasta do esquecimento?

Seja como fôr, ao menos haja lá pela côrte algum signal de vida e de interesse a favor do valle do Amazonas.

Da provincia deste nome sei que tudo marchava em paz até a sahida do vapor *Manáos*; entretanto o *Jornal do Amazonas* publicou na resenha das noticias dessa provincia, que a presidencia tinha mandado á Villa-Bella um destacamento commandado por um capitão, para prender o tenente-coronel Meirelles e o vigario padre Mattos, os quaes neutralisando com a sua influencia aquella ordem, poderam conseguir retirar-se no *Manáos*, achando-se actualmente nesta cidade.

O mesmo jornal attribue este acto como consequencia da opposição que estas duas influencias fizeram as ultimas eleições de deputados geraes e provinciaes, e que foram totalmente perdidas pela presidencia.

Esta noticia é a que tem corrido aqui depois da chegada destes dous individuos, que se dizem perseguidos pela presidencia.

Emfim esta luta está finda, porque a mudança do respectivo presidente para a Parahyba virá amortecer as questões e os resentimentos que porventura ainda possam haver por causa da luta eleitoral.

Como lhe disse as eleições provinciaes foram definitivamente vencidas pela opposição, representada actualmente pela companhia do Amazonas.

— A canhoneira *Ibicuhy*, que havia sahido de Manáos para o rio Japurá, encalhou entre os lugares Coarije e Teffé. O seu destino e serviço era continuar os trabalhos da commissão de limites entre o Brasil e o Perú.

A canhoneira *Iguatemy* que ia partir para os portos peruanos, sabendo da noticia, consta que fora soccorrer a encalhada; é provavel que com semelhante soccorro a *Ibicuhy* esteja já á nado e salva.

— Consta que o governo peruano tinha demittido as autoridades politicas e policiaes de varios departamentos do baixo Amazonas, e que era provavel que a presença da nossa canhoneira em Loreto não seja tão necessario como até aqui se reclamava.

O governo desta republica não se descuida, porém de attender aos melhoramentos dos portos amazonienses, nem de os fortificar e guarnecer convenientemente.

Acaba de crear um corpo de marinha, das praças dos seus navios e outras para a guarnição de littoral de Loreto; e que perto de Nauta já se acha lugar escolhido para um forte que será brevemente levantado. Consta que em Lima tratava-se de organisar uma companhia fluvial para navegar o Amazonas até este porto, devendo fazer parte della os vapores *Morona* e *Pastaza*.

O nosso ministro no Perú o Sr. Varhagem já tinha feito a sua apresentação official, em audiencia do presidente da republica.

— Acaba de chegar á este porto a barca ingleza *Elisa*, conduzindo de Inglaterra, além de 2 vapores desmanchados e os convenientes aprestos para serem armados no nosso arsenal de marinha, varias machinas, effeitos e objectos pertencentes ao governo peruano, assim como trouxe a seu bordo a dita barca: 1 capitão e 56 soldados peruanos: 25 inglezes mecanicos, 12 engenheiros peruanos, 2 ditos inglezes, 1 doutor em medicina inglez, 13 inglezas mulheres dos mecanicos e 2 francezas, 3 officiaes de marinha peruana e um inglez commerciante.

Por tudo isto verão os seus eleitores que a republica do Perú não se descuida um só momento de promover e animar a prosperidade do seu paiz, que se acha situado no Amazonas; ao passo que o nosso governo ultimamente o que tem feito, é estabelecer em *Tabatinga* e *Nauta* duas sessões de mesas de rendas para arrecadar direitos que o commercio e navegação tenham de pagar pela entrada e sahida dos generos e mercadorias para consumo, sem que haja cuidado em fortificar e defender, como fazem os peruanos, o nosso littoral e limites, e ao mesmo tempo promover e auxiliar o melhoramento dos nossos portos, aliás muito superiores em posição e riqueza naturaes aos da republica!

Isto são verdades e factos que se vêem e sobresaltam aos olhos, e parece incrivel que um governo como o do Perú, tão longe e tão difficilmente separado das localidades que no Amazonas possue, cure com tanto dispendio e persistencia do seu melhoramento, entretanto que o nosso governo com outros recursos e credito superiores do do Perú, com portos e facilmente accessiveis se deslembre de as aproveitar como devera ser!...

Emfim, os homens do governo lá sabem o que fazem; por em quanto isto por aqui ha de ir ao remanso da maré de quem está no poder!

Deixemos, pois, de tanto *peruanar* a nossa correspondencia e vamos ás noticias desta capital.

— O jury esteve aberto uns quatro ou cinco dias, sob a presidencia do Dr. juiz de direito Barros e Vasconcellos.

Apenas houveram uns tres processos, e entre elles foi o do Portuguez Domingos Martins Nogueira que ferio gravemente, e mutilou o anno passado uma preta sua amazia. A condemnação á galés perpetuas foi unanime, e o juiz, em virtude do julgado e da lei, appellou para a relação.

— Falla-se agora n'uma importante questão entre a alfandega e alguns commerciantes desta praça.

O facto é ter um individuo, que outr'ora era socio de um agente de leilões, e que publicamente apregoava, sem titulo nem licença para isso, sido intimado pela alfandega para o não fazer.

Entretanto, apezar dessa intimação, elle foi apregoando leilões, sob o pretexto de ser caixeiro de varios commerciantes, que entendiam poder vender pelo modo que quizessem as suas fazendas; mas a alfandega, na qualidade de conservatoria do commercio, dando parte do occorrido ao juizo municipal, levou este negocio a um ponto que o tal individuo, que fazia os leilões (que já se esta habilitando para ser agente), tem de ser processado, assim como um negociante estrangeiro que n'isto consistio, e mesmo consta fazia alguns leilões seus, apregoando e empunhando o martello.

Conto apenas o facto sem commentarios, não obstante que nisto vão desintelligencias entre os leiloeiros desta praça, mas com que nada tem a conservatoria do commercio, que não deve consentir abusos como até aqui se praticaram. Veremos, pois, este negocio em que dará.

— Temos tido por aqui os sermões da quaresma bastante concorridos de fieis, especialmente os que são pregados pelo Exm. bispo diocesano na igreja de Santa Anna, ás sete horas da noite de todos os domingos.

— Na igreja de Santo Alexandre, á cargo da Santa Casa de Misericordia, procedeu-se á ceremonia, no ultimo domingo, da benção de uma imagem da Virgem Immaculada, vinda de França.

O acto foi celebrado por S. Exc. Revma. com a devida pompa e concurso de fieis.

Falla-se que o altar vai ser feito de marmore artificial e que em beneficio desta obra, haverá, no *Cassino Paraense*, um concerto sacro dado por varios artistas e dilettantes, em que se cantará o *Stabat Mater* de Rossini.

— No dia 29 de fevereiro ultimo ás 5 horas da tarde, na capella episcopal, foi baptisado um Chim pelo vigario geral, o conego Azeredo, que recebeu o nome de João Antonio.

— Do commercio o que ha de mais notavel foi o naufragio, que já lhe noticiei, da barca franceza *Flor do Pará*.

A barca ficou abandonada porque foi absolutamente impossivel salva-la; a canhoneira *Beberibe* prestou importantes serviços, salvando grande

quantidade de carga e apréstos do navio, produzindo os salvados rs. 15:505$145. Os habitantes do littoral tambem se conduziram mui bem, auxiliando os mais proximos ao lugar do sinistro o salvamento de objectos naufragados.

— Mais alguma cousa ainda poder-lhe-hia dizer; mas acho-me um pouco mais encommodado e por conseguinte fecho a presente, dando-lhe as noticias do movimento de passageiros, e navios no nosso porto, no mez findo:

Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia, no mez de fevereiro proximo findo:

	Ent.	Sah.
Portuguezes	18	26
Inglezes. . .	12	2
Hespanhoes	3	1
Francezes	2	0
Peruanos	0	3
Marroquinos	0	2
Suissos	1	0
Italianos	0	1
Prussianos	1	1
Americanos	0	1
Allemães	0	1
Total	37	38

Navios entrados e sahidos do porto desta provincia, no mez de fevereiro proximo findo:

	Ent.	Sah.
Brasileiros	11	13
Inglezes	8	4
Portuguezes	3	4
Americanos	1	0
Francezes	1	0
Total	24	21

Rendimento d'alfandega no dito mez rs........ 128:593$684.

Idem da recebedoria das rendas provinciaes rs. 41:095$702.

Idem de outras repartições provinciaes rs..... 3:543$330.

Navios á descarga:

Linda	Barca portugueza.
Alfredo	»
Julia	Patacho inglez.
Lady Monck	Brigue »
Ernestina	Escuna brasileira.
Anne Williams	Brigue inglez.
Havana	Barca ingleza.
Amazonas	» portugueza.
Isabella	Brigue inglez.

Navios á carga:

Cupid	Escuna ingleza.
Elisa	Barca »
Aracaty	Brigue inglez
Tocantins	Barca franceza.
Johannes	Escuna hanoveriana.

Está a sahir hoje, para New-York, o patacho inglez *Julia*, e á 20 a barca portugueza *Amazonas*, para Lisbôa e Porto. O *Cruzeiro do Sul* seguirá ás 10 horas da noite para os portos do sul do imperio.

MARANHÃO.

S. Luiz, 12 de março de 1864.

Houve na noite de 8, um baile dado na casa do tenente-coronel Raymundo de Brito Gomes de Souza, pelos compartidarios e amigos do senador Dias Vieira, por sua assenção ao ministerio. A subscripção tirada para isso montou em dous contos de réis; não sei porém quem é o encarregado dos arranjos, mas o certo é que com a metade dessa quantia tenho visto superior festejo. Provavelmente incumbiram a mais de um, e todos entenderam que em occasiões taes em que senão regateia, a consciencia deve ser de borracha.

O baile esteve pouco concorrido e pessimamente servido.

Muitas pessoas deixaram de ir a elle por ser em casa de quem foi, e pela razão de em alguns convites recusarem-se um ou outro membro da commissão assignarem-se.

O baile foi particular e todo partidario; mas não obstante lá esteve uma guarda de honra, composta de praças da corveta *Bahiana*! Este acto tem sido censurado por alguns jornaes desta cidade e traduzido por adulação; é com effeito censuravel a guarda de honra á porta de uma casa particular, e pelo facto de amigos darem ahi um baile á um amigo particular, como mesmo consta do convite; mas neste paiz a adulação tem sua primazia.

Arthur Napoleão tem dado dous concertos no theatro, havendo em ambos extraordinaria concorrencia. As ovações são immensas; no 2.º o artista Duarte Coimbra recitou-lhe de um dos camarotes uma poesia, que enthusiasmou a todos os espectadores.

Hoje dá um concerto no collegio de Nossa Senhora da Gloria, e seus admiradores já teem um conto de réis em ouro para o mimosearem em um cofre de prata dourada.

Na noite de 10 teve lugar o beneficio do Duarte Coimbra; como era de esperar a enchente e as ovações foram espantosas. Este artista tem por si o merito da arte e as affeições de uma população inteira.

Não precisa, como o Furtado Coelho, de elogiar-se a si proprio. Este *heroe* não tendo quem se preste a cuidar d'elle na imprensa, encarrega-se dessa tarefa; de outra fórma como poderia apparecer?

Do Ceará para o Pará tem dirigido cartas para o *Diario* d'aquella provincia, que causa tedio a sua leitura; calumniando reputações de individuos que senão occupam de sua mediocridade, de artistas que aguardam e só acceitam o juizo da opinião publica, que não escrevem elogiando-se, e que em subido apreço teem a honra e a moral.

Furtado Coelho quanto mais de si se occupa, mais desacredita-se. Deixemo-lo em paz, estorcendo-se com os remorsos e a inveja.

No vapor de 25 consta-me partir para ahi o Coimbra, levando comsigo alguns artistas.

A noticia de estar quasi que resolvida ao Germano a empreza do theatro S. Pedro agradou muito; certamente Germano e Duarte Coimbra são os melhores emprezarios que tenho conhecido.

O cholera-morbus das emprezas theatraes — Furtado Coelho —, ainda não perdeu as esperanças de encaixar-se no S. Luiz; póde ser, mais até lá vou duvidando dessa probabilidade, e se se realisar sua intenção digo adeos a espectaculos, visto como nem um haverá em paz. Não quero ficar surdo com pateadas: o homem está aqui odiado. Aguarde-mos o resultado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos a vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, com datas: do Pará até 9, do Maranhão até 11, do Piauhy até 3, do Ceará até 13, do Rio Grande até 15 e da Parahyba até 16 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—Além do que narra a minuciosa carta de nosso correspondente, que vai no lugar competente, apenas encontramos o seguinte, no *Diario do Grão-Pará*.

« A barca *Flor do Pará*.—Este navio está inteiramente perdido. Foram promptas as providencias administrativas, e grandes os esforços que os seus delegados empregaram para salvar o navio e a carga; mas todos baldados quanto ao casco do navio, que não póde safar-se do baixo, mas bem aproveitados quanto ao carregamento e armação do navio, porque tudo se salvou, exceptuando sómente alguns barris de pregos, e os mastros reaes, que não poderam sacar-se por estar creando o casco.

« O Sr. guarda-mór e o distincto commandante da canhoneira *Beberibe* tecem-se mutuamente os mais pomposos elogios; nós sabemos particularmente que ambos estes cavalleiros teem razão de assim proceder, porque foram quasi sobrehumanos os feitos que commetteram: a *Beberibe* fundeou cerca de 800 braças distante da *Fleur du Pará*: este navio arriou os escaleres e communicou com a canhoneira, a qual desembarcou para elles a gente que levava em soccorro do navio encalhado: a maré estava tão baixa que os botes encalhavam tambem a grande distancia da *Fleur du Pará*, e a gente teve de saltar n'agua e dirigir-se para o navio por cima da coroa do baixo.

« O navio estava adornado a bombordo, tinha o fundo arrombado, e quando a maré enchia ficava quasi debaixo d'agua.

« O Sr. guarda-mór, o commandante e officiaes da canhoneira, os trabalhadores que levava, e a tripolação do navio, além de grande trabalho que tiveram na faina dos salvados, correram eminentes riscos, porque o tempo esteve quasi sempre tempestuoso.

« São todos dignissimos dos nossos louvores, da benevolencia do commercio e das attenções das autoridades administrativas.

« A *Beberibe* regressou ao fundeadouro pelas 10 horas da noite de 22 do corrente.»

« O vice-consul de França e o capitão do navio francez *Flor do Pará* teem de manifestar os mais sinceros sentimentos de gratidão ao Exm. Sr. vice-presidente Dr. João Maria de Moraes, ao Sr. chefe da estação naval, ao Sr. commandante da *Beberibe*, e aos seus officiaes, ao primeiro destes cavalheiros pela precisão de tão acertadas ordens, ao segundo a promptidão da execução dellas, e ao digno commandante da *Beberibe*, não sómente a exactidão com que cumprio a honrosa commissão, de que foi encarregado, mediando apenas algumas horas entre as ordens que recebeu e a sua sahida deste porto, como ainda os esforços que empregou já para salvar a carga que trazia o navio, já disputando aos mares os pertences da embarcação e ainda mais dispensando ao capitão e aos homens da tripolação os favores de que careciam extenuados de trabalhos e fadigas.

« Honra a tão digno official da armada brasileira, que tanta actividade, zelo, intelligencia e pericia desenvolveu em prol do commercio e da humanidade!

« Honra aos Illms. Srs. Maximo Baptista, immediato da *Beberibe*, e Augusto Cesar de Miranda, primeiro tenente, que só abandonaram o navio naufragado depois de se haver feito quanto era possivel para salvar a vida e propriedade de seus semelhantes!

« O capitão da *Flor do Pará*, agradece cordealmente o tratamento que tiveram a bordo da *Beberibe*, tanto elle capitão como os seus companheiros de naufragio.

« Este acto de humanidade toca a toda a tripolação da *Beberibe*, toda ella acolheu os seus irmãos, como homens que possuem em subido grão os sentimentos mais puros da humanidade.

« Ao Sr. guarda-mór tambem agradecemos os esforços que fez em companhia dos officiaes da *Beberibe*,

« *E. Louis.—T. Jeresque.*»

MARANHÃO. — Nesta provincia, além do que diz nosso correspondente, só occorreu o seguinte:

« Ante-hontem (3), á 1 hora da tarde, visitou o Exm. Sr. vice-presidente da provincia, desembargador Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, a corveta *Bahianna*, que se acha no nosso porto em viagem de instrucção.

« Foi ali recebido S. Exc. com as maiores demonstrações de consideração e respeito, prodigalisados pelo seu distincto commandante capitão de mar e guerra José Secundino de Gomensoro, immediato o Sr. primeiro tenente João Mendes Salgado e a demais esperançosa e digna officialidade.

« E, depois dos cumprimentos do estylo, cuja etiqueta observou restrictamente aquelle cavalleiro, passou, com a urbanidade e delicadeza que o caracterisam, a mostrar, percorrendo todo o navio, não só a commodidade que contém como o seu esquipamento, explicando sob os preceitos de rigorosa analyse ás interrogações que, por seu turno, lhe fazia um ou outro visitante, sobre a applicação e conveniencia dos differentes objectos que tinha ante os olhos.

« Em seguida foi offerecido á S. Exc. e a sua Exma. familia e aos demais visitantes um copo d'agua ao que assistiram reciprocos brindes.

« Ao regressar foi S. Exc. cumprimentado por toda officialidade, concluindo este cumprimento com as honras militares que lhe competem.

« Havia precedido a esta visita a do digno inspector da thesouraria de fazenda André Cursino Benjamin, que conscio da importancia da commissão de que está encarregado o illustre nauta, não quiz deixar de patentear-lhe o prazer patriotico que o dominava, vendo a mocidade brasileira, por amor á sciencia, desprezar os commodos do lar domestico affrontando as iras do oceano.

« Consta-nos que a recepção desta visita presidio sempre a maior delicadeza, quér da parte do Sr. commandante, quér de seus officiaes, por isso que ao inspector da thesouraria tudo, como á S. Exc. foi apresentado, sem esquecer ainda o jantar já preparado da guarnição, cuja qualidade e aceio recommendam, por si só o zelo e honestidade dos commandante e immediato daquelle navio.

« Cheios de orgulho patriotico mencionamos esta visita, não com o fim de encomios, por affeições particulares, mas com o de mostrar ao publico os nobres caracteres de que tratamos, tanto a respeito do commandante, seu immediato e officialidade, como do Exm. vice-presidente da provincia e inspector da thesouraria de fazenda que com a sua visita mostraram comprehender a consideração que merece o destino da corveta *Bahiana*.

« Deos fade bem aos viajantes protegendo sua missão e esclarecendo sua intelligencia, para bem da patria.»

PIAUHY.—Em carta particular dizem-nos de Theresina:

« Está convocada a assembléa provincial para o 1º de maio.

« O delegado da Parnahyba alferes Segisnando Cicero de Alencar Araripe fez no dia 28 do mez passado uma importante prisão e foi a do réo do mesmo termo Manoel Luiz, cujo assento existente no respectivo livro da cadeia é o seguinte:

« Manoel Luiz, cabra, casado, morador no sitio —Freixeiras—á prisão e livramento pelo juiz de paz, Ignacio Furtado de Loyola, pelo crime de morte feita a Lauriano Pereira de Souza á 17 de julho de 1837; foi condemnado á galés perpetua em 6 de dezembro de 1838, e tendo appellado, foi remettido para a capital (Oeiras) em julho do mesmo anno de 1838.»

« O réo depois de preso, sendo interrogado, confessou que em Oeiras respondeu a novo jury pelo mesmo crime, mas que não sabe qual foi a decisão que teve, e que da cadeia de Oeiras fugio no fim de seis annos quando andava na rua á serviço, acompanhado por um soldado. Seu processo ainda não foi achado.

« Durante todo o anno passado deram-se nesta provincia 17 assassinatos inclusive um parrecida. Aquelles 17 assassinatos foram commettidos por 3 mulheres e 18 homens, sendo 4 dos assassinatos casuaes.

« Dos 21 criminosos, só um existe ausente por se ter evadido depois de preso, do poder de um inspector de quarteirão; todos os mais foram presos.

« Está convocado o jury de Pedro II para 14 do mez vindouro e nelle vão ser julgados diversos réos importantes inclusive o capitão Clemente de Castro Nazareth, alli pronunciado no fim do anno passado pelo barbaro assassinato que com outros mandou fazer na pessoa de Francisco Mariano de Albuquerque Cavalcante no anno de 1847, e para que melhor conheça a barbaridade, com que foi commettido o crime, transcrevo aqui uma parte do corpo de delicto feito em 1847.

« Ei-lo: « .... acharam os peritos dez ferimentos de faca de ponta, que mostrava ser que tinha empregado no dito morto, sendo sete facadas das cruzes até no fim dos lombos, e as quaes algumas atravessaram os peitos, e tres facadas nas costellas....»

« Deos queira que o jury do termo de Pedro II, comprehenda desta vez sua alta missão.

« O Sr. capitão Nazareth, esteve sempre na maior tranquillidade, não obstante a barbaridade de seu acto; era até delegado de policia em Pedro II até que finalmente a policia do Dr. Gervasio acabou com tão grande escandalo, e foi o Sr. Nazareth demittido, preso, processado e pronunciado.

« Foi grande a colheita do algodão o anno passado nesta provincia, e vendido por alto preço.

« No termo das Barras foi preso no dia 21 do mez passado, Jesuino Borges da Silva, alli pronunciado por ferimentos leves.

« No termo de S. Gonçalo, o escravo Diogo deflorou violentamente a menor de nome Firmina. O criminoso já se acha pronunciado no art. 222 do codigo penal e a policia conseguio sua prisão.

« O 1º supplente do juiz municipal do termo de Campo-Maior tenente-coronel Florencio Alves da Fonseca Mendes, foi condemnado por sentença do juiz de direito por crime de prevaricação na pena de 3 annos de suspensão do emprego e multa correspondente a tres mezes, cuja pena está cumprindo.»

CEARÁ, RIO GRANDE E PARAHYBA.—Nada occorreu digno de menção, após a sahida do vapor costeiro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE MARÇO DE 1864
PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do artigo 4º do projecto n. 30 de 1862, sobre creditos supplementares.

O SR. BUARQUE: — Sr. presidente, surprehendeu-me o silencio que tem guardado á casa em uma materia desta ordem.

UM SR. DEPUTADO: — Já houve quem fallasse contra e a favor do artigo.

O SR. BUARQUE: — Eu peço a attenção dos nobres deputados, e principalmente daquelles que não me fizeram a honra de ouvir as considerações que apresentei sobre este artigo na ultima hora da sessão de hontem, peço toda a sua attenção para os termos em que se acha concebido o artigo (lê).

Já vê a casa que se trata de uma das nossas mais sagradas attribuições, d'aquella sobre a qual mais devemos velar, isto é, da distribuição dos dinheiros publicos, da bôa applicação do imposto provincial.

Hontem observei que bem pouco eram os casos que me occorriam nos quaes o governo tivesse necessidade de abrir creditos extraordinarios, mostrei mesmo que apenas lembrava-me o caso de incendio, e depois me foi suggerido pelo meu muito illustrado collega deputado pelo segundo districto, que se poderia dar tambem o caso de innundação, apesar de que eu entendo que o caso de innundação está previsto como extraordinario na legislação geral. Observou-me em seguida o meu nobre amigo, que elle se queria referir as consequencias de innundação como fossem a destruição de uma estrada, de uma ponte, etc., etc., e neste sentido mandou á mesa uma emenda.

Como resposta a tudo isto, senhores, eu declarei á casa que preferia que o presidente da provincia, quando se apresentassem casos desta ordem, felizmente rarissimos entre nós, tomasse a medida que julgasse acertada e viesse aqui pedir depois um *bill de indemnidade*, e preferia isto a conceder uma autorisação tão ampla, uma autorisação que deixava todas as portas abertas para se infringir a nossa primeira lei, a lei do orçamento. Se me respondeu que por esta forma autorisamos a infracção da lei.

Sr. presidente, não posso aceitar esta resposta como satisfactoria, por que nós não autorisamos a infracção da lei desde que em um caso extraordinario, em um caso que não poude ser previsto pela propria lei, nós admittimos que o presidente possa tomar uma medida tambem extraordinaria. Onde está aqui a infracção da lei? Será infracção de lei tomar uma medida que não se acha nella consignada, e que teve por fim prever a um caso de força maior? Creio que não.

Entendo que pela propria razão de que o credito extraordinario não se acha consignado na lei, e que se dá o caso não previsto, o presidente da provincia póde com muito bom fundamento lançar mão desse meio, e estou certo que, todos aquelles que representarem dignamente a sua provincia, não terão duvida de conceder-lhe um *bill de indemnidade*, se isto fôr necessario em taes casos muito especiaes.

Eu insisto, Sr. presidente, nas considerações que apresentei hontem á casa, peço a attenção dos meus nobres collegas, peço que reflictam nos abusos que a administração póde praticar toda a vez que tenha a faculdade de abrir creditos extraordinarios.

UM SR. DEPUTADO: —Sómente em casos extraordinarios e de força maior.

O SR. BUARQUE: — Sei que com abusos se não póde argumentar, mas nós devemos prevenir os abusos tanto quanto estiverem em nossas mãos, e é por isso que eu me manifesto contra o artigo.

Sr. presidente, provado como tenho a necessidade dos creditos supplementares, não posso por esta mesma razão autorisar os creditos extraordinarios.

Os creditos supplementares são indispensaveis para a bôa marcha dos negocios publicos, são exigidos mesmo pela falibilidade do orçamento, mas identica razão não procede quando se trata dos creditos extraordinarios provinciaes.

Eu não vejo, senhores, nenhuma necessidade urgente, não attinjo mesmo á esses casos ordinarios em que o presidente da provincia não possa esperar pela reunião desta assembléa, afim de que ella decrete a despeza que a necessidade publica exigir.

Não tendo visto outra impugnação além da que fez o meu honrado collega deputado pelo segundo districto, e crendo ter destruido a sua objecção, eu espero que a casa regeite o artigo quarto do projecto n. 30.

O SR. SILVA RAMOS: —Sr. presidente, fallei hontem nesta casa advogando a creação dos creditos supplementares, pela convicção em que estou de que é impossivel aos legisladores da provincia deixar de attender a essa necessidade administrativa...

Mas, Sr. presidente, ao lêr o artigo quarto, em que vejo passar-se dos creditos supplementares para os extraordinarios, eu receio que qualquer circumstancia possa autorisar o abuso, e abuso que nos será por demais prejudicial.

Entre os dous extremos de se negar ao presidente a faculdade de abrir creditos extraordinarios e o de se lhe conceder essa faculdade, ha um meio termo que, julgo deve ser seguido. Eu não contesto a necessidade dos creditos extraordinarios, não nego ao presidente da provincia o direito de recorrer á elles porque circumstancias ha que não podem ser previstas; e que devem ser com urgencia remediadas, mas tambem não posso approvar que se lhe dê ampla faculdade de usar d'esses creditos que infrinja a lei do orçamento, vindo depois pedir um bill de indemnidade. Toda a vez que podermos prevenir o abuso, toda a vez que estiver em nossas mãos, prevenirmos as hypotheses que se possam dar, eu julgo que o devemos fazer.

O SR. BUARQUE: —Mas se os casos extraordinarios são muitos raros.

O SR. SILVA RAMOS: —Os casos extraordinarios são muito raros, mais por mais raros que sejam, podem dar-se uma vez, e, se nós podermos legislar de modo que o presidente possa obrar segundo a lei, que necessidade temos que elle proceda sem lei nenhuma, vindo depois a esta casa pedir um bill de indemnidade.

(Ha um aparte.)

O SR. SILVA RAMOS: —Attendendo a estas considerações, eu me atrevo a mandar a mesa a seguinte emenda: o presidente da provincia só poderá abrir creditos extraordinarios em casos urgentes e imprevistos, dependentes de força maior, como incendio e innundação, no que não estiver prevenido pelas dispoções geraes.

Parece-me que deste modo fica o presidente da provincia habilitado a occorrer as eventualidades que se possam dar, porque tem a norma que deve seguir em qualquer dessas circumstancias extraordinarias. Todavia, Sr. presidente, eu me sujeito ao que a casa em sua sabedoria julgar mais acertado.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

O presidente da provincia só poderá abrir creditos extraordinarios em casos urgentes e imprevistos, dependentes de força maior, como incendio innundação, no que não estiver prevenido pelas disposições geraes.—*Silva Ramos.*

O SR. AMINTHAS: —Sr. presidente, tratando-se de uma questão importante: tratando-se de conceder ao presidente da provincia a faculdade de abrir creditos supplementares e extraordinarios, e julgando eu que póde ser perniciosa a arma que se vai collocar entre as mãos da presidencia, quando ella quizer manejar essa arma contra a provincia, eu entendo que devemos ser muito cautelosos na concessão de semelhante faculdade, e como desejo, Sr. presidente, explicar o meu voto, pedi a palavra.

O nobre deputado que me precedeu mandou á mesa uma emenda julgando sanar as difficuldades que se podiam encontrar, afim de regular a materia de modo a não poder o presidente da provincia abusar.

Acho, porém, Sr. presidente, que pela emenda que foi a mesa, não obstante as bôas intenções de seu autor apenas se mudaram as palavras, mas a cousa em sua essencia ficou na mesma.

UM SR. DEPUTADO: — Ficou inteiramente diversa.

O SR. AMINTHAS: —Vamos ver se chego a demonstrar o contrario.

Diz a emenda: (lê)

O SR. RAMOS: —Basta a palavra *só*.

O SR. AMINTHAS: —Perdão, eu mostrarei.

Sr. presidente, quaes são esses casos urgentes e imprevistos dependentes de força maior? A emenda não os classifica. (Não apoiados.)

Sim; não classifica, exemplifica apenas; mostra dous casos em que se podem comprehender a hypothese figurada, mas fica ao presidente da provincia o direito de qualificar, de dizer—tal ou tal caso é de força maior.

O SR. RAMOS: —Faz-me o favor de figurar uma hypothese?

O SR. JACOBINA .—Desmoronamento de um edificio publico.

O SR. AMINTHAS: —Se com esta emenda se quér restringir a possibilidade de poder o presidente abusar, entendo que ella seria desnecessaria para um presidente consciencioso, que não desejasse abusar: porém, se legislamos para o caso em que possa dirigir os destinos desta provincia um presidente que não se importa de calcar a lei, digo, que ella é uma burla, porque esse presidente póde considerar de força maior qualquer caso que bem lhe pareça.

O SR. RAMOS: —Pois é dado ao presidente inventar casos de força maior?

O SR. AMINTHAS: —Pois não? Elle dirá, não foi um caso de força maior o que se deu, mas foi urgente, foi imprevisto.

UM SR. DEPUTADO: —E' preciso que seja urgente ou imprevisto, e além disso dependente de força maior.

O SR. AMINTHAS: —O presidente dirá—abri um credito extraordinario, porque a lei a isso me autorisa quando houver uma necessidade urgente, imprevista – e elle estará em seu direito.

O SR. RAMOS: —Veja que são precisas as tres circumstancias – urgente, imprevisto, e dependente de força maior.

O SR. AMINTHAS: —Ainda assim.

Quando nós reconhecemos o perigo em que se póde achar collocada a provincia com um presidente capaz de abusar de suas attribuições, todo o cuidado é pouco, entendo que não devemos por fórma alguma fazer concessões ao presidente, que nos possam ser perniciosas, toda vez que elle quizer interpretrar mal qualquer de suas attribuições, especialmente quando quizer abusar das faculdades que lhe concede a lei do orçamento, devemos ser muito cautelosos principalmente a respeito desta lei, por que é de sua má execução que nascem todos os embaraços para a boa marcha dos negocios da provincia.

O nobre deputado pelo 3º circulo me pedio que figurasse um caso de força maior, um caso urgente; felizmente outro meu nobre collega indicou o caso do desmoronamento de um edificio publico, e eu poderia apresentar ainda um outro. Um afilhado qualquer, que fôr encarregado de uma obra, da arrematação de uma estrada, por exemplo, faz o contrato, mas por qualquer eventualidade, supponhamos, um aguaceiro forte lhe destróe os fundamentos lançados no rio para uma ponte;—aqui temos um caso imprevisto, não mencionado no contrato, o presidente armado da faculdade que se lhe quer dar, abre um credito extraordinario e estará em seu direito!

UM SR. DEPUTADO: —Pois é imprevisto o caso de uma obra arrematada?

O SR. AMINTHAS: —No caso figurado é, e assim como este podem apparecer outros muitos que eu não posso figurar agora porque não tenho a imaginação predisposta para isso; mas nada mais facil do que figurar um caso urgente, um caso imprevisto, quando se quizer desfalcar os cofres.

UM SR. DEPUTADO: - Mas é preciso que se dê força maior.

O SR. AMINTHAS: —Mas não é esta casa que ha de julgar depois da procedencia das razões do presidente? Das duas uma; ou esta casa ha de ser benigna e generosa, e então sanccionará o acto da presidencia; ou ha de ser rigorosa e então isso poderá dar lugar a uma scena desagradavel entre o presidente da provincia e a assembléa. Para evitar isso, Sr. presidente, é que eu entendo que não se deve conceder attribuições de que o presidente possa abusar, e mesmo não vejo a necessidade de taes creditos extraordinarios, uma vez que as necessidades da provincia se acham prevenidas na lei do orçamento, e que o presidente póde abrir creditos supplementares toda a vez que fôr isso preciso de conformidade com a lei que ora discutimos.

Feitas pois estas explicações, declaro á casa, que voto contra a emenda e contra o art. que concede ao presidente da provincia a faculdade de abrir creditos extraordinarios.

(Continuar-se-ha.)

Discurso proferido pelo Sr. deputado Souto Lima, na sessão de 7 do corrente.

O SR. SOUTO LIMA: —E' com acanhamento, Sr. presidente, que entro na discussão desta materia, quando ainda não tem esta assembléa dado á provincia cópia alguma do seu procedimento; quando a opinião publica ainda não tem um acto desta casa, para julgar; não acho conveniente que logo em primeiro lugar tratemos do subsidio que devem perceber os membros desta assembléa. Bem sei, Sr. presidente, que não legislamos para nós mesmos, por que o acto legislativo prevenio quanto é possivel e conveniente que o deputado fosse juiz de seu interesse; porém Sr. presidente, parece uma sorpresa o procedimento do nobre deputado 1º secretario; por que o acto addicional dispõe que esta assembléa estabeleça no 1º anno da legislatura antecedente o subsidio que tem de perceber os seus membros, por conseguinte é tomar-se em um sentido muito estreito a disposição da lei, apresentando-se logo na primeira sessão a questão do subsidio.

Sr. presidente, quando as capitaes das provincias se achavam em condições de designarem quasi todos os membros, que deviam compôr a legislação provincial; quando as localidades do centro não tinham aqui advogados, por certo que o pequeno subsidio, que ainda hoje vigora era bastante por que os deputados achavam-se no seio de suas familias, e pouco lhes custava vir passar quatro ou cinco horas do dia nesta casa.

O SR. JACOBINA: – A honra de representar a provincia é muito grande para que se conte o dinheiro.

O SR. SOUTO LIMA: —Quando, Sr. presidente, a eleição era feita entrando toda a provincia no concurso eleitoral, a representação provincial em quasi tôda sua totalidade era composta de individuos das capitaes, as localidades de centro, aquellas que mais concorrem para o engrandecimento da provincia aonde ha lavoura e industria, estavam completamente esquecidas, por que não havia uma unica voz que aqui se levantasse a seu favor, e apenas os interesses politicos faziam de tempos em tempo um deputado pedir que fosse feito tal ou tal açude; o que muitas vezes ficava em projecto.

Mas não é somente esta a necessidade que devia ser tomada em consideração, outras muitas reclamam a nossa solicitude, o nosso cuidado, e por conseguinte é preciso que o deputado se ache em contacto com essas necessidades para que possa vir aqui curar dellas.

UM SR. DEPUTADO: —Logo, eleve-se o subsidio á 10$.

O SR. SOUTO LIMA: —Não é 10$, preste-me o nobre deputado attenção, não me interrompa com seus apartes extemporaneos, por que fique certo que eu tenho a coragem precisa para carregar com a responsabilidade dos meus actos.

Não venho aqui estentar patriotismo em hypothese; e se eu entendesse que em lugar de 10$ diarios, deviam ser 100$, fallaria com a mesma franqueza com que estou fallando.

O SR. JACOBINA: —Isso é muita valentia.

(Trocam-se outros apartes.)

O SR. SOUTO LIMA: — O nobre deputado só me está fallando em 10$, e saberá porventura quanto perco em meus interesses com estar aqui?

UM SR. DEPUTADO: — E os outros não perdem nada?

O SR. SOUTO LIMA: —Essas necessidades do centro que reclamava o nosso cuidado, para engrandecimento das diversas localidades, exigia a presença de defensores nesta casa; porém tudo isto era desprezado, por que as influencias achando-se na capital e dispondo de toda a provincia, designavam os individuos que deviam ter votação nesta ou naquella parte, acontecendo muitas vezes que um individuo que tinha probabilidade de ser eleito, deixava de o ser por que as influencias da capital mandavam corta-lo.

O SR. AQUINO: —Sempre será assim.

O SR. SOUTO LIMA: —Mas que conhecimento poderia ter esse individuo da cidade, das necessidades locaes do interior da provincia para vir aqui defende-las?

O SR. SILVA BARROS: —Nenhum.

UM SR. DEPUTADO: —Podia ter tanto como o nobre deputado.

O SR. SOUTO LIMA: —Só sendo de ouvir dizer.

A lei dos circulos, porém, veio acabar com isto; veio trazer para esta casa membros, que possam com conhecimento pugnar pela satisfação dessas necessidades.

O SR. AQUINO: — Veio dar mais força ao governo para pode-las fazer.

O SR. SOUTO LIMA: — A lei dos circulos tirando os deputados do seio daquelles que os elegiam, que se achavam em contacto das necessidades dos lugares por onde eram eleitos....

UM SR. DEPUTADO: — Nem sempre.

O SR. SOUTO LIMA: — Tem excepção, mas hoje já ha maior numero de representantes locaes, o que veio fazer com que as diversas localidades fossem aqui representadas.

Assim, por exemplo, o sertão cujas necessidades eram desconhecidas, já tem hoje dignos representantes para reclamar aqui a sua satisfação; a agricultura tambem se acha representada, e outras muitas classes já tem nesta casa quem pugne pelo seu bem estar; consequencia natural da eleição dos circulos.

Talvez se queira dizer, Sr. presidente, que o individuo que procura ser deputado ou que é deputado, não precisa do subsidio para a sua manutenção, e eu concordo com isso até certo ponto, porém como consequencia disto, Sr. presidente, não se diga que a riqueza é um garante para a independencia, argumento de que muitos teem usado.

O SR. BUARQUE: — Nós não podemos prescindir do subsidio previsto na constituição, se podessemos.

O SR. SOUTO LIMA: — Não se diga que a riqueza é o garante da independencia, porque hoje a tratantice está na razão directa do interesse; quanto maior é o interesse que o individuo tem, maior tratante elle é.

O SR. AQUINO: — Com effeito, a expressão é muito parlamentar!

O SR. SOUTO LIMA: — Sr. presidente, o patriotismo e a abnegação não se impõem.

Quaes foram as razões apresentadas pelo nobre segundo secretario para reduzir o subsidio a dous mil réis?

O SR. BUARQUE: — Não ha emenda sobre isso.

O SR. SOUTO LIMA: — Entretanto leu-se uma emenda do nobre segundo secretario.

O SR. BUARQUE: — Appareceu essa emenda em primeira discussão, mas não podia ser aceita então, e agora não ha semelhante emenda.

O SR. SOUTO LIMA: — Mas, digo eu, que o patriotismo e a abenegação não se impõem; quando o cidadão tem a verdadeira educação, sabe qual é a occasião em que deve manifestar sentimentos de patriotismo e abnegação.

O nobre deputado pelo 1º circulo e alguns outros que moram na cidade do Recife fazem realmente algum sacrificio concorrendo a esta casa e demorando-se aqui algumas horas, porém não tem termo de comparação com o que fazem os deputados que vem de partes longiquas occupar-se dos trabalhos legislativos, e expor-se ás más consequencias que póde trazer uma viagem neste tempo. E não está na consciencia de todos os nobres deputados que 5$ não é sufficiente para decente subsistencia de um deputado provincial, no lugar em que a vida é mais cara?

UM SR. DEPUTADO: — E os deputados geraes no Rio de Janeiro?

O SR. SOUTO LIMA: — Se a cidade do Recife é o lugar onde a vida é mais cara, que muito é que votemos para os nossos successores dez mil réis por dia?

Nós temos uma presumpção em nosso favor, é que somos eleitos legitima e legalmente, e por consequencia representamos os interesses da provincia, e viemos aqui pugnar pela sua realisação.

UM SR. DEPUTADO: — E o desinteresse da provincia é o augmento do subsidio!

O SR. SOUTO LIMA: — Emquanto não houverem factos em contrario, esta presumpção subsiste, porque ninguem póde julgar mal de outro emquanto se não prova que elle procede mal.

Se um deputado chega a vender-se (reclamações).

UM SR. DEPUTADO: – E ha deputado que se venda?

O SR. SOUTO LIMA: — Não me refiro á casa nem á ninguem, é uma hypothese.

Mas, se chegasse um deputado a vender-se, não era porque o subsidio fosse maior ou menor, porque 10$ não paga o sacrificio que muitas vezes se faz.

UM SR. DEPUTADO: — Isso é contra o nobre deputado.

O SR. SOUTO LIMA: —O homem que tem honra não se vende por preço nenhum, e conseguintemente não é para que os deputados possam ser mais independentes que eu proponho o augmento do subsidio, é porque o deputado que faz o sacrificio de vir de muito longe para a cidade do Recife, que abandona sua familia e seus commodos, deve ao menos ter meios de poder manter-se decentemente sem sacrificio de seus interesses.

Eu fallo com esta franqueza, porque digo o que sinto, não engano a minha provincia, o meu paiz. O homem pobre que muitas vezes nutre bons sentimentos, que tem idéas uteis. vendo que um subsidio de 5$000 não chega para manter-se, não se propõe á deputação, sob pena de cada vez mais arruinar-se, não achando muitas vezes quem lhe empreste dinheiro para sustentar-se nesta capital.

(Trocam-se muitos apartes.)

O SR. SOUTO LIMA: —O resultado será, senhores, que a provincia terá de ser representada unicamente por individuos que moram nesta capital.

O SR. ARMINIO: —A actual representação prova contra o que o nobre deputado está dizendo.

O SR. SOUTO LIMA: —Eu appello sómente para os sentimentos do nobre deputado ácerca da emenda que apresentei. O nobre deputado mesmo é o primeiro a reconhecer que 5$000 não são sufficientes para subsidio de um deputado provincial.

O SR. ARMINIO: —Assim como dez tambem.

(Trocam-se outros apartes.)

O SR. SOUTO LIMA: —O que acontece, Sr. presidente, é que quando os interesses dos nobres deputados reclamam a sua presença em outras partes, cá não veem.

UM SR. DEPUTADO: —Até hoje não tem deixado de haver casa.

O SR. SOUTO LIMA: —Eu declaro muito francamente, que se fosse advogado no Recife no dia em que me apparecesse um negocio, ou uma cousa vantajosa, que reclamasse a minha presença, cá não vinha.

O SR. GERVASIO CAMPELLO: —Não acredito.

O SR. SOUTO LIMA: —Eu digo o que penso, quem quizer censurar-me que me censure.

Quando provincias de outra ordem como Parahyba, Alagoas e Ceará pagam oito e dez mil reis, não sei porque a provincia de Pernambuco, que está em outras circumstancias, ha de pagar aos seus representantes cinco mil réis.

Sr. presidente, em conclusão eu entendo que o dinheiro que se paga aos deputados quando elles cuidarem dos interesses da provincia, não é que compromette a renda provincial, e cem mil reis ou mais seriam baratos, quando esse patriotismo fosse uma realidade e não uma hypothese.

Julgo ter feito as considerações necessarias para justificar a minha emenda.

REVISTA DIARIA.

A assembléa em sessão de hontem occupou-se com a 2ª discussão do projecto n. 20 deste anno que fixa a força policial da provincia occupando a tribuna o Sr. G. de Drummond sobre a materia do projecto, e os Srs. Sabino, Ramos, Cunha Teixeira e Araujo Barros sobre o requerimento de adiamento que ao mesmo projecto apresentou o Sr. Sabino.

A ordem do dia para hoje é a continuação da anterior.

— Hoje pela tarde ha procissão em Olinda, do Senhor Bom Jesus dos Passos.

— Hoje pelas 9 horas da manhãa, no convento de S. Francisco, lança-se a benção á uma imagem de N. S. das Dôres; a qual em seguida á ceremonia, será collocada com a devida solemnidade no altar da Conceição.

Essa imagem foi mandada vir da Bahia pelo actual guardião.

— Hontem encerrou-se a 1ª sessão judiciaria do jury desta cidade.

— Tendo transferido sua residencia para Agua Preta, o capitão agregado José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, foi tambem alli mandado addir á um dos batalhões desse municipio.

— Mandou-se dar baixa ás praças do corpo de policia Camillo Alves Feitosa, Cosme Damião da Silva e Manoel Gomes dos Santos.

— Para examinarem no concurso de 3ºs escripturarios da thesouraria de fazenda, foram nomeados os Drs. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, Candido José Casado Lima e Cicero Odon Peregrino da Silva e os Srs. Antonio Egidio da Silva e Bernardino de Senna da Silva Guimarães.

— Ao agente do correio em Caruarú Manoel Liberato Freire de Carvalho foi concedido um mez de licença.

— Seguio hontem para os Estados-Unidos a corveta americana de guerra *Mohican*.

— A bordo do vapor *Cruzeiro do Sul*, vieram hontem do norte o Sr. Dr. Candido de Araujo Guimarães, consul portuguez nesta provincia, e o Sr. contra-almirante peruano D. Ignacio Mariatignz.

O Sr. consul portuguez por emquanto acha-se de residencia em casa do Sr. Euzebio Raphael Rabello, negociante desta praça.

— Amanhãa tem lugar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos na freguezia da Boa-Vista. Deve sahir da igreja da Santa Cruz.

— A procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas é no dia 20 do corrente, seguindo o prestito pelas ruas da Roda, Santo Amaro, Nova, Flôres, Cambôa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, Terço, Direita, Livramento, Queimado, largo de Pedro II, rua do Imperador, S. Francisco, Cruzes, Queimado e Rosario.

— Pela delegacia de policia do primeiro districto do termo desta cidade, foi pronunciado Miguel L. de Moraes Passos, como autor do roubo que teve lugar na rua do Rangel em a noite de 30 para 31 de janeiro do corrente anno, sendo a pronuncia nas penas do art. 269 do cod. crim.

— Na noite de 16 do corrente dous criados de S. Exc. Rvma. sahiram para visitar o sitio do palacio, e como se separassem, um daquelles vio um vulto, e considerando-o suspeito descarregou contra o mesmo uma pistola, ferindo-o levemente, sendo que o tiro tinha acertado em o companheiro, o que verificado se conheceu não ter havido intenção, e sim dera lugar a isso engano da parte do offensor.

Fez-se vistoria e o mais que em casos taes se costuma, tendo comparecido ao lugar o subdelegado do 1º districto da freguezia da Boa-vista.

— Hoje deverá effectuar-se o leilão da primeira e especial machina de serrar madeira do fabricante Warsem & C., a qual se torna recommendavel por serrar á vapor e nove linhas em uma só vez.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 17 de março de 1864.

Foram recolhidos á cada de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Pantaleão Candido José Machado, pardo, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, Rufino de Souza Xavier, pardo, Antonio Augusto de Santa Anna, crioulo, ambos por briga.

A' ordem do da Capunga, Albina, parda, escrava de Mariano Guedes, á requerimento d'este.

A' ordem do do Poço, Antonio d'Aguiar Albuquerque Lima, branco, por disturbios.

A' ordem do da Varsea, Manoel Alves Teixeira, e Manoel Francisco Alves Teixeira, brancos, por ferimentos; Liberato Ferreira França, tambem branco, para averiguações policiaes.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Pará e portos intermedios;

Commendador Francisco Alves de Souza Carvalho e 1 criado, Marcelino de Souza Travasso, sua senhora e 1 criada, Lucio da Silva Antunes, Domingos Soriano de Azevedo, Manoel Joaquim Ribeiro, João Barroso de Carvalho, Mariano de Souza Falcão, Francisco José Guimarães, Joaquim de Oliveira Maia Junior, e sua senhora, João Manoel da Silva, João Antonio Gouveia, Francisco Sancho do Amaral, João Evangelista da Silva Lopes, consul portuguez Dr. Claudino de Araujo Guimarães e 2 criados, contra almirante peruano Dr. Ignacio Mazeatigns e 1 criado, Feliz Coveor, Eduardo Luiz, Julio Berber, Antonio Joaquim Rodrigues, 9 praças que conduzem 7 presos.

Seguem para o sul.

1.º tenente Francisco José de Freitas e 1 criado, tenente Leonardo Luciano de Campos, Joaquim Antonio Nogueira, Valerio Alves de Souza, alferes Affonso de Almeida Albuquerque, Fr. Joaquim José de Lima Costa e 2 criados, cadete Pedro Ovidio Alves Picanço, Antonio de Macêdo Costa, Ambrosio Phifo Crião, Mariano Olympio de Carneiro, Julio Mariano de Carvalho, José Antonio de Barros Macêdo, Affonso Griffemo de Mattos, 7 praças, 2 recrutas e 19 escravos a entregar.

— Passageiros do palhabote nacional *Piedade*, sahido para o Rio de Janeiro:

Balbina Nogueira de Moraes, 6 filhos e 2 escravos, Antonio da Silveira Maciel Junior e 1 escravo, Antonio Cavalcante de Albuquerque Lemos e 30 escravos a entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de março de 1864.

Existiam . . .	370	presos
Entraram. . .	13	»
Sahiram . .	8	
Existem	375	
A saber:		
Nacionaes. . .	275	presos.
Estrangeiros	30	»
Mulheres . . .	3	»
Estrangeira .	1	»
Escravos . . .	61	»
Escravas . . .	5	»
	375	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 158

— Movimento da enfermaria do dia 17 de março de 1864.

Não houve.

UM POUCO DE TUDO.

A *Correspondencia de Roma*, narra o seguinte:

O padre santo, depois de sahir da basilica de S. Pedro no dia da Candelaria (2 de fevereiro,) vai para a sala do throno, no Vaticano, e recebe alli os cirios que lhe offerecem as deputações de todas as communidades religiosas, collegios e outros estabelecimentos piedosos.

Este anno teve lugar, na fórma do costume, a offerenda dos cirios.

O papa costuma enviar a algum soberano ou grande personagem o seu proprio cirio, que é coberto de primorosas miniaturas e adornado no remate com tela de ouro.

Pio IX inspirou-se desta vez da idéa de enviar o cirio, não a um rei ou a uma rainha, nem a um embaixador ou general, mas sim á mãi do zuavo Guerin.

Um prelado do serviço do papa foi ao ultimo andar de uma modesta casa onde vive a Sr.ª Guerin, que é uma bôa velha, e que com a sua modesta touca apresenta um ar de dignidade que não ficaria mal a uma duqueza.

Quando o prelado lhe apresentou o presente do papa, os seus olhos não choraram, mas levantando-os para o céu com uma expressão de fé tranquilla e serena, repetio por diversas vezes:

— Não sei como manifestar a minha commoção!

Depois beijou o cirio, e examinando-o attenciosamente, exclamou:

— Eu que, vendo a procissão da Candelaria, queria comprar um cirio para levar para o meu paiz, eis que o papa me envia o seu!

— Vou enviou, respondeu o prelado, para que á luz delle vejaes melhor que vosso filho está no céu.

— Bem o sei, respondeu a Sr.ª Guerin em tom energico.

— Eu amava muito Pio IX, porém agora amo-o muito mais. Agora vou mostrar este cirio aos nossos queridos zuavos.

Effectivamente, a bôa mulher dirigio-se ao bairro da Pillota, onde os suavos a receberam com vivas á Pio IX.

O *Jornal do Commercio*, de Lisbôa, publica o que segue:

O Parce Rustamjee Jamsitjée Jejeebhoy mandou fabricar á sua custa na cidade de Damão um edificio denominado Sala de D. Luiz I El-Rei de Portugal, destinada a usos de instrucção publica, e outros de commum utilidade, e deu um fundo de 30.000 rupias em apolices do governo, para ser fundada e mantida na mesma cidade uma aula de lingua ingleza.

Este honrado cidadão de Bombaim é riquissimo, tem gasto milhões em obras de caridade e beneficencia, pelo que a rainha de Inglaterra lhe conferio o titulo de baronete.

* * *

O mestre e tripolação do navio americano *Amanda*, e dous marinheiros do navio americano *Winged Racer*, chegaram á Batavia procedentes do Estreito do Bata Sunda, nos escaleres pertencentes ao segundo daquelles navios.

Declararam que o *Amanda* navegava de Manilha para Queenstown e que o *Winged Racer* procedia tambem de Manilha para Nova-York. O *Amanda* foi capturado e destruido pelo *Alabama* a umas 120 milhas S. S. W. da ilha de Java.

O *Alabama* depois seguio para o Estreito, mas sabendo pelo mestre de um navio estrangeiro, que o vapor dos Estados-Unidos *Wyorning*, se achava nas proximidades, cruzou naquella direcção do Estreito até Sumatra, alcançando North-Island onde ancorou.

Na tarde do dia 9 de novembro, o *Winged Racer* entrou em North-Island, e foi capturado, sendo tambem destruido, ás 3 horas da tarde do dia seguinte. Ao mestre e tripolação do *Amanda* e do *Winged Racer*, deu o commandante do *Alabama* os escalleres daquelle ultimo navio, para que podessem dirigir-se a Java. Então o *Alabama* fez-se ao norte e suppõe-se que se dirigia para Singapura, afim de se fornecer de carvão.

O *Alabama* passou em frente de Singapura na noite de 20 de novembro, indo cruzar no Golfo de Bengala. O *Florinda* tomou o lugar daquelle vapor na embocadura do Estreito de Sunda e entrada do Pacifico, de maneira que os navios americanos, que estão na India, ficam completamente bloqueados.

* * *

Em Suez conhece-se já a vantagem do acabamento do canal d'agua doce.

Este canal, que tem 26 pés de largura, e outra tanta profundidade, acha-se agora coberto de barcos que levam ás differentes estações objectos, que anteriormente só podiam ser transportados em camellos.

Agora ha agua em abundancia em toda a parte. Suez está sem duvida, encaminhando-se para se tornar um grande centro, e é a iniciativa franceza que esta cidade será devedora pelo seu desenvolvimento, e por acabar todo o receio de haver falta d'agua no futuro.

Póde-se fazer idéa do proveito que nos deu a companhia do Isthmo de Suez, sabendo-se que algumas casas européas se gastava cada mez agua fresca no valor de 100 francos.

* * *

O sultão decretou, que desde o começo do corrente anno, um certo numero de mancebos, que se fixa ao presente em 32, escolhidos cada anno entre os das religiões grega, bulgara, armenia e catholica armenia, sejam educados á custa do governo nas escolas imperiaes militares de Constantinopla o Paris, com o fim de lhes dar patentes no exercito turco; oito do referido numero serão educados para o serviço civil.

A estes estudantes ha de permittir-se praticarem a sua religião, sem restricção alguma, do mesmo modo que se pratica com os estudantes christãos da escola imperial de medicina; e para impedir, que se exerça sobre elles qualquer indevida in-

fluencia, da parte dos seus condiscipulos mahometanos, prohibe-se-lhes que abracem o mahometismo sob pena de serem expulsos.

* * *

Conforme o mappa annual da receita e despeza do reino unido no anno que acabou em 31 de dezembro ultimo, a receita total foi de 70,433,620 libras, 5 shillings e 9 pences (316,951:291$150 rs.) A despeza ordinaria foi de 66,910,982 libras, 11 shillings e 6 pences (301,099:444$089 rs.) ; mas desta somma devem abater-se 900,000 libras........ (4:050:000$000 rs.) para fortificações, de maneira que o excedente liquido vem a ser libras...... 2,662,632, 13 shillings e 11 pences (11,801,847$131 reis.)

O saldo no thesouro no dia 31 de dezembro subia a 7,491,813 libras, 3 shillings e 9 pences...... (33,813:159$346.)

* * *

O *Ost-deutsche-Post*, diz que ha poucos dias cahira neve quasi preta em Purkersdorf, na Austria.

Tendo sido examinada por um microscopio, achou-se que a neve estava coberta de uma multidão de pequenos insectos, que lhe tinham dado a côr negra.

—

Pedem-nos esta publicação :

A MINHA VISINHA.

Minha loira querida, tú és bella,
Como os lyrios orvalhados da manhãa ;
Como a rosa a nascer, meiga sorrindo,
Aos beijos da aurora mais louçãa.

Como a doce harmonia de uma flauta
Nas deshoras de uma noite de luar ;
Como a estrella matutina que reluz
Ao nauta transviado sobre o mar.

Bella como o quadro mais formoso
Do genio do poeta ou do pintor,
Tú na terra és a obra mais perfeita.
Que produzio o poder do Creador !

Es tão bella que a propria natureza
Humilha à teus pés sua magestade ;
Es a virgem dos sonhos de Jehovah,
Es um anjo. ou a propria divindade !

***

O feld-marechal de Wrangel, commandante em chefe do exercito austro-prussiano, completa 80 annos a 13 de abril proximo. E' um caso raro na historia da guerra, se se exceptuar o feld-marechal Radetzki, que ganhou ainda as victorias de Mortara e de Novara quando tinha 81 ou 82 annos.

O principe Frederico Carlos da Prussia, é filho do principe Carlos da Prussia, irmão mais novo do rei Guilherme, e nasceu a 20 de março de 1828, e conta por tanto 36 annos.

Em 1848 era addido ao general Wrangel na campanha de Schleswig e de Duppel.

No anno seguinte, na campanha de Bade, servia como major no estado maior de seu tio o rei Guilherme, então ainda principe.

Foi ferido n'uma carga arrojada contra um batalhão do 3º regimento de infantaria no combate de Philipptal.

O seu adiantamento ulterior foi extraordinariamente rapido, mesmo para um principe prussiano.

De posto em posto chegou ao de general de cavallaria, e de commandante do 3º corpo de exercito.

Em 1860 publicou uma brochura que não foi posta à venda, sobre a maneira de combater dos Francezes.

Esta brochura teve grande voga.

—

O *Commercio do Porto* conta o que segue :

Na sessão de 2 de fevereiro corrente, o gran-conselho de Berna (Suissa) occupou-se da questão da pena de morte.

Depois de uma longa discussão, o gran-conselho decidio eventualmente por 133 votos contra 29, a substituição da degolação à espada, pela de capitação por meio de guilhotina.

Decidio tambem eventualmente que as execuções não sejam publicas, mas sim no interior das prisões.

A votação principal, pela maioria de 128 votos contra 47, foi pela conservação da pena de morte.

Tambem na Hollanda se agita a questão da abolição da pena de morte, e diz a *Presse* que tudo induz a crer que será resolvida no sentido do progresso social, pois é para notar que o movimento da opinião que alli se formou em favor da abolição não sahiu unicamente dos esforços de alguns publicistas, philosophos ou theoricos puros, mas das sociedades literarias, e em particular da grande Sociedade de Utilidade Publica, que tem secções filiaes em todas as cidades do paiz e da qual partio a moção.

Uma alta consagração tão positiva como o pode ser n'um regimen rigorosamente constitucional, assegurou-lhe já uma extraordinaria popularidade.

* **

A cidade de Berlin imitou a de Londres, no meio de transportes de cartas.

Ultimamente realisou-se naquella cidade a collocação de tubos pneumaticos entre a estação central do telegrapho, a bolsa, as estações dos caminhos de ferro, e outros edificios publicos.

Funccionam duas machinas de vapor nas extremidades de cada tubo, uma para condensar, outra para rarificar o ar.

O que isto prova é que cada vez se reconhece mais a necessidade de economisar tempo.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Às 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Rosa e Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

Foi designado o deputado Alcoforado para servir de secretario.

DESPACHOS.

No requerimento do bacharel Tristão de Alencar Araripe, pedindo por certidão o theor do parecer do Sr. desembargador fiscal deste tribunal, dado nos autos de moratoria do commerciante Joaquim José Silveira :—Passe.

No de Manoel Joaquim de Faria, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com José Targino Gonçalves Fialho, visto pelo Sr. desembargador fiscal :—Registre-se.

No de Antonio José de Souza Guimarães e José Cardoso da Silva Pinto, pedindo o registro do seu contrato de sociedade :—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Thomaz de Aquino Fonseca Junior, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresenta :—Registre-se.

No de Manoel Alves Ferreira, pedindo tambem o registro de outra escriptura de hypotheca :—O mesmo despacho.

No de Jesuino Machado Malheiros Braga, recolhendo a carta de registro do hiate *Camaragibe*, que foi vendido em leilão a Bernardo José Rodrigues Pinheiro, nesta cidade :—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Bernardo José Rodrigues Pinheiro, pedindo que lhe seja entregue a carta de registro do hiate *Camaragibe*, que comprou em leilão :—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

No de Campos & Lima, pedindo o deferimento de sua petição apresentada em dezembro do anno proximo passado, pedindo serem rehabilitados :—Juntem os autos de rehabilitação.

No da Pedro Gonçalves Cascão, pedindo que a junta de correctores lhe atteste o que menciona:—Attestem o que souberem.

No de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, correctar, pedindo prorogação de licença : — Passe, pagos os direitos.

No de Henrique José Vieira da Silva, pedindo tambem que a junta de correctores lhe atteste o que pede :—Como requer.

Nada mais houve.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

À ½ hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes o Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silva Guimarães e Lourenço Santiago, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Não tendo comparecido o Sr. desembargador Villares, não póde haver julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C.

Appellante, Manoel Gonçalves da Silva ; appel-dos, os curadores fiscaes de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellantes, José Jeronymo Monteiro e José Candido de Barros, na qualidade de credores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas ; appellados, N. O. Bieber & C., successores, e outros, como administradores da liquidação da casa do fallecido Marcolino de Borja Geraldes.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva ; appellados, Mello, Lobo & C.

Primeiro dia util.

Nada mais se póde tratar.

TRIBUNAL DO JURY

SESSÃO EM 12 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Francisco Jacintho de Sampaio.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 43 senhores jurados.

Foi dispensado de servir o resto da presente sessão o Sr. Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados nos dias anteriores e que não compareceram hoje.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Candido José de Abreu, accusado por crime de tentativa de homicidio perpetrado na pessoa de Manoel da Paz.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :

Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Carlos João de Souza Carvalho.
Candido de Souza Miranda Couto.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
Manoel Coelho Cintra.
Dr. Candido Martins de Almeida.
José dos Santos Neves Junior.

Pela promotoria foram recusados os senhores seguintes :

Dr. Joaquim José de Miranda.
Francisco da Silva Rego.

O jury de sentença compoz-se dos senhores seguintes :

Joaquim da Costa Ribeiro.
Dr. Hermillo Duperron.
Dr. João Ferreira da Silva.
Affonso do Rego Barros.
Domingos Antunes Villaça.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Cardoso Ayres.
Joaquim Juvencio da Silva.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Cosme José dos Santos Callado.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel.

Deferido ao jury de sentença o juramento dos Santos Evangelhos foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os seguintes quesitos :

1º O réo Candido José de Abreu, no dia 15 de outubro do anno passado, ferio com duas punhaladas ao individuo por nome Manoel da Paz ?

2º O referido ferimento produzio no paciente grave encommodo de saúde ?

3º O dito ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez ?

4º O réo commetteu o facto criminoso com a circumstancia de haver tentado contra o paciente para mata-lo, isso manifestado por actos ulteriores e principio de execução que não teve effeito por circumstancias idependentes da vontade do mesmo réo ?

5º O réo praticou o mencionado facto criminoso, havendo por sua parte superioridade em armas, de maneira que o offendido não podia se defender com probabilidade de repellir a offensa ?

6º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo ?

7º O jury reconhece que o réo commetteu o crime por força e por medo irresistivel ?

8º O réo commetteu o crime em defeza de sua propria pessoa ?

9º O réo teve certeza do mal que se propoz evitar ?

10º O réo teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial ?

11º O réo assim praticou, sem haver por sua parte provocação ou delicto que occasionasse o conflicto ?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias ás 2 ½ horas da tarde voltou ás 4 ½, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte :

Ao 1º—sim, por unanimidade.
Ao 2º e 3º—não, por 10 votos.
Ao 4º—não, por unanimidade.
Ao 5º—sim, por 9 votos
Ao 6º—sim, por 10 votos.
Ao 7º—sim, por 7 votos.

Deixou de responder aos demais por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. João Ferreira da Silva, o Sr. Dr. juiz de direito declarou que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, e publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia 14 ás 10 horas da manhãa.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Não me sendo estranha a benevolencia com que Vv. Ss. acolhem á todos que recorrem aos seus auspicios, e está ao conhecimento das leis geraes e provinciaes, rogo-lhes muito encarecidamente que por sua benigna bondade, hajam de emittir sua opinião esclarecendo-me sobre o facto que passo a expor, não obstante já ter decorrido bastante tempo que teve lugar, porém é muito natural que quem dá uma bordoada se esqueça, mas aquelle que a recebe sempre a traz na lembrança.

Eis o facto :

Sendo eu morador na freguezia de Bom-Jardim, e estando autorisado para vender uma parte de terras nos suburbios da villa do Bonito, veio á minha casa Francisco Antonio de Souza Vianna, morador naquelle lugar, comprar-me a dita parte de terras, como de facto comprou por um conto de reis ; disse-lhe eu que fosse á villa do Limoeiro pagar a correspondente siza e voltasse com o recibo do collector para se passar a escriptura, e logo que chegou nos dirigimos á casa de um escrivão ; e passada que foi a escriptura, o comprador recebeu a cópia e o recibo do collector, e retirou-se para seu domicilio : logo que o collector do Bonito foi sabedor de sua chegada, se dirigio á elle exigindo a siza, dizendo que lhe pertencia ; o comórador repugnou e apresentou-lhe a cópia da escriptura e o recibo do collector, não quiz attender, e a decisão foi que não lhe querendo pagar por bem lhe mandava fazer penhora ; o comprador vendo-se em tal aperto e lembrando-se que eu tinha sido a origem d'elle ter pago a siza em Limoeiro, pedio-lhe o prazo de oito ou de dez dias emquanto vinha entender-se comigo, veio, e communicou-me o que levo dito.

Ora o meu constituinte não devia perder, porque quem paga a siza é o comprador, e este não queria perder reclamando ter sido eu origem d'elle ter pago em Limoeiro, como de facto, pois me achava incommodado de molestias que me privavam de ir a villa do Bonito passar a escriptura, e estava persuadido que como fosse siza que pertence ao thesouro geral, que não seria prejuizo pagar em Limoeiro.

A'vista de taes occurrencias o que fazer ? resignei-me e appellei para o supremo tribunal da paciencia ; de minha algibeira entreguei sessenta mil réis ao comprador para ir satisfazer ao collector do Bonito, e este lhe passou o recibo do manuscripto que incluso remetto para Vv. Ss. mandarem inserir abaixo desta. A declaração de Vv. Ss. servirá de bussola para mim e outros mais de meu quilate para não cahirem em semelhantes forquilhas, e por tudo lhe ficara sendo grato seu constante leitor

João Manoel de Souza Vianna.

Bom-Jardim, 30 de janeiro de 1864.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Nós abaixo assignados, possuidos deste sentimento de gratidão que se acha gravado no coração de todo homem e que não póde deixar de expandir-se em certas occasiões, bem como a presente agradecemos cordialmente as maneiras affaveis e urbanas com que o Illm. Sr. Dr. Freitas Henriques, juiz de direito presidente do tribunal do jury se dignou tratar-nos nessa 1ª sessão do corrente anno fazendo assim com que acabassemos os trabalhos da referida sessão dando parabens a nossa sorte. E' de esperar que o illustrado juiz continue a gosar dos affectos daquelles que tiverem a honra de servir nas sessões em que fôr presidente e assim fique gosando da mais sincera e acrisolada sympathia, e se é este o bem que deve almejar todo o homem sensato e probo que se acha encarregado de distribuir a justiça, é claro que o illustrado juiz tambem deve dar parabens a sua sorte.

Tambem agradecemos ao illustre promotor publico o Sr. Dr. Gusmão Lôbo, suas delicadas maneiras, para com nosco sempre que exerce suas funcções em que a lei o collocou desempenhando com toda sabedoria seu ministerio afim de que o crime seja punido.

Recife, 17 de março de 1864.

Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. José Joaquim de Campos.
Candido de Souza Miranda Couto.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
José dos Santos Neves Junior.
Francisco da Silva Rego.
Manoel Francisco de Souza.
Antonio José de Souza Cusseiro.
Carlos João de Souza Pereira.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
Dr. Cicero Alvares dos Santos.
H. Huperron.
Florencio Domingos da Silva.
Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Candido Martins de Almeida.
Jacintho Pereira do Rego.
Cosme José dos Santos Callado.
Dr. João Ferreira da Silva.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Caetano Quintino Galhardo.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Cardoso Ayres.
Marcellino José Lopes.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.
José Conegundes da Silva.
Affonso do Rego Barros.
Eduardo Augusto de Oliveira.
Antonio J. Ayres do Nascimento.

—

Se a distincta provincia de Minas ufana-se de ter em seu seio, e como um de seus representantes, ao benemerito deputado Francisco de Paula da Silveira Lobo, com maioria de razão deve exultar a Parahiba do Norte, que deu o berço a esse novo Catão, que faz honra a nação brasileira. Para que no futuro não entre em duvida o lugar de seu nascimento, vos rogamos, Sr. redactor, a publicação destas linhas no vosso conceituado *Diario*.

O Parahibano.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que el--as se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso,taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, e de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes, é uma composição de vegetaes peitoraes e não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. É preparada em fórma de um xarope delicioso e é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões anginas, catarrho, tosse, resfriamento, ronquidão affecções catharraes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanman & Kemp Nova-York acha-se à venda nas lojas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

—

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16........	407:230$004
Idem do dia 17.................	30:379$519
	437:609$523

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—
« « com generos...	—
	—
Volumes sahidos com fazendas...	183
« « com generos...	845
	1:028

Descarregam no dia 18 de março.

Barca ingleza—*Imperadar*—farinha, bolachinha e mercadorias.
Barca ingleza—*Imogene*—bacalhão.
Brigue inglez—*Jessie Scott*—carvão de pedra.
Barca franceza—*Maria Amelia*—sal.

Importação.

Vapor francez *Navarre*, entrado de Bordeaux, manifestou o seguinte :

1 caixa chocolate ; a João da Silva Faria.
1 caixa relogios ; a A. L. Delouche.
50 caixas queijos ; a T. T. Bastos.
11 caixas queijos ; a Vicente Ferreira da Costa.
65 caixas queijos ; a Tasso Irmãos.
15 ditas ditos ; a N. O. B.
11 ditas ditos ; a J. Christiansen.
1 dita calçados ; a J. P. Arantes.
4 ditas conservas ; a L. Puech.
1 caixa orgão ; a Miguel José Alves.
5 caixas livros e papeis ; a Barroso.
1 caixa espelhos, 1 dita bijouteria ; a Lehmann Irmãos.
1 dita livros, papeis e instrumentos ; a José Nogueira de Souza.
4 caixas chapéos de palha ; a Christiani Irmãos.
1 caixa bixas ; a J. A. Serodio.
1 dita ditas ; a Mello Lobo & C.
1 dita chapéos ; a Th. Dammayer.
1 dita perfumaria e crystaes ; a viuva Lecomte.
1 dita modas e mercadorias ; a Buessard Miltochau.
3 caixas fazendas de seda ; a Carneiro & Nogueira.
1 caixa fazendas de lãa e seda ; a Schapheitlim & C.
1 caixa marroquins ; a Charles Leclère.
3 caixas porcelanas, 1 dita quinquilharia ; a F. Dubarry.
2 barris e 3 caixas vinho ; a Schaffter &.
1 caixa azeite doce, 1 dita sedas ; a Manoel & C.
4 ditas fitas de velludo, roupas, pentes, bicos, fazendas de algodão e de sedas ; a Monteiro Lopes & C.
1 caixa roupa ; a Luiz Antonio de Siqueira.
2 meios barris vinho, 5 caixas conservas, 2 ditas queijos, 1 dita chocolate, 1 dita camisas, 1 barril azeite doce, 1 caixa salpicões ; a L. Cahors.
1 caixa instrumentos de cirurgia, 1 dita vinho e aguardente ; a ordem.
2 ditas agoa de Vichy ; a Meuron & C.
1 caixa roupa ; a A. B. Cuerro & C.
2 barris vinho, 2 caixas sedas e objectos de moda, e 1 embrulho amostras ; a Felix Sauvage & C.
1 caixa requifes, 4 ditas roupa, 2 ditas amostras ; a Henrique & Azevedo.
1 caixa sedas ; a Ferreira & Martins.
2 volumes crystaes ; a Parente Vianna & C.
1 caixa enfeites ; a J. A. Moreira Dias.
1 caixa luvas e camisas ; a José Baptista da Fonseca Junior.
2 caixas fructas seccas ; a José Alves Guimarães.
10 ditas cera, 4 ditas doce ; a Thomaz de Aquino Fonseca.
6 caixas peixe em conserva ; a Marques Barros.
1 caixa mercadorias e fazendas ; a Wilson.
1 caixa livros ; a Amaral Junior.
1 dita amostras de chá ; a Saunders Brothers & C.
1 caixa amostras ; a Paulo Cahen.
1 caixa impressos ; a Luiz Antonio de Oliveira Azevedo & C.
1 caixa sedas ; a J. J. da Costa Maia.
1 caixa impressos ; ao consul portuguez.
15 caixas fazendas de lãa, de seda e de algodão, roupas, etc., 1 embrulho amostras ; a João Keller & C.
21 caixas ameixas, 2 ditas mercadorias ; a Alves Hamburger & C.
2 barris vinho, 1 caixa xorope, 4 ditas pentes e roupas ; a Vaz & Leal.
6 barris vinho ; a Monhard & C.
19 caixas fazendas, camisas, quinquilharia, calçados e perfumarias ; a Linden Wild & C.
1 caixa amostras, 4 caixas fazendas de lãa, de algodão, modas e bonets ; a Ferreira & Araujo.
1 caixa licores, 1 dita livros, 1 dita conservas ; a Tisset freres.
5 caixas sedas, fazendas de lãa e de algodão ; a E. A. Burle & C.

Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, entrado do norte, manifestou o seguinte :

Do Pará.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

1 caixa diversas fazendas, 1 dita chales de lãa ; a ordem.

Generos importados do Perú pela mutua fronteira dos rios·

3 volumes com 1,153 chapéos do Chili.

Do Maranhão.

1 volume com seis grozas de vidros de medicamentos ; a Antonio de Almeida Gomes.

1 caixa com 100 libras de fio de algodão ; a Miguel José Rodrigues Vieira.

Encommendas.

1 embrulho ; a Saunders Brothers & C.
1 caixote ; a João Pereira do Rego.
1 dito ; a Segismundo Antonio Gonçalves.
1 encapado ; a Manoel Pinheiro M. Osorio.
1 caixote ; a João Pedro Colares Vieira.
1 gaiolla ; a Candido S. M. Couto.

Hiate nacional *Santa Rita*, entrado do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

19 saccos algodão (81 arrobas e 7 libras), 216 meios saccos com 108 alqueires de farinha de mandioca.

De Macáo.

300 alqueires de sal e 200 molhos de palha ; a Joaquim Antonio de Figueiredo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16........	33:955$179
Idem do dia 17..................	1:134$135
	35:089$314

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16.........	64:999$368
Idem do dia 17....................	2:235$276
	67:234$644

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de fevereiro de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔ :	
Bom	27 1/2 d a 28 d
Mediano	26 d a 26 1/4 d
Ordinario	25 1/2 d a 25 3/4 d
Bahia :	
Bom	26 1/2 d
Mediano	25 1/4 d
Ordinario	25 d
Maranhão :	
Alcantara	28 1/4 d
Itapicurú	27 3/4 d
Caxias	27 d a 27 1/4 d
(Maquina) :	
Bom	27 1/2 d
Mediano	26 1/2 d
Ordinario	26 1/4
Assucar, do Rio, por 112 ℔ :	
Branco	28/0 a 31/0
Louro	28/0
Mascavado	24/0 a 27/6
Pernambuco :	
Branco	29/0 a 31/0
Louro	28/0 a 28/6
Mascavado	24/6 a 28/0
Bahia e Maceió :	
Branco	29/0 a 31/0
Louro	28/0 a 28/6
Mascavado	24/6 a 27/0
Melaço	10/0 a 14/0
Aguardente cachaça, por gal	4/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔ :	
Claro / Turvo	1/3 a 1/4
Borracha, por ℔ :	
Fina	1/10 1/2 a 1/11
Mediana	1/7 1/2 a 1/9 1/2
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de negro	1/2 3/4 a 1/3
Sernamby	11 d a 12 d
Do Ceará, Sernamby	1/2 a 1/3
Cacão, por 112 ℔ :	
Pará, bom	55/0 a 56/0
Bahia, bom	42/0 a 44/0
Café, por 112 ℔ :	
Rio, 1ª sorte	66/0 a 69/0
2ª «	62/0 a 64/0
Escolhido	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte	62/0 a 64/0
2ª «	60/0 a 64/0
Escolhido	68/0 a 70/0
Ceará	65/0 a 70/0
Castanha, por 112 ℔ :	
Do Pará nova	17/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs. :	
Bom e duro	40/6 a 41/0
Mediano	40/0
Escuro	39/0
Cera de carnauba, por 112 ℔	Nenhuma.
Chifres, por 123 :	
De vacca	10/0 a 15/0
De boi	20/0 a 30/0
Couros, por ℔ :	
Rio, seccos de 30 a 35 ℔	7 1/2 d a 8 d
» » 20 a 24 ℔	7 d a 7 1/2 d
» de touros, 35 a 40 ℔	7 d a 7 1/2 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔	5 1/2 d
Ditos de 45 a 50 ℔	4 7/8 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 1/2 d a 4 5/8 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	5/0 a 6/0
» salgados, 23 a 37 ℔	5/0 a 9/0
» » 16 a 20 ℔	5/0 a 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔ :	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 1/4
Curtidos de 7 a 9 ℔	—
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	—
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔ :	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔	6 d a 6 1/8 d
Molhados » 45 a 50 ℔	4 d a 4 1/2 d
Cumarú, por ℔ :	
Bom . . Nominal	1/5
Ordinario »	1/2
Farinha de mandioca :	
Boa, por 112 ℔. Nominal	18/0 a 21/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔ :	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/9
2ª »	2/9 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/9
Pescada 1ª »	4/6 a 4/9
2ª »	4/0 a 4/3
3ª »	3/3 a 3/7
Pirahyba 1ª »	2/9 a 2/10
2ª »	2/3 a 2/6
3ª »	1 6 a 2/0
Bagre 1ª / 2ª »	1/9 a 2/0
Ipecacuanha, por ℔	7/6
Jacarandá, por tonelada :	
Rio	£9 a £16
Bahia	£8 a £10
Jerzelim, por q.	50/0 a 56/0
Piassava, por 2,240 ℔ :	
Pará . Nominal	£25 0/
Bahia »	£11 10/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Tapioca, por 112 ℔ :	
Rio, superior	32/0 a 35/0
ordinaria	25/0
Urucú, por ℔, Pará bom	6 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %		237 a 239
Consolidados	3	91 1/8 a 91 1/4
Reduzidos	3	91 a 91 1/8
Fundos Novos	3	91 a 91 1/8
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	99 a 100
»	4 1/2	87 a 88
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	52 1/2 a 53
» Differidos	3	45 1/2 a 45 3/4
» Passivos	3	33 1/2 a 33 3/4
Hollandezes	2 1/2	64 1/2 a 65
»	4	100 1/2 a 101 1/2
Mexicanos	3	41 3/8 a 41 5/8
Portuguezes 1853	3	47 5/8 a 47 7/8
« 1856	3	
« 1857	3	
« 1859	3	
« 1860	3	
« 1862	3	
« 1863		
Scrip (Cantellas)	3	3/8 a 5/8 Desconto
Russos	5	91 a 93
«	4 1/2	87 a 88
Banco de França (Acções) frs.		3290
Fundos francezes	4 1/2	95.60
» »	3	66.60

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/7
Onças hespanholas	»	76/0
» americanas	»	74/0
Prata em barra	»	5/1 1/[illegible]
Patacas brasileiras	»	4/11 1/4
Pesos columnarios hespanhoés	»	4/11 1/2
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 1/2
Moedas de 5 francos	»	4/11 1/4 a 4/11 1/2
Cruzados novos	»	4/11 3/4 a 4/11 7/8

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 a 52 1/8
Porto	—	52 1/8 a 52 1/4
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	26 1/8 d a 26 1/4 d
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	12.0 1/2 a 12.1
Hamburgo	—	13.7 1/4 a 13.8 1/4
Paris	—	25.75 a 25.80
»	3 d.v.	25.30 a 25.40

NAVIOS À CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Ceara—*Falcon*—27 de fevereiro.
Maranhão—*Sarpedon*—29.
Pará—*(S. S.)*—2 de março.
Pernambuco—*Harmston*—24 de fevereiro.
Idem—*Queen of the Plym*—24.
Idem—*Zone*—27.
Idem—*Zampa*—5 de março.

Numerário. — A melhora no mercado que notamos na nossa ultima resultou em o banco de Inglaterra, no dia 11 do corrente reduzir a taxa de desconto de 8 a 7 %; e as estatisticas mostram mais augmento de metalico em deposito. No entanto receia-se que ainda mesmo com a suspensão dos creditos e transacções com a Allemanha a taxa seja de novo elevada por causa das grandes sommas que serão necessarias para pagamentos da immensa quantidade de algodão em viagem tanto do Egypto como da India, (digamos cerca de 600,000 fardos) e para novas emprezas.

Algodão.—Durante esta ultima quinzena tem havido bastante procura para consumo, e a exportação augmentou, porém para especulação mui limitada. Não temos nenhuma alteração a notar em preços a excepção de Surates ordinario que de novo baixaram de 1/4 d a 1/2 d por lb. As vendas para consumo desde o 1º de janeiro até hoje regulam por 24,000 fardos por semana contra 15,000 ditos em 1863 ; sahiram por exportação até hoje 48,000 fardos contra 33,000 em 1863 ; e as vendas para especulação são 37,000 fardos contra 80,000 idem idem. Às vendas hoje são 4,000.

Assucar.—Durante os primeiros dez dias depois da nossa ultima publicação as vendas foram avultadas para consumo com uma subida de 1/ por quintal ; porem estes ultimos dias o mercado tornou-se mais frouxo e os preços declinaram 6 d. No dia 20 do corrente a quantidade em ser do Brasil era 16,398 toneladas em Liverpool contra 16,000 ditas no mesmo periodo de 1863. As vendas durante a ultima quinzena montam a 47,750 saccos ; 2,343 caixas e 153 barricas aos seguintes preços de 25/6 a 27/6 do Maranhão ; 27/ a 28/ do Ceará ; 24/ a 29/ de Pernambuco ; 26/ a 29/ da Bahia ; 25/ a 26/6 da Parahyba : 28/ do Rio, e 28/ de Maceió. Tambem se venderam 18,060 saccos, 100 toneladas e 3 carregamentos em viagem a 28/ da Bahia ; 29/ de Maceió ; 27/ a 28/ do Maranhão ; 28/ a 28/6 de Pernambuco, e 26/6 a 26/9 da Parahyba.

Borracha.—No dia 18 do corrente uma grande porção foi offerecida em leilão porém nenhuma se vendeu. Desde a nossa ultima as vendas montam a 30 toneladas aos preços de 1/11 pela fina, 1/8 a 1/8 ½ pela mediana e 1/3 pela cabeça de negro. Esta ultima continua a ter mais procura e em proporção obtem preços mais subidos. A quantidade em ser de todas as qualidades do Pará anda por 583 toneladas. O mercado tanto aqui como em Londres continua frouxo. Não tem havido chegadas.

Cacáo.—Não consta vendas.

Café.—Tem tido mais procura e avultadas vendas se effectuaram do da Jamaica e S. Domingos a preços mais subidos. As vendas do Brasil montam a 740 saccos do Rio aos preços de 64/0 a 69/6 e 125 ditos do Ceará a 66/0 psr 112 lbs.

Couros.—Mercado frouxo porém os preços mantem-se firmes.

Cumarú.—Não ha.

Gomma de peixe.—Ha pouca e os preços estão um pouco mais subidos.

Jacarandá.—As entradas do do Rio e Bahia tem sido por algum tempo mui limitadas. A de superior qualidade tem prompta venda e a bons preços, porém a de inferior qualidade da Bahia é mais difficil de effectuar vendas e só se poderá obter £7 10/ por tonelada.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Pará e portos intermedios—7 dias e 6 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo, equipagem 63.

Philadelphia—28 dias, barca ingleza *Imperador*. de 281 toneladas, capitão John Power, equipagem 12, carga 3095 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Matheus Austin & C.

Assú—7 dias hiate nacional *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 7, carga farinha de mandioca, algodão e outros generos ; a Tasso Irmão.

Terra Nova—25 dias, barca ingleza *Imogene*, de 311 toneladas, capitão William Smith, equipagem 15, carga 3081 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Terra Nova—27 dias, barca ingleza *Olinda*, de 253 toneladas, capitão Samuel Prowse, equipagem 14, carga 3739 barricas com bacalhão ; à Euardo Fenton.

Rio-Grande do Sul—26 dias, brigue nacional *Imperador*, de 149 toneladas, capitão José Rodrigues Prates, equipagem 11, carga 6,500 arrobas de carne ; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa.—Corveta à vapor portugueza *Sagres*, commandante o capitão tenente Christiano Augusto da Costa Seinas.

S. Thomaz.—Corveta à vapor americana *Mohican*, commandante Glisson.

Rio de Janeiro.—Palhabote nacional *Piedade*, capitão José Marques Vianna, carga assucar e outros generos.

Liverpool—Galera ingleza *Hermione*, capitão John Gregory, carga assucar e algodão.

Porto. — Barca portugueza *Restauração*, capitão Claudino I. Gonçalves, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Buenos-Ayres a sumaca hespanhola *Maria Lloveras*, capitão Gerardo Marisiony, com a mesma carga que trouxe de Barcelona.

EDITAES.

PRAÇA.

Por ordem do Illm. Sr. inspector interino desta repartição faz-se publico, que em vista do disposto no artigo 302 do regulamento das alfandegas, serão arrematadas no dia 21 do corrente ao meio dia a porta da mesma, as mercadorias abaixo declaradas, comprehendidas na disposição do § 4.º do artigo 299 do citado regulamento.

Marca M L C—Uma caixa n. 321, vinda de Hamburgo pelo navio dinamarquez *Elmira*, a ordem, em 31 de agosto de 1861, contendo :

3 1/2 libras botões de osso, valor da libra 600 reis	2$100
2 1/4 libras de botões de massa, valor da libra 600 reis	1$350
1 1/4 libra de botões de madreperola, valor da libra 6$666 reis	8$272
1 caixa de madeira ordinaria valor	1$000
1 cartão amostras de botões de seda valor.	400
1 duzia lancetas pequenas com cabo de chifre, valor da duzia	2$000
	15$122

Marca M S—Uma caixa n. 7, vinda do Havre, na galera franceza *Berthe*, a ordem, em 27 de setembro de 1861, contendo :

12 botões de seda enfetados, valor...... 1$000

Marca B F—Uma caixa n. 4270, vinda de Hambugo pelo navio hamburguez *Emma*, a ordem, em 29 de novembro de 1861, contendo :

6 libras de phrosphoros em palitos, valor da libra 300 reis	1$800
1 1/2 libra de phosphoros com maxas de cera, valor da libra 600 reis	900
	2$700

Marca S P—Duas caixas ns. 111 e 112, vindas do Havre pelo navio francez *Adele*, a ordem, em 5 de dezembro de 1861, contendo :

200 frascos com tintas de cores para escrever, pesando 32 libras, valor da libra 200 reis.......... 6$400

Marca A & C—Um embrulho n. 4776, vindo de Hamburgo, no navio hamburguez *Emma*, a ordem, em 5 de dezembro de 1861, contendo :

1 fivela para arreios de carro, valor..... 300

Marca triangulo E H—Uma caixa n. 3, vinda no brigue inglez *Lima*, (arribado) em 14 de agosto de 1861, contendo :

25 libras de velas brancas stearinas, valor da libra 600 reis.......... 15$000

Krabbe Whately & C.—Um embrulho, 829, de Southampton por *Magdalena*, a Krabbe Whately & C., em 29 de janeiro de 1861.

Marca S S—Uma caixa, 17, do Havre por *Solferino*, a ordem, em 29 de julho de 1861.

Marca W G—Um embrulho, 5843, de Hamburgo por *Elmira*, a Schafheitlin & C., em 28 de agosto de 1861.

Marca A G—Um embrulho, 250, de Hamburgo por *Elmira*, à ordem, em 28 de agosto de 1861.

Marca H—Um embrulho, 16, de Hamburgo por *Gaselle*, à ordem, em 6 de setembro de 1861.

Marca K E & C.—Um embrulho, 6,169. 6,170, de Hamburgo por *Capibaribe*, à ordem, em 12 de novembro de 1861.

Parente Vianna & C.—Um embrulho, s. n., de Hamburgo por *Elisabeth*, à ordem, em 27 de dezembro de 1860.

F. Kalkmann & C.—Um embrulho, s. n. de Bordeaux por *Bearn*, a Kalkman, em 12 de fevereiro de 1861.

Total—Oito volumes contendo : dous livros com desenho de cutileria, um cartão vasio e amostras de fazendas, tudo sem valor.

A arremrtação será livre de direitos ao arrematante.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco, 15 de março de 1864.— O terceiro escripturario, Basilio B. Furtado.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda.

Sabbado 19 do corrente, pelas 10 horas do dia, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, e no lugar do costume, irão á praça por venda os bens seguintes :

A fabrica de crystalisar e refinar assucar, sita na povoação do Montoiro com todos os seus pertences, avaliada em 13:384$600, penhorada a José Guilherme Guimarães.

A casa terrea na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 28 (hoje n. 26) com 60 palmos de fundo sobre 20 de largura, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, em mão estado, avaliada por 800$000, penhorada a Joaquim Gonçalves Bastos.

Dous cavallos castanhos, carnudos e proprios para carro, avaliados por 50$, penhorados a Justino Francisco de Assis.

A armação da taberna sita na Passagem, n. 29, de madeira de louro, avaliada por 100$, penhorada a José Gomes de Albergaria.

E por arrendamento o seguinte :

A renda annual da olaria sita na rua de S. Miguel nos Afogados, a qual tem 2 grandes telheiros, e 2 fornos, com todos os seus pertences e em bom estado, avaliada em 200$, penhorada a Manoel do Amparo Cajú.

Idem da casa terrea em Olinda, na rua do Aljube, com 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em bom estado, avaliada por 600$000, penhorada a D. Fortunata Coelho da Silva por Florinda Coelho da Silva.

Idem da casa terrea nos Arrombados, n. 23, com 30 palmos de frente e 80 de fundo, 4 quartos, 2 salas, cosinha fóra, avaliada por 96$, penhorada a João Thomaz Pereira pela viuva de Antonio da Costa Rego Monteiro.

Idem da casa terrea sita na rua da Poeira, freguezia do Poço, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal, avaliada por 96$, penhorada a João da Cunha Reis.

Idem da casa terrea n. 80, sita na Casa Forte, com 23 palmos de frente e 46 de fundo, 2 salas. 1 quarto, tudo em mão estado, avaliada por 36$, penhorada a José Francisco Carneiro pela massa fallida de Nuno Maria de Seixas

Idem da casa terrea na travessa do Marisco n. 30, com 1 sala, 1 quarto, e cosinha, em mão estado, avaliada por 36$, penhorada a Marcelino José Francisco Galvão.

Idem da casa terrea em Olinda, na rua Boa-Hora n. 21, com 2 salas, 2 quartos pequenos, quintal em aberto, em mão estado, avaliada por 24$, penhorada a irmandade de S. Benedicto.

Idem idem n. 17 na rua do Cabral, com 68 palmos de fundo e 18 de largura, 2 quartos, 2 salas, quintal em aberto, em mão estado, avaliada por 24$, penhorada ao convento de Nossa Senhora do Carmo do Recife.

Recife, 14 de março de 1864.— O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

— A subdelegacia da Capunga entregará a quem se julgar com direito, provando, o menor de nome Joaquim, forro, côr parda, que á dias pela patrulha rondante foi encontrado na estrada do Manguinho, cujo menor diz não ter pai e mãi, e seu padrinho de nome José Francisco o trouxera da freguezia do Poço da Panella e o deixara em uma das tabernas que existe na referida estrada do mesmo Manguinho sem mais o procurar,

Subdelegacia do districto da Capunga, 16 de março de 1864.

O subdelegado.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* para os portos do sul, serão fechadas hoje (19) as 3 horas da tarde, os seguros até 2 horas, e os jornaes ao meio dia.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados :

Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Antonio Jansem de Mattos.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Eleodoro de Mello Albuquerque.
Feliciano E. do Horisonte Brasileiro.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Francisco de Paula Albuquerque Maranhão.
José Rodrigues de Souza.
Dr. Lourenço José de Figueiredo.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.

Arrematação.

No dia 18 do corrente mez, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, vai à praça por venda uma casa terrea, sita no pateo de N. S. da Paz da freguezia dos Afogados n. 13, penhorada a Paulino Rodrigues de Oliveira, por execução de Antonio Alberto de Souza Aguiar, escrivão Motta.

— No dia 18 do corrente, as 2 horas da tarde, depois que tiver lugar a audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto de Santo Antonio, tem de ser arrematado um cavallo de sella, de cor castanho, com os quatro pés calçados, tem uma estrella na testa, em boas carnes, anda de baixo a meio, com

os competentes arreios e sellim, tudo avaliado por 60$; cuja arrematação é na sala das audiencias, e cujo cavallo vai á praça por execução de Manoel de Souza Carneiro Pimpão contra Cyrillo Antonio da Costa.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 19 do corrente mez, sob as condições do estylo, e a vista de propostas entregues até as 11 horas da manhãa, o fornecimento por tres mezes findo em junho do corrente anno, dos seguintes objectos:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Benets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, calças de panno azul, ditas de brim branco, ditas de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisa de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodão azul americano, calças de panno azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatos e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, ditas de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãozinho e saias de algodão azul americano.

Devem acompanhar as propostas dos objectos que não forem de fardamento as amostras delles, e dos de fardamento as da fazenda com que, segundo as medidas dadas aos contratantes, tenham de ser facturados.

Tambem contrata o conselho no referido dia, por igual fórma, e dito tempo, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha.

Sala do conselho de compras navaes 15 de março de 1864.

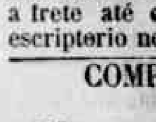
Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa na sala das audiencias perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão em praça publica os escravos seguintes, sequestrados pela fazenda nacional para pagamento do que ficou devendo o finado major João Francisco do Livramento: Ignez, crioula, 18 annos, avaliada por 450$, José, crioulo, 24 annos, avaliado por 1:000$ Recife, 16 de março de 1864.—O solicitador, Francisco Xavier Pereira de Brito.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. En-commendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 19 do corrente ás 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 18. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a barca nacional *Pombinha*, que recebe um resto de carga a frete: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.n

LEILÕES.

LEILÃO
DE
uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar madeira e seus pertences, um engenho a vapor de força de 14 cavallos, uma grande caldeira de força de 20 cavallos, uma machina de aplainar madeira, uma serra circular e seus pertences.

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio dos objectos acima declarados, pertencentes á mesma massa: o leilão será effectuado ás 10 horas do dia supradito, no gazometro (fabrica do gaz) onde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos obtendo do Sr. William Jirmings engenheiro de gaz, qualquer informação a respeito.

LEILAO
DE
Fazendas, miudezas, ferragens e cutilerias.

HOJE

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas, artigos de moda de ultimo gosto, ferragens finas e grossas, cutilerias, miudezas de todas as qualidades, chapéos de sol de seda e de algodão, ditos de palha, feltro e de lãa e muitos outros artigos todos proprios deste mercado. Portanto pedem aos seus freguezes e amigos quer de fazendas como de miudezas e ferragens para comparecerem no seu armazem no dia acima indicado ás 10 horas da manhãa, certos de que continuarão a ser tratados com a franqueza e estima de que são dignos.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

O agente Almeida competentemente autorisado, fará leilão de um lindo mulatinho de 9 annos, uma bonita negrota de 16 annos, um negro de meia idade e mais outros escravos.

HOJE

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Um escravo.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores que foram da massa fallida do fallecido João José de Gouveia, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um escravo de meia idade.

HOJE.

em seu escripiorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, ao meio dia.

LEILAO
DE
100 saccos com arroz da India.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 100 saccos com arroz da India em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quinta-feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5:000$000.

Quarta-feira, 23 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, no lugar do costume.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

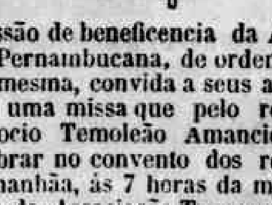
— O abaixo assignado é forçado a responder ao annuncio d'um dos Srs. seus credores; que sahio no *Diario* do dia 11 do corrente mez, em resposta aos seus annuncios.

Diz que ainda está disposto a entregar (com a sua consciencia purissima) tudo, o pouco que tem, aos Srs. seus credores: que não é por querer illudir, e nem escarnecer dos mesmos Srs. credores, que fez os annuncios. Que se não resolveu-se á mais tempo a isto, foi porque então tinha esperança de poder pagar as suas dividas; porém que como os seus grandes prejuizos continuassem, que são patentes a todos, não tendo mais recursos, e nem ao menos, esperança de poder melhorar a sua sorte; resolveu-se a fazer os annuncios, que sahiram nos *Diarios*.

Desafia a este um dos Srs. seus credores, para elle dizer, que se lhe consta, que o abaixo assignado, tenha vivido com pompas, e prodigalidades; assim como, se não lhe consta, dos infortunios do abaixo assignado. Ah! não deseja o abaixo assignado á pessoa alguma, mesmo áos seus inimigos (que suppõe não os ter) o seu passadio.

Que quando diz nos seus annuncios, que os mesmos Srs. seus credores, podem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr. Fonseca, ou entender-se com sua sogra, no engenho Carauna, é porque tanto a sua sogra como o Sr. Dr. Fonseca, estão certos da sua resolução, e sentimentos: o mesmo Sr. Dr. Fonseca, está encarregado pelo abaixo assignado, e por sua sogra, de expôr aos mesmos Srs. credores, o seu estado; e que sendo possivel, fazer qualquer arranjo, que se podesse convencionar. O que tem isto d'illusões, e de escarneos?! O Sr. Dr. Fonseca, não é capaz de dizer, que não está encarregado por sua sogra, de cousa alguma. O abaixo assignado torna a dizer, que está disposto a tudo entregar aos Srs. seus credores; entendendo-se estes com o Sr. Dr. Fonseca, e com sua sogra, para melhormente certificarem-se. Para maior prova, podem igualmente os Srs. seus credores, dirigir-se ao Sr. Dr. Ayres da Gama e Albuquerque, que é o seu advogado; sendo o Sr. Dr. Fonseca, o advogado de sua sogra: ao mesmo, Sr. Dr. Ayres, o abaixo assignado encarregou-lhe, de apresentar aos Srs. credores, duas relações, uma de suas dividas, outra dos escravos, que estão em seu poder; e fazer alguma concordata; isto ha quatro ou cinco mezes: prova evidente, que não ha illusões, e nem escarneos, de sua parte. Pelo contrario o abaixo assignado está por tudo o que os Srs. seus credores quizerem fazer, concernente as suas dividas: só aspirando tão sómente, que os Srs. credores lhe façam justiça, conhecendo as suas bôas intenções: e que o Sr. credor, que fez o annuncio, que sahio no *Diario* do dia 11 do corrente mez, faça melhor idéa do abaixo assignado. Outro sim, espera o abaixo assignado, merecer dos Srs. seus credores, alguma beneficencia, não só attendendo ás más circumstancias do abaixo assignado, como tambem da maxima que diz.—Quando a humanidade soffre o soccorre-la com todas as nossas forças, é uma obrigação; assim como a indifferença é um crime.—Longe do abaixo assignado o querer viver a custa de outrem.

Canzanza, 15 de março de 1864.
Manoel do Rego Barros.



A commissão de beneficencia da Associação Typographica Pernambucana, de ordem do conselho director da mesma, convida a seus associados para assistirem á uma missa que pelo repouso eterno do finado socio Temoleão Amancio Martins, se tem de celebrar no convento dos religiosos franciscanos, amanhãa, ás 7 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 17 de março de 1864.

Bernardino de Sena Ribeiro.
Jesuino Francisco Regis.

AVISO AO PUBLICO

José de Paiva Pereira e Silva, em vista de sua rapida viagem para a Europa, deixou de se despedir de seus numerosos amigos, aos quaes pede desculpa, e lhes offerece seus serviços na cidade do Porto, aonde pretende fixar sua residencia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se a cocheira da rua Imperial n. 144 com commodos para morada e rancho para cavallos, pelo preço de 14$ menseas: quem a pretender, dirija-se á rua Direita n. 6, a tratar no armazem do capitão Antonio Joaquim de Mello.

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE S. J. KELLER
9—Rua da Imperatriz—9

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto, e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. logistas, medicos, dentistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, chicotes, etc., etc.

CORTES DE CABELLO E FRISAMENTO A 500 RS.

Madama Lecomte, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade e a todos seus freguezes que acaba de chegar de Paris para sua loja sita na rua da Imperatriz n. 7, um perito official de cabelleireiro para cortar e frisar cabellos, lavar cabeças, fazer barbas, tingir cabellos e tudo que fôr tendente a sua profissão sendo os cortes de cabellos e frisamentos a 500 rs., promettendo todo aceio e promptidão possivel.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

— A pessoa que deseja fallar com a Srª D. Eugenia Teixeira de Moura, dirija-se á rua da Cruz n. 40, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

— Na rua Nova n. 26, se dirá quem dá algumas quantias a 2 0|0 ou a 1 1|2 0|0 conforme a quantia.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

CONCERTO DE RELOGIO

Na rua da Cadeia nova n. 36 concertam-se relogios de quaesquer qualidades, e por menos 20 0|0 do que em outra qualquer parte, assim como reajejos com toda perfeição.

ROUBO

Hontem, 15 do corrente, pelas 10 horas do dia tendo ido um preto em companhia do mestre da barcaça *Amalia*, com um pacote marca CRT, com as seguintes fazendas: 4 peças de algodão para saccos, 1 de brim branco trançado, 6 de cambraia lisa, 1 de brim pardo liso enfestado, 3 de brim de cor e 1 embrulho de enserado com 10 de lãa estampada, e tendo chegado o preto no becco junto do trapiche do Pelourinho, botou as fazendas no chão, sentou-se ao pé, esperando que chegasse o dito mestre que tinha ficado atraz, passados momentos apparece um homem pedindo as fazendas para embarcar, acontece não ter sido o mestre da dita barcaça, provado está que foi algum esperto que aproveitando-se da ignorancia do preto o roubou, por isso pede-se a quem quer que seja offerecido alguns dos objectos mencionados os apprehenda e avise na rua do Queimado n. 52, loja, que descoberto o roubo será gratificado.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente convido os senhores membros do conselho deliberativo para uma sessão extraordinaria no sabbado 19 do corrente, as 6 1|2 horas da tarde, em que especialmente se ha de resolver sobre a creação de um jornal scientifico e litterario, sustentado pelo estabelecimento,

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 16 de março de 1864.

F. I. Tinoco de Souza,
1.º secretario.

— Vestem-se anjos com muito gosto e perfeição, por menos preço do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos n. 24, primeiro andar.

— Joaquina Umbelina dos Passos, com as habilitações necessarias, se offerece para ensinar meninas fóra da cidade, dá fiador a sua conducta, e reside nas Cinco Pontas n. 75.

Aluga-se

o sobrado de dous andares com bastantes commodos, sito no caes de Apollo n. 17, e bem assim o terceiro andar do sobrado da rua do Brum n. 70: a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Sahio no domingo a tarde, do sitio do seu dono n. 9, Corredor do Bispo, um cão de raça ingleza, bem grande, cor amaralla, cabellos grossos, com uma estrella branca na testa, a ponta da cauda tambem branca; quem o achou leve-o ao dito sitio, que será bem recompensado.

— Manoel Antonio de Souza subdito portuguez retira-se para fora do imperio.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos a ssociado,

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar, com segurança em uma casa que o aluguel seja o juro do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa, sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, Padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

Ama.

Na travessa do Pires, sobrado n. 9, precisa-se de uma ama de boa conducta, livre ou captiva, para o serviço interno de pouca familia.

A quem interessar.

Um padre com todas as habilitações precisas tem resolvido a admittir em sua casa alguns pencionistas menores de 16 annos, para dar-lhes a instrucção precisa, pelo menor preço possivel. Os senhores pais de familias que se quizerem utilisar de seu prestimo dirijam-se á rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, que se dirá quem é.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

— M. I. Toms, subdito inglez vai para os Estados-Unidos.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um homem que esteja nas circumstancias de assentar praça por outro, paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 10, loja.

A.·. G.·. do G.·. A.·. do U.·.

A antiga e Sob.·. L.·. Capit.·. de S. João da Escoc.·. sob o distinct.·. tit.·.—Seis de Março de 1817—ao Or.·. de Pernamb.·. reune-se em seu templo da rua Direita n. 31, no dia domingo 20 do corrente ás 11 horas da manhãa, para o que são pelo presente convidados, todos os seus mui dignos membros, por ordem do Resp.·. Irm.·. Vener.·.

O Ir.·. Hiram G.·. 30.·.
Secret.·.

— Precisa-se de um caixeiro: á rua Nova numero 58.

Machinas de descaroçar algodão.

Saunders Brothers & C., unicos agentes de Platt Brothers & C. tem para vender estas machinas, que são as mais afamadas do mundo, e disto é prova que na Europa o algodão descaroçado por estas machinas obtem toda a preferencia sobre outro qualquer, accrescendo tambem a circumstancia de não haver machinas que procedam com mais promptidão, e ao mesmo tempo mais perfeição em seus effeitos: no Corpo Santo n. 11.

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Mobilias de aluguel

Aluga-se mobilia completa, ou qualquer traste separado, e por preço commodo; e tambem tem para alugar um escravo bom cozinheiro: na rua Nova armazem de mobilia do Pinto.

ATTENÇÃO.

Roga-se a quem achar uma patente de capitão da guarda nacional de Antonio Pires Ferreira Filho, o obsequio de entregar nesta typographia, ou na rua da Imperatriz n. 24, 1º andar; a qual suppõe-se perdida desde a rua do Hospicio até a rua do Imperador.

— Aluga-se uma ama de leite: a tratar na rua Imperial n. 267.

RUA DO QUEIMADO N. 14.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.
Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 560 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado e cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

AVISO.

Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar: a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Flores n. 5, junto ao sobrado do Sr. Gamboa, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, e uma engommadeira, escravos: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 9, loja.

— A padaria do leão do norte, na rua do Cotovello, precisa de um trabalhador de masseira.

COLLEGIO
DE
Nossa Senhora da Piedade em Lisboa.
PARA O SEXO FEMININO.
Rua Bella da Rainha (vulgo rua da Prata n. 40, 3º andar.
Proprietaria e directora
D. Maria Cecilia Thomaz.
Habilitada com titulo de capacidade passado pelo conselho superior de instrucção publica.

CLASSES.	MATERIAS DE ENSINO.	ALUMNAS INTERNAS. *Por mez.*
1.ª	Doutrina christãa, ler escrever, contar, coser e marcar de todas as qualidades........	8$000
2.ª	Grammatica portugueza, arithmetica pratica, tapeçarias, crochet, bordar de branco e chorographia...	10$000
3.ª	Analyse grammatical, orthographia pratica, historia portugueza, geographia, bordar de matiz, de missanga e de ouro, fazer flores, e lingua franceza.....	12$000

Dansa, musica, desenho e lingua ingleza depende de ajuste particular.

N. B. As pagas são adiantadas e os mezes por inteiro.

PROGRAMMA
DA
Procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, erecta na igreja de N. S. do Paraizo e S. João de Deos desta cidade, convida a todos os seus irmãos para que no dia 20 do corrente, as 2 horas da tarde, compareçam competentemente paramentados, no consistorio daquella igreja, afim de acompanharem a procissão de seu divino padroeiro: e roga a todos os habitantes das ruas por onde tem de transitar aquella procissão, que mandem limpar as testadas de suas casas, e são ellas as seguintes: pateo do Paraizo, ruas da Roda, Santo Amaro, Nova, Flores, camboa do Carmo, pateo do mesmo nome, rua de Hortas a voltar pela travessa de S. João, ruas de N. S. do Terço, Direita, Livramento, Queimado, largo do Pedro II, ruas do Imperador, S. Francisco, Cruzes, Queimado, estreita do Rosario e larga do mesmo nome, a recolher-se.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para Europa, deixa encarregados de seus negocios nesta praça, em 1º lugar seu sobrinho e genro o Sr. Antonio de Almeida Gomes, em 2º o Exm. Barão do Livramento, em 3º o Sr. José Antonio de Carvalho, assim como em Olinda o Sr. José Nunes de Paula.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 47.

— O Sr. José Pinto tenha a bondade de ir desempenhar a sua roupa na rua da Cruz n. 11, no praso de oito dias, a contar da data deste, do contrario será vendida para pagamento de sua divida. Recife 16 de março de 1864.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumounier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— Dá-se a premio, com hypotheca em alguma casa terrea, sendo em S. José ou Santo Antonio, a quantia de 1:500$: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

— Aluga-se uma preta para todo serviço de uma casa: na rua de Aguas-Verdes n. 100, primeira andar.

Fallencia de Francisco Gomes Castellão.

Os Srs. credores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, são convidados a mandar seus titulos ao escriptorio dos administradores da massa, rua da Cadeia n. 57, para o fim de satisfazer o que dispõe o art. 859 do codigo commercial.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 18 do corrente pelas 2 1|2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão do Senhor dos Passos que tem de sahir da igreja da Santa Cruz.

Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia em 16 de março de 1864.

O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

— Custodio Pinto Braga, subdito portuguez, vae ao Rio de Janeiro.

Dá-se interesse

em uma das melhores tabernas nesta cidade, exige-se que seja moço solteiro de bons costumes e que esteja pratico do negocio, tanto para a terra como para o mato: a fallar na rua larga do Rosario n. 20.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª D. Eugenia Teixeira de Moura, filha do fallecido José da Cunha Teixeira, a negocio que diz respeito a mesma senhora, e por isso roga-se-lhe que annuncie a sua residencia.

— H. E. Weinhardt, vai para a America do Norte.

✝

Os devotos do Senhor Bom Jesus dos Passos da igreja da Santa Cruz tem de expor á vista dos fieis no dia 18 do corrente em procissão o mesmo Senhor e a sua Santissima Mãi, que tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir ruas da Santa Cruz, da Gloria, da Matriz, do Hospicio, Formosa, da Aurora, da Imperatriz, praça, rua da Conceição, do Rosario, do Aragão, travessa do Veras, rua Velha, pateo da Santa Cruz, rua do Sebo, travessa da Trempe, ruas do Cotovello, da Santa Cruz á recolher: os mesmos devotos rogam a todos os moradores das ditas ruas para limpar as testadas de suas casas.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de confermidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subcreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— O abaixo assignado, como procurador bastante de seu pai o tenente-coronel Eustaquio José Velloso da Silveira, faz sciente a quem convier, que está pelo mesmo autorisado a dar de aforamento perpetuo os terrenos do extincto engenho Duas Barras, com as vantagens de só pagar o foreiro 160 rs. por palmo de terra, com 200 de fundo, depois de 10 annos, contados da data da escriptura de aforamento, tendo os ditos 10 annos assim contados para gozar gratis do terreno aforado: a quem pois, convier fazer taes aforamentos, póde entender-se com o abaixo assignado, no engenho Bom Despacho, ou em Duas Barras, casa do engenheiro Frederico de Mornay.

Antonio Fernandes Velloso da Silveira.

— Aluga-se uma casa muito boa no Cachangá, por preço muito commodo: a tratar na padaria do Chora-menino.

— Antonio Augusto de Moura Novaes avisa ao respeitavel corpo do commercio que hontem se despedio da casa do Sr. Sebastião José da Silva, e agradece ao mesmo senhor as maneiras obsequiosas com que se dignou trata-lo por espaço de cinco annos que foi seu caixeiro.

— Nós abaixo assignados, vendo um annuncio de venda de uma taberna nos Apipucos, e supponpo que é a taberna de que é socio Manoel José Rodrigues, prevenimos ao comprador que não faça negocio sem que venha fallar com os abaixo assignados, pois os vendedores são devedores da quantia de 292$640. Recife 17 de março de 1864.

Monteiro & Faria.

— A pessoa que precisar de uma crioula para ama de casa de pouca familia, ou homem solteiro, preferindo-se estrangeiro, pois tem bastante pratica, de muito boa conducta, e capaz, dirija-se á rua da Moeda n. 23, sobrado de um andar, a qualquer hora, que achará com quem tratar. Adverte-se que a crioula lava, cozinha e engomma bem.

Ao publico.

Prevenimos ao corpo do commercio desta praça e a de Pernambuco, que assignamos uma letra da importancia de 228$, a favor dos Srs. Silva Guimarães & C., residentes naquella praça, cuja foi aceita por nós, e remettida aos mesmos senhores pelo correio geral, não sendo entregue aos mesmos dita letra, vencivel em 6 de abril do corrente anno. Protestamos contra aquella pessoa que quizer cobrar de nós, sem ser os mesmos senhores acima. Parahiba 14 de março de 1864.

Frederico Beuthenmuller & Filhos.

— Precisa-se de 2:000$ a juros, dando-se por segurança predio ou escravos: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Antonio José Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para o Rio de janeiro.

Ensino particular.

O professor de mathemathicas elementares no Gymnasio Provincial pretende abrir um curso destas sciencias no dia 28 do corrente: os pretendentes dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricularem.

— Pergunta-se ao Sr. agente da companhia Pernambucana se o vapor *Mamanguape* sahirá sempre no dia 26? Se daqui até lá não haverá nova resolução para o dia de sahida e portos aonde tenha de tocar? Isto é ou não é zombar com o publico?

Um prejudicado.

Pergunta mal entendida.

Pergunta-se se para ser inspector de policia são precisas as qualidades seguintes: ser analphabeto e jogador eterno? e não espião das casas capazes? se isto é bom modo de proceder?

— Precisa-se saber qual é o negociante que tem cartas de ordem de Rodrigues & Filhos, da Bahia, no sentido de fazer supprimento nesta cidade á Antonio Dias Ferreira da Cruz e José Ignacio Ferreira da Cruz Junior: na rua da Imperatriz n. 34, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para a Europa no vapor de 15 do corrente, e como os seus afazeres não lhe dão tempo para pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos o faz por este jornal e aproveita a occasião para lhes offerecer o seu diminuto prestimo por algum tempo nas cidades de Lisboa e Porto.

Felix Pereira da Silva.

— Antonio José Lopes retira-se para o rio de Janeiro.

— Joaquim Alves da Cruz Brandão segue para o Rio de Janeiro.

— Guiomar Luiza subdita portugueza retira-se para Portugal.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma casa em Olinda, se ainda não fez negocio com alguma, dirija-se ao becco do Ouvidor, loja de correiro, que achará com quem tratar.

— Ao Sr. João Baptista Cesar se deseja fallar a negocio de seu particular interesse: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, dirija-se á rua das Trincheiras n. 36.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles continua com o seu escriptorio de advogado á rua estreita do Rosario n. 41, 1.º andar, onde póde ser procuradodas 9 horas da manhãa ás 3 da tarde: reside na mesma casa.

— Aluga-se um preto de meia idade, proprio para copeiro; na rua das Trincheiras n. 25.

— Offerece-se um moço brasileiro com habilitações de escripta e leitura, para capitão-bandeira de navio: quem precisar, dirija-se á rua do Passeio, taberna, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor que entenda muito de plantação de capim e hortalice, e de bom comportamento, preferindo-se casado, assim como de dous moleques ou negros de meia idade, que saibam andar com cavallos: em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, sitio que tem um pombal.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AMA.

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra que engomme perfeitamente: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões e de todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

COMPRA-SE

uma parelha de cavallos que sejam bonitos, não se olha a preço: na rua da Cruz do Recife n. 48.

— Compra-se uma escrava da Costa que saiba vender na rua: quem tiver para este negocio pode dirigir-se a Passagem casa n. 15.

— Compra-se um alambique de cobre já usado com mais pertences: quem tiver para vender dirija-se a taberna da rua do Imperador n. 83.

— Compra-se um piano de preço bastante commodo, pois é para se aprender: quem tiver, falle na loja de louça do Pereira, rua larga do Rosario.

— Compra-se uma mulatinha para mucamba, de 16 á 18 annos de idade, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, e de muito bonita figura: na rua do Queimado, escriptorio n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vendem-se pés de craveiros em vasos, já com cravos e botija vasia: quem precisar, póde dirigir-se á Passagem, casa n. 15.

BURRA

Vende-se uma bonita burra muito propria para carro por já ter sido trabalhada em engenho de animaes: para vêr, na rua do Imperador n. 13; a tratar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

LIVROS RELIGIOSOS.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se as seguintes obras, a 1$000 cada uma.

O Novo Mez de Maria ou mez de maio, consagrado á Gloriosa Mãi de Deus, por um sacerdote da diocese de Belém, traduzido do italiano e adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha da cidade do Recife.

Relicario Angelico de Jesus Christo e de Maria Santissima, offerecido a Nosso Senhor Jesus Christo, preso á columna.—Novissima edição com a oração mental, novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e enriquecida com estampas.

Visita ao SS. SS. e á Maria Santissima, para todos os dias do mez, —Actos de preparação e acção de graças para a sagrada communhão, — Modo de resar a corôa das Dôres de Nossa Senhora, — e Actos que o christão deve fazer todos os dias. —Novissima edicção adornadas com diversas estampas, e augmentada de novas devoções á N. S. da Conceição da Rocha e Via Sacra.

O Devoto Christão, é instruido no compendio da doutrina, nas regras da vida devota, no exame de consciencia e preparação para a confissão e communhão, no modo de ouvir missa e meditar o rosario, e no conhecimento das indulgencias concedidas aos seus confrades.—Novenas da Assenção do Senhor, da Conceição e do Natal, das Almas, a novena e trezena de Santo Antonio, a Via-Sacra breve, e outras muitas devoções, com indulgencias parochiaes e plenarias.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

— Vende-se ladrilho de pedra marmore, vinho Bordeaux em caixas: no armazem da rua da Cruz do Recife n. 48.

— Vende-se um faqueiro de prata com 1 1/2 duzia, completo de tudo, em bonito taboleiro, o qual é novo, e nunca foi servido, o qual se vende por seu dono se retirar desta provincia: quem pretender, dirija-se a loja de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, rua do Queimado n. 1.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.
Vendem-se cebolas soltas a 500 rs. o cento.

— Vende-se o terreno da rua da Esperança n. 43, com nove pequenas casas terreas: a tratar na rua da Soledade n. 72.

— Vende-se uma mulatinha com idade de 15 á 16 annos: a tratar na rua do Queimado n. 41, primeiro andar.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vende-se um cavallo proprio para viagem: a tratar na rua do Rangel n. 46.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

N. 2—Rua do Rangel—N. 2

Vende-se o verdadeiro papel de linho hespanhol em porção e a retalho.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Em casa de Mills Latham & C., rua da Cruz n. 38, vende-se o seguinte: arreios para cabriolet, ditos para carros, chicotes para os mesmos.

Rapé grosso,

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rapé grosso do Rio de Janeiro, o mais fresco que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas mais qualidades, que tanto se vende em libra como a retalho.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito,* acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye,* quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes: Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therrim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye,* o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye,* e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digilitale de Labelonye,* pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barboaus a rua da Cruz n. 22.

Chapéos para senhoras muito baratos.

A 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ sendo de palha de Italia da ultima moda e muito bem enfeitados: na rua do Crespo n. 1
LOJA DO
BARATEIRO.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para cocheiros, pomar, vinhas, souto, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita da marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso,* inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Vistas á venda.

Rua da Imperatriz.
Dita da Cadeia.
Dita do Trapiche.
Casa de detenção.
Ponte de ferro.
Palacio do governo.
Ponte do Recife.
Rio Beberibe.

Preço 3$000 cada uma: na rua do Imperador, galeria norte-americana.

Mantas pretas.

Vende-se superiores mantas pretas de filó de seda, italianas, as melhores que ha neste genero: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

FARINHA

a 5$000 o sacco: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma grande casa de taipa, em chãos proprios, com muitos commodos, toda ladrilhada de tijolos, coberta de telha, grande quintal com alguns pés de coqueiros, e material para cacimba, telheiro para estribaria, um curral de apanhar peixe em frente da mesma casa, e parte em dous ditos, sitos em frente da Venda Grande, aonde tambem se poderá examinar a referida casa: os pretendentes dirijam-se ao mesmo lugar da Venda Grande, a fallar com o proprietario Virginio Fidelles Ramos.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se por 50$ uma vacca que dá duas garrafas de leite, a qual é muito moça, e filha do pasto: a tratar na rua da Imperatriz n. 13, ou com Frederico Chaves.

Só para assenhoras.
G ollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

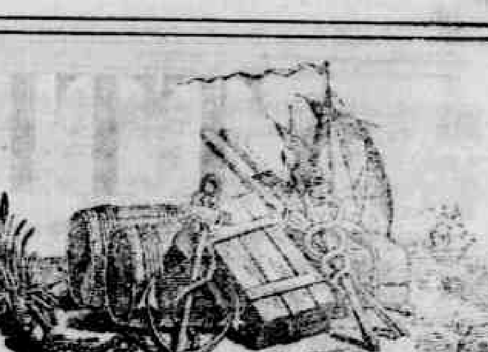
Venda de predio.

Vende-se um grande predio de tres andares e sotão, sito na rua do Amorim, no bairro do Recife, por precisar de um concerto, que seu dono ausente, o não póde fazer: trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Taboado

Taboado de peroba e canella de bom tamanho e muito boa qualidade, vende-se por preço razoavel: no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e em frascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a arroba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.000 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só con corda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos' tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Dita hamburgueza muito nova a	800	Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a	640	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600	Ditas com ostras a	720
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com massa de tomates	600
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito perola a	2$500	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito miudinho a 2$800 e	3$000	Frascos com conservas a 750 e	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Ditos com mostarda franceza a	500
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a	200
Ditas com biscoitos de varias qualidades	1$400	Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Sardinhas de Nantes, latas a	320	Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Ditas brancas, vindas de Lisboa, a	320
Frascos com genebra de laranja a	1$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito branco proprio para missa a	640	Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
		Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
		Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muits commodos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato es melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot, de Turin, Botelim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 1[illegible]0 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais acreditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem azul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Capas pretas.

A' loja do Porto, na esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de ricas capas pretas, e soutamberques enfeitados com o melhor gosto, e por preço commodo ; tambem tem um completo sortimento de roupas feitas e calçados, bem como borzeguins de côres para os meninos poderem ir ás procissões.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

FAZENDAS

pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprios para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier : na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar ; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$. uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Sebola a 700 rs.

o cento : na rua da Madre de Deos n. 18.

PECHINCHA

Chapéos de castor preto de superior qualidade a 6 e 7$, na rua do Queimado n. 43 : quem precisar de enfeitar a cabeça appareça, antes que se acabe, na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Economia

para os pais de familias.

Tendo-se recebido na loja do Vigilante uma grande porção de pirotez ou conservadores para cabello, tanto para meninas como para senhoras, propriamente para assistirem os actos religiosos da semana santa, por preços de 500 rs. cada um ; a vista faz fé : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegaram as verdadeiras luvas de Jouvin, sortimento seguinte, pretas; brancas e de cores, sortidas : só no Vigilante. rua do Crespo n. 7.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

O unico que mais vantagens offerece ao publico.

57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genêros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas, muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.
Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

A 240 RS,
o covado.

Continúa a vender-se um grande sortimento de cambraias francezas a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 e covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Grande liquidação
de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacas fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3$500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperalriz.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$ dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debruados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa à Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Capas chales e mantelletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos ácima mencionados, bem como um sortimento completo de moriantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa: na rua do Queimado n. 40.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23---Largo do Terço---23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes à miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

Fitas.

Fitas lavradas de lindos padrões de ns. 7 à 30 a peça 2$000.
Gorros e bonetes para menino de 1$500 à 2$000.
Touquinhas muito lindas para baptisados 1$000.
Manguitos, camisetas à 3$000 e 4$000.
Golinhas e punhos bordados à 1$500 e 2$000.
Gravatinhas muito chique de 1$000 até 2$000.
Flores as mais finas do mercado de todas as qualidades.
Entre-meios e tiras bordadas.
Caixinhas de costuras.
Caixinhas para voltarete.
Caixas de tartaruga, brancas e pretas.
Cascarrilhas pretas e de cores.
Franja preta, larga propria para mantelete e para capa.
Fitas de lãa e de todas as qualidades para debrum.
Meias de seda e de algodão.
Bandejas de todos os tamanhos e as mais finas que póde haver neste mercado.
Voltas e brincos pretas.
Papel amisade de mãozinhas e de outras qualidades.
Sabonetes de todas as qualidas.
Perfumarias dos melhores autores.
Espelhos e tocadores de todas as qualidades.
Transparentes muito lindos para janellas à 6$.
Pentes de burracha para desembaraçar.
Ditos fingindo canivetes.
Ditos de tres faces.
Ditos de marfim e outras qualidades.
Ditos para atar cabello, tanto para senhora como para menina.
Tesouras muito finas e grossas.
Papel almaço fino, assim como muitos outros objectos que se tornaria enfadonho annunciar.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Loja do barateiro
Na rua do Crespo n. 1.
Fazendas baratas.
Para acabar.

Chitas francezas de cores seguras de 280 a 400 rs. o covado.
Organdys de cores a 240 rs. o covado.
Camisinhas e manguitos muito enfeitados a 4$ tudo.
Camisas a mosqueteiros (ou corpinhos) a 5$.
Lãas para vestidos boa fazenda de 360 a 800 rs. o covado.
Mimosos vestidos japonezes de organdys differentes preços.
Ricos cortes de vestidos brancos bordados de 12$ a 15$.
Grosdenaple preto bom de 1$800 a 2$200.
Musselina de cores fazenda que tem toda applicação a 460 rs. o covado.
Escocezes para vestidos com 5 palmos de largo a 700 rs. o covado.
Filó de linho liso e bordado a 640 e 800 rs. a vara.
Lenços de seda de cores perfeitos de 1$600 a 2$.
Bramante de linho com 20 palmos de largo a 2$200.
Cambraia branca com salpico a 640 rs.
Chales de merinó fino liso estampados de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$.
Mimosas cassinhas de cores finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Balões de arcos inglezes de 2$500, 3$ e 3$500.
Chales muito finos e lindos padrões a 800 rs. o covado.
E outras muitas fazendas.
Muito baratas para acabar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

A AGUIA BRANCA
recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.

Meias de seda branca para o mesmo fim.

Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.

Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.

Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.

Transelins de borracha sortidos em cores.

Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.

Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro à rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 à vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro à vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇAO

Fugio no dia 13 de março corrente, o escravo crioulo de nome Manoel, de idade 40 annos, estatura regular e gordo, pouca barba, pescoço curto e difficil de mover-se, falla fanhoso e anda de alpergatas ganhando na rua: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura delle e entrega-lo à rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 26, por cima da padaria ou a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, que se gratificará.

— Fugiram do poder de Francisco José de Souza, morador na freguezia do Bonito, os escravos: Rufino, pardo, baixo, sem dentes na frente, com a cicatriz de um talho na testa sobre o olho direito, toca viola, fálla descançado, idade 35 annos, pouco mais ou menos; Candido, crioulo, de idade 22 annos, bastante barbado, olhos esbranquiçados, sabe ler e escrever pouco; ambos fugiram no dia 15 de fevereiro proximo passado. Consta que ditos escravos andam nesta cidade e seus arrabaldes trabalhando de jornal, e que se dizem livres: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e soldados urbanos a apprehensão dos mesmos, e que os entreguem na rua de Santa Thereza n. 38, onde se recompensará o respectivo trabalho.

— Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava Luiza, no dia 5 do corrente, do lugar do Janga, adiante do Rio Doce, crioula, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, alta, secca do corpo, com uma cicatriz no rosto, de um dente, os pés grossos, estava em uso de remedios, e anda aduentada, levou vestido de cassa branco e panno fino preto: roga-se a quem a pegar, leve à rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou no Janga, a entregar a José Martins Lopes.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a à rua da Senzalla Velha n. 94.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Os ultimos acontecimentos do Holstein, relativos á occupação de Altona, Kiel e Neumunster pelas tropas prussianas, em presença dos soldados da Saxonia e do Hannover, a despeito dos protestos dos commissarios federaes, causaram vivo descontentamento na maior parte dos estados secundarios de Allemanha, cujos governos julgam a sua honra, a sua soberania e independencia atacadas pelo arbitrio do marechal Wrangel.

Para que se avalie o antagonismo dominante nos que se apresentam associados para mudar as condições politicas dos ducados, julgamos a proposito transcrever alguns documentos.

« Commando em chefe do exercito alliado, quartel general de Fleusburgo, em 9 de fevereiro de 1864.—Correspondendo ao desejo manifestado por V. Exc., tenho a honra de participar-lhe que, para bem da segurança e da liberdade das operações militares, é para mim de absoluta necessidade fazer collocar quatro batalhões dos reforços do exercito alliado, que teem de atravessar o Holstein, um em Altona, dous em Kiel e um em Neumunster.

« Ao mesmo tempo, rogo á V. Exc. se sirva, com a solicitude de que já tem dado tantas provas, pôr á disposição dessas tropas os edificios proprios para o seu aquartelamento.—O feld marechal *Wrangel*.—Ao general soxonio de *Hake*, commandante em chefe das tropas da execução federal. »

« Ao feld marechal Wrangel.—Altona, 11 de fevereiro de 1864.—Em virtude das instrucções que recebi da dieta federal, cumpre-me recusar absolutamente a permissão para o estacionamento no territorio do Holstein das tropas commandadas por V. Exc. Os pontos que V. Exc. indica acham-se, ou serão occupados pelas minhas forças V. Exc. receberá um officio mais extenso sobre o assumpto. —*De Hake.* »

« *Exposição dos commissarios federaes.*—Altona, 13 de fevereiro de 1864.—A entrada de dous batalhões prussianos em Altona, que teve lugar hontem e hoje, excitou em toda a parte tal impressão, que nos julgamos obrigados a fazer conhecer o verdadeiro estado das cousas. Quando, antes de hontem, o feld marechal barão de Wrangel, annunciou em officio dirigido ao tenente-general de Hake, a occupação das cidades de Altona, Kiel e Nemunster, por tropas prussianas, o commandante das forças de execução federal, bem como os commissarios federaes, infrascriptos, declararam mui positivamente, que se oppunham a esse arbitrio. Em consequencia, o feld marechal Wrangel participou, é certo, que pediria novas instrucções ao seu governo; mas persistiu nas suas intenções, em quanto não chegavam essas instrucções.

« Deliberação tão sorprendente não pôde ser prevenida por ulteriores communicações, porque um batalhão prussiano ás ordens do general de Reven entrou hontem em Altona, sendo logo seguido de outro. Os commissarios federaes não podiam deixar de reconhecer nesse acto uma violencia, em tudo contraria ás declarações ainda ha pouco feitas pelos gabinetes de Vienna e de Berlin, até porque a instrucção federal, que receberam a 22 de janeiro, dizia expressamente que a occupação directa dos territorios holsteinezes ficaria reservada ás tropas federaes.

« Para não levar as cousas ao extremo, os commissarios federaes limitaram-se a redigir o protesto annexo, e a faze-lo entregar ao general de Raven, exhortando a municipalidade de Altona a assumir a respeito das tropas prussianas, uma attitude correspondente á sua apparição não justificada, e ao mesmo tempo endereçaram queixa formal á alta dieta federal.

« As decisões que ella adoptar a semelhante respeito são esperadas, e apenas cheguem, serão logo publicadas.—*De Kœnneritz.—Nieper.* »

« *Protesto.*—S. Exc. o feld-marechal Wrangel, tendo, a despeito das seguranças e declarações apresentadas na quinta sessão da dieta federal pelos muito altos gabinetes de Berlin e Vienna, annunciado, por officio dirigido á S. Exc. o tenente-general de Hake, a occupação de Altona, Neumunster e Kiel por tropas prussianas, não só os commissarios federaes, como o general commandante das tropas de execução, manifestaram opposição a esse proposito. O feld marechal Wrangel respondeu, é certo, que faria constar semelhante opposição ao seu governo, porém que até chegar decisão sobre o assumpto, a sua ordem seria executada.

« Nestes termos, achando-se a occupação em completa contradicção com as instrucções expedidas a 22 de janeiro passado pela presidencia da dieta federal, e que diziam, entre outras cousas, que a occupação permanente dos territorios holsteinezes ficava exclusivamente reservada ás tropas federaes, não nos resta, animados como estamos do empenho de evitar quanto possivel graves conflictos entre as forças federaes e prussianas, senão protestar solemnemente, como fazemos pelo presente acto, contra a occupação de Altona, etc., reservando á alta dieta federal as decisões ulteriores sobre o assumpto.—E' cópia authentica.—Altona 12 de fevereiro de 1864.—*De Kœnneritz.—Nieper.* »

« *Proclamação da commissão central aos deputados allemães aos differentes comités e associações de auxilio do Schleswig-Holstein.*—Francfort, 14 de fevereiro de 1864.—O annunciado augmento do exercito austro-prussiano nos ducados, realisa-se agora. Como não é necessario contra os dinamarquezes, o verdadeiro intuito não póde ser duvidoso. Todavia, para abrir os olhos aos mais obcecados, ordenou-se e começa-se a verificar a occupação das principaes cidades do Holstein pelas tropas prussianas, sem autorisação da dieta, e sem attender os protestos dos commissarios federaes. Pelo em quanto, fica suspensa, é certo, a execução deste novo acto de violencia; mas basta ter-se começado, para advinhar os projectos, que hão de realisar-se qualquer dia.

« Que fazem os estados confederados? Será possivel que ainda desta vez a maioria se conserve passiva em presença do ostensivo menoscabo dos seus direitos? Seria o cumulo da degradação; e não deve perder-se um instante em obliterar os erros do passado, e em garantir a segurança do porvir. Só ha um meio de salvar a honra da nação e a sua. E' inutil recordar-lhes ainda uma vez os deveres do patriotismo, da justiça, do proprio interesse. Todos lhes aconselham a mesma cousa.

« O povo allemão espera *que um exercito federal, assás forte para repellir a illegalidade e a violencia, entre no ducado de Holstein o mais breve possivel.*—Pela commissão central, o presidente, S. *Muller*. »

« Na ultima sessão da dieta de Francfort, o representante da Saxonia disse :

« Posto que os altos governos da Austria e da Prussia promettessem, em sua declaração de 19 de janeiro passado, que as medidas julgadas necessarias para o Schleswig não deviam de modo algum prejudicar a occupação executoria do Holstein, e a administração federal desse paiz, e que as instrucções dos commissarios federaes, definidas em sessão de 22 de janeiro e approvadas pelos dous governos, reservassem ás tropas federaes a exclusiva occupação do territorio holsteinez; os commissarios federaes participam não obstante que a Prussia lhes notificou a occupação de Altona, de Kiel e de Neumunster, occupação verificada apesar dos seus protestos. Por conseguinte, o representante da Saxonia foi encarregado pelo seu governo de protestar solemnemente, e de reclamar contra essa medida, contraria a promessas solemnes, sem licença da dieta, e propõe :

« Que a dieta federal se digne reclamar contra « semelhante occupação, de pedir o cumprimento « das promessas acima alludidas, e de tomar todas « as medidas proprias para salvaguarda da sua « consideração, e designadamente que chame ás « armas as reservas ulteriores, previstas no accor- « do federal de 22 de janeiro, reservas que só « deverão ser compostas de tropas do 7º e 8º corpos « do exercito federal. »

« Os representantes da Austria e da Prussia disseram-se autorisados a declarar, em nome dos respectivos governos, que do officio do feldimarechal Wrangel, das participações do general Hake, e dos commissarios federaes, não consta que houvesse intenção de violar as declarações feitas pelas duas potencias germanicas á dieta nas sessões de 19 e 22 janeiro. Só se tratava, em definitiva, de regularisar o itinerario das marchas em alguns pontos das principaes linhas de communicação do exercito.

« Por conseguinte, os representantes teem a honra de requerer á dieta federal, que encarregue o tenente general de Hake de entender-se com o commandante em chefe do exercito alliado para regular a questão.

« As duas reclamações foram remettidas á competente commissão, para em tempo opportuno apresentar o seu parecer.»

— De uma correspondencia da *Opinion Nationale* extrahimos o seguinte :

« Dous factos graves acabam de se passar no Mexico. A 31 de dezembro, o arcebispo lançou contra nós uma nova excommunhão, mais violenta ainda do que a primeira. Sinto não poder enviar-lhe o texto; por isso que foi prohibida a impressão desse documento, que é muito extensa. Tive em meu poder o original; mas muito pouco tempo, para o poder copiar.

« Além disso, o clero trabalhava de ha muito junto do tribunal supremo de justiça, e os membros deste tribunal mandaram, no dia seguinte aquelle em que appareceu a excommunhão, um protesto em que se recusavam francamente a dar andamento aos negocios relativos aos bens do clero, etc.

« Estes dous factos são da mais alta gravidade. Mr. Badin, que durante a ausencia do general Basaine, está encarregado da politica e das nossas relações com a regencia, não hesitou um minuto em fazer uma proclamação e um decreto destituindo o tribunal supremo, tudo revestido com as assignaturas de Almonte, Salar e do ministro da justiça.

« Foi um verdadeiro pequeno golpe de estado no Mexico, que independentemente disto está muito tranquillo, por isso que os nossos adversarios não são homens para levantar francamente a cabeça.

« Contra o clero não se tomou medida alguma; a questão era bastante grave para deixar de ser sujeita á apreciação do general em chefe. Creio que se procedeu bem, por que o clero perde-se com um semelhante procedimento, emquanto que se usamos de rigor para com elle, elle apresentava-se como victima e poderia deste modo reconquistar uma influencia que lhe escapa todos os dias; deixemos que elle mesmo se suicide, temos tudo a ganhar; é aqui o nosso maior inimigo.

« Agora reconstitue-se o tribunal supremo, espero que se hão de escolher homens pertencentes ao partido liberal, onde se póde fazer melhor escolha do que no partido reaccionario, que sustentamos desde que aqui chegamos, e que nem por isso gosta mais de nós.

« Com quanto tenha pouca sympathia por Almonte, devo dizer que elle se conduziu bem n'estas circumstancias. Ainda se não sabe como Marquez, que é um dos sustentaculos do partido clerical, tomou todo este negocio. É verdade que é facil chama-lo á razão.

« Duas deligencias que vinham do interior foram assaltadas e roubadas; não temos pois novidades. A ultima foi o ataque do Soledad por 400 homens; alguns soldados que estavam na deligencia mataram 35 homens do inimigo; nós perdemos 12 homens. É a primeira vez que se dá uma cousa semelhante.

« De ordinario, a diligencia só era atacada por salteadores, vinte ou trinta quando muito, e uma pequena escolta era sufficiente, em quanto que nesta vez se reuniram para dar este golpe, duas guerrilhas, a de Tamanlipos e a de Nopala. Quando recebeu esta noticia, o general Neigra, fez marchar immediatamente uma columna para S. João del Rio, mas não é certo que possa alcançar os bandidos.

« Segundo as ultimas noticias do interior, com data de 29 de dezembro, o general em chefe estava a umas vinte leguas de Guadalajara, o general Donay, em Zamora, perseguido de Braga, o general Castagnry em Aguas Calientes; o coronel Agmard, occupa Guanajate, o general Mejsa está em S. Luiz de Potosi.

« Os membros do tribunal supremo foram nomeados hontem; ainda não posso dizer qual é a impressão que produziu no publico; hei de faze-lo proximamente. »

— A *Patrie*, a proposito da reunião que devia effectuar-se no dia 17 do corrente em Wurtzburgo faz as seguintes considerações :

« Os ministros allemães devem ter comprehendido que vae passada a época das deliberações, e que á demora das negociações de governo para governo deve succeder-se uma acção politica energica. A Prussia e a Austria, pela sua intervenção no Schleswig e pelo rompimento immediato das hostilidades, já lhes demostraram os perigos da hesitação.

« São muitas as questões a discutir em Wurtzemburgo: é, em primeiro lugar, o direito de confederação desconhecido no Holstein pelas tropas austro-prussianas. Vem depois o direito de successão do duque de Augustemburgo nos ducados dano-allemães; e afinal, a conservação contra os desejos dos estados secundarios, ou a annulação definitiva, pela Prussia e pela Austria do tratado de 1852.

« As deliberações da conferencia de Wurtzburgo poderá acaso produzir uma nova crise, e tornar mais profunda a divisão que actualmente existe entre as duas grandes potencias e os estados secundarios? E' o que se pensa, e é sobretudo em Berlin que isto se receia. Consta effectivamente que o rei da Prussia enviou a toda a pressa á Dresde ao Sr. de Beust, e d'ali á Wurtzburgo, um de seus ajudantes de campo.

O pretexto d'esta viagem é promover a conclusão d'um convenio com a Saxonia para a estada das tropas no Holstein, porém na realidade o general de Manteuffel é convidado a acalmar por novos protestos a irritação dos ministros dos estados medios.

« Esta irritação cresce de ponto em Darmstadt, a julgar por uma votação da camara foi favoravel ao duque de Augustemburgo, achando-se a assembléa impressionada pelo pouco respeito que a Prussia e a Austria teem manifestado pela dieta, votou que o governo garantisse os direitos da dieta, mesmo recorrendo a meios extremos. »

— A *Gazeta dos Peuple* de Berlin publica, os seguintes pormenores sobre a resistencia dos dinamarquezes :

« Segundo noticias particulares do Schleswig, os dinamarquezes continuam a fortificar activamente aquelle ducado.

« O seu ultimo recurso ha de consistir nas obras levantadas sobre Friedericksberg, immenencia situada ás portas da cidade, e que, apezar da sua pouca extensão, ha de offerecer um ponto de resistencia muito solido pelas disposições, que em si reune e pelas baterias que a defendem. Estas obras estão providos de reparos e de profundos fossos e ligam-se com Frederiksberg. Quatro casas que se achavam entre aquelles reductos foram demolidas; ha algum tempo foi cortada a estrada de maneira que se possa inundar quando convenha pelo lado de Schlet. Tomaram-se ao mesmo tempo medidas para cobrir a retirada, pondo os reductos em communicação com a estrada militar, que parte de Fredericksberg, dirigindo-se para o norte, através de um bosque. Esta estrada estende-se na direcção opposta até Dannewerke.

« Em consequencia destas disposições, uma tentativa para flanquear Dannewerke pelo lado d'Este encontraria mui sérias difficuldades. Foi de certo em vista de uma semelhante eventualidade, que o general Meza fez fortificar ultimamente uma ilha do Schlei, donde se póde bater a estrada, de Eckernfoerde n'uma grande extensão. E' pois fóra de duvida, que os dinamarquezes estão preparados e que oppõem forte resistencia ás nossas tropas. Quando os dez mil homens, que devem chegar agora ao Schleswig, vindos do norte, se acharem ali todo o exercito dinamarquez estará reunido. Não poderá de certo resistir por muito tempo aos esforços combinados da Austria e da Prussia, mas póde causar-lhes muitos males. »

— O imperador da Austria dirigiu a seguinte carta ao general Wrangel, em data de 23 de janeiro :

« Meu charo feld-marechal general barão de Wrangel.

« E' para mim um grande prazer ver os meus valentes soldados commandados por um chefe tão celebre, tão experimentado, e que eu conheço pessoalmente. Elles hão de recordar-se das palavras que lhes dirigi quando partiram e rivalisaram em bravura, perseverança e dedicação com os seus irmãos prussianos; hão de tornar-se dignos, n'uma nobre fraternidade, e unindo as suas forças, da satisfação e do reconhecimento dos soberanos amigos. Agradecendo-vos antecipadamente a vossa direcção benevola, sou vosso affeiçoado.—*Francisco José*. »

« Uma carta de Copenhague transcreve o seguinte como cópia da carta congratulatoria dirigida ao exercito dinamarquez e votada unanimemente pelo *rigsdaag* (côrtes.)

« O Dannewerke foi abandonado! Esta noticia sorprendeu e affligiu o rigsdaag. Comtudo, a sua confiança no futuro não foi abalada, nem tambem a que tem no exercito.

« As tropas dinamarquezas foram obrigadas a evacuar o Holstein, sem dar uma acção, expostas ao despreso do inimigo e da população, mas a sua retirada foi effectuada com digna serenidade e em perfeita ordem.

« O exercito teve por seis semanas de soffrer frio, fadigas e privações, mas conservou-se digno de si, e olhando com avidez para os dias de conflictos.

« A guerra principiou e nos encontros que tiveram lugar todos fizeram o seu dever e ficaram firmes debaixo de fogo.

« O rigsdaag dinamarquez dá os seus louvores ao exercito dinamarquez. O Dannewerke está abandonado, mas o rigsdaag não ha de perder nunca a confiança que tem no exercito dinamarquez, nos seus filhos e irmãos, nos dannewerkes que existem. Viva o exercito!

« Logo que as circumstancias o permittam, o exercito ha de marchar para a frente, com o auxilio de Deus, a favor do seu rei e da patria. Confiamos em Deus, no espirito do povo, e o nosso exercito, que tem o mesmo espirito.

« O rigsdaag dinamarquez não ha de esquecer nunca os seus deveres em tao graves circumstancias; o rigsdaag cumpre agora uma pequena parte dos seus deveres mandando as suas congratulações fraternaes ao valoroso exercito dinamarquez.

— O *Times* publica o seguinte, sobre o *esperado combate naval no Canal*.—Recebemos o seguinte telegramma de Plymouth, datado de quarta-feira (17) ás 10 horas da manhãa.

« Esta manhãa a fragata dinamarqueza *Niels-Juel* achava-se a sete milhas de distancia do quebra mar, navegando a vapor e á vela, seguindo para o sul, havendo uma brisa fresca do norte. A fragata tinha enchido os seus paiões de carvão. O capitão Gotleilt, respondeu com candura á pergunta que se lhe fez, e annunciou que tencionava capturar os brigues austriacos *Milost* e *Budua* (que se acham neste porto) se os podesse apanhar á tres milhas de distancia da costa de Inglaterra. Além dos navios austriacos, estão neste porto duas barcas de Bremenn e uma barca prussiana. O procedimento da fragata tem causado aqui muito interesse. Um piloto de Plymouth contratou ficar á bordo da fragata, por pouco tempo (para navelar entre o Lizard e Portsmouth.) A navegação que vae seguindo a fragata, leva-a a umas 20 milhas ao sudoeste do Eddystone, onde encontrará todos os navios mercantes que sóbem ou descem o canal, mas se continuar no mesmo rumo irá a Brest, onde se acha a fragata prussiana *Tethis* (antigamente ingleza) encontro a que os officiaes dinamarquezes constantemente se referiam, desde a sua chegada á Plymouth no domingo.

— O *Times* publica tambem o seguinte telegramma, datado de Plymouth, na quinta-feira (18) ás 10 horas da manhãa.

« A fragata dinamarqueza *Niels-Juel*, que sahiu d'aqui hontem de manhãa, esteve empregada activamente todo o dia, a uma pequena distancia deste porto. Observou-se que deu caça á dez ou doze navios, incluindo uma barca americana, que ia para Londres, a qual recebeu depois um piloto do canal. N'uma occasião a fragata achava-se muito a leste do porto, na direcção de Skart, emquanto uma das suas lanchas velejava entre o Eddystone e o Ramehead ao oeste. Duas lanchas da fragata achavam-se no mar, cada uma dellas com 30 homens bem armados. O vento esteve norte; uma pequena brisa. A fragata foi vista da cidadella varias vezes. Esta manhãa não tem sido vista. »

— Conforme as noticias de Duppel, o marechal Wrangel reconheceu pessoalmente, nos dias 15 e 16, todas as obras de fortificação n'aquellas visinhanças.

« A artilharia de sitio mandada de Berlin já havia chegado, e o ataque ás fortificações esperava-se que teria lugar sem muita demora. A guarda prussiana é a que deve entrar primeiro em fogo, por não ter ainda tomado parte em acção alguma. A esquadra dinamarqueza, composta de doze navios de guerra, estava ancorada junto da ilha de Alsen fora de (Souderburgo.)

« Duas fragatas couraçadas a *Absalão* e a *Willesnoes*, armadas com peças raiadas de grande alcance, e tres canhoneiras, tiveram ordem de fundear a distancia de 200 jardas de Duppel, para fazerem fogo contra as tropas prussianas quando fôr necessario.

« Na ilha está organisada uma reserva com grandes supprimentos de munições, hospitaes, etc. Acha-se tambem estabelecida uma carreira diaria de vapores entre Alsen e Copenhague, Os habitantes da villa de Duppel refugiaram-se em Nordburgo, na ilha.

« Emquanto uma parte do exercito prussiano, diz *Constitutionnel*, está proseguindo as suas operações de sitio contra os intrincheiramentos de Duppel, que se acham defendidos por seis batalhões dinamarquezes, uma força dinamarqueza acha-se tambem concentrada em Fredericia, porto fortificado da Jutlandia na entrada septentrional do Pequeno Bel. Os Alliados, esperando encontrar grande resistencia em Duppel, diz-se que tencionam sitiar tambem Fredericia.

« As tropas alliadas podem consequentemente vêr-se em marcha, estendendo-se do sul para o norte na estrada de Apenrade, ao norte de Schleswig, os Austriacos avançando para Hadersleben, Zegerup e Marstrup, emquanto a guarda prussiana se concentra á roda de Christiansfeld, para onde o commandante em chefe transferiu o seu quartel general. »

— A 30 de janeiro ultimo mando o feld-marechal barão de Wrangel dous officiaes do seu estado-maior, ao quartel-general do commandante em chefe do exercito dinamarquez, o tenente-general Meza, para lhe fazer entrega da seguinte communicação :

« O abaixo assignado, feld-marechal-general prussiano, e commandante em chefe do exercito reunido da Prussia e da Austria, barão de Wrangel, tem a honra de fazer a seguinte communicação ao commandante em chefe das tropas dinamarquezas, no ducado de Schleswig.

« N'uma nota entregue, a 16 de janeiro corrente, pelos enviados da Prussia e da Austria, de que o abaixo assignado tem a honra de juntar a cópia, dirigiram os dous mencionados generaes ao governo dinamarquez, um convite para renunciar a constituição de 18 de novembro ultimo, commum ao reino da Dinamarca e ao ducado de Schleswig, e para estabelecer o *statu quo* anterior.

« Como esse convite foi repellido por uma nota de 18 do mesmo mez, do ministro nos negocios estrangeiros de Dinamarca; e como depois não foi derrogada a constituição, chegou por consequencia o caso previsto na dita nota, e as duas potencias allemãas vêem-se obrigadas a empregar os meios de que dispõem para estabelecer o *statu quo*, e para assegurar os direitos convencionaes do ducado de Schleswig.

« Nestas circumstancias, o abaixo assignado recebeu ordem para occupar o ducado de Schleswig com as tropas prussianas e austriacas debaixo do seu commando, e de tomar a administração provisoria do ducado.

« O abaixo assignado, tendo a honra de informar deste facto o commandante em chefe dinamarquez, pede-lhe que se digne fazer-lhe saber se tem ordem para evacuar o ducado de Schleswig, e para retirar as tropas dinamarquezas ás fronteiras daquelle ducado.

« O abaixo assignado aproveita ao mesmo tempo esta occasião para manifestar ao commandante em chefe dinamarquez a segurança da sua distincta consideração.

— Em seguida publicamos a nota a que se refere esta communicação do marechal Wrangel :

« Os governos d'Austria e Prussia conceberam a esperança de que a constituição commum á Dinamarca e ao Schleswig, sanccionada em 18 de novembro ultimo por S. M. el-rei Christiano IX, e que deveria ser posta em vigor no 1º de janeiro de 1864, fosse derrogada antes de chegar aquelle praso. Mas esta esperança não se realisou.

« No 1.º de janeiro deste anno a constituição entrou legalmente em vigor, e a encorporação do Schleswig foi por aquelle facto consumada. O governo de Dinamarca rompeu deste modo, de uma maneira não equivoca, as obrigações que tinha contrahido em 1852, tanto para com a confederação germanica, como a respeito das duas potencias allemãas em particular, e provocou uma situação que não poderia considerar-se como legal debaixo do ponto de vista dos tratados.

« As duas mencionadas potencias devem a si, e á confederação germanica, em consequencia da parte que tomaram n'aquella negociação, cujo resultado, por proposta sua, foi approvado pela dieta germanica, a obrigação de não permittir o estado actual das cousas.

« Dirigem pois ainda uma vez ao governo de Dinamarca, o convite expresso de derrogar a constituição de 18 de novembro de 1863, que se não basea em fundamento algum juridico e de restabelecer pelo menos o *statu quo* anterior, como condição preliminar indispensavel para qualquer negociação ulterior.

« Se o governo dinamarquez não satisfazer a este convite, as duas mencionadas potencias ver-se-hão obrigadas a empregar os meios de que dispõem para estabelecer o *statu quo*, e para garantir o ducado de Schleswig contra a sua união illegal ao reino de Dinamarca.

« Os enviados das duas potencias, abaixo assignados, que, comquanto não estejam acreditados em forma, procedem neste caso em virtude de um mandato especial dos seus governos, receberam ordem de pedir a derrogação de 18 de novembro ultimo, e para abandonarem Copenhague, se não receberem, até 18 deste mez, a declaração de que se verificou essa derrogação.

« Os abaixo assignados aproveitam, etc.

« Copenhague, 16 de janeiro de 1864.—*Brenner.—Balan.* »

— Os officiaes prussianos encarregados de receberem a resposta do commandante em chefe dinamarquez, receberam delle a seguinte communicação dirigida ao feld-marechal Wrangel :

« O abaixo assignado, que não póde reconhecer o direito ás tropas prussianas e austriacas para occuparem uma parte qualquer da monarchia dinamarqueza, em consequencia do documento junto á communicação de V. Exc. de 30 de janeiro, e que recebeu do seu governo instrucções inteiramente oppostas á supposição apresentada por V. Exc., está prompto a repellir pelas armas qualquer acto de violencia.

« Schleswig, 31 de janeiro de 1864.—*Ch. Julio de Meza*, tenente general.»

— A *Europa* publica os seguintes esclarecimentos, acerca das posições de Duppel e de Fredericia :

« Depois de Dannewerke, que actualmente está em poder das tropas allemães, as posições mais importantes são incontestavelmente as de Duppel e de Fredericia. Estas posições são effectivamente as defezas avançadas das ilhas de Alsen e de Tuhnen, que ficam pela parte de traz, assim como dos caminhos de communicação entre aquellas ilhas e a peninsula. Além disso, podem considerar-se como sahidas para as tropas que ameacem um inimigo avançando para o norte, obrigando-o assim a dividir as suas forças. São tambem abrigos seguros para o exercito dinamarquez, se este se vir forçado a ceder á superioridade do numero, depois de um combate infeliz na peninsula.

« Estas posições asseguram a communicação importante com as ricas ilhas de Fuhnen e de Alsen, onde as tropas podem receber constantemente reforços, provimentos e materiaes de guerra, e onde podem transportar os seus enfermos e feridos. Formam de certa maneira grandes cidadellas para a posição de Dannewerke, e para o exercito que alli operar, de maneira que um inimigo que occupar a peninsula não se póde considerar seguro da posse daquella ultima, embora esteja senhor daquellas posições.

« A posição junto de Duppel consiste nos reductos de Duppel e da ilha de Alsen. Entre o estreito de Apenrade ao norte, e o estreito de Fleusburgo ao sul, está situada a peninsula de Sandewit, que só fica separada da ilha de Alsen pelo Alsensude, que tem de largura 350 a 600 pés. Uma cadeia continua de collinas guarnece do lado da terra firme aquella peninsula, e forma a posição propriamente dita de Duppel. Sete obras de defeza, independentes no cume daquellas alturas, constituem uma avançada formidavel contra o oeste, e apoia-se dos dous lados pelo mar, que naquella direcção é bastante profundo para que os navios de guerra possam contribuir para a defesa.

« As indicadas obras estão defendidas com 100 peças de grosso calibre. As obras ficam separadas do Alseusund 1,500 a 2,000 passos, e esta extensão de terreno é conveniente para servir de praça d'armas a um exercito. A communicação do exercito com a ilha de Alsen, que fica do lado de traz, está coberta por duas pontes que defendem as avançadas.

« A posição de Fredericia é por assim dizer analoga á de Duppel. Alli está a cidade bem fortificada que assegura a passagem para a ilha de Fuhnan

« O ultimo baluarte da Dinamarca contra o inimigo é a cidade de Copenhague, como ponto de deposito para o exercito, esquadra, e toda a qualidade de material de guerra. Pelo lado do mar está perfeitamente ao abrigo de qualquer ataque, mas esta mal defendida do lado da terra firme, onde havia o projecto de levantar uma serie de fortes. Não estando esses fortes ainda construidos, Copenhague não tem mais do que a importancia militar na sua qualidade de deposito principal para o exercito e esquadra. »

— A *Europa*, de Francfort, publica o texto de uma moção que foi apresentada á dieta pelos governos de Weimar, Meiningen e Coburgo-Gotha, a respeito da successão ao ducado de Lauemburgo. Os referidos governos propõem :

« 1.º Não reconhecer nem Christiano IX da Dinamarca nem o principe Frederico de Schleswig-Sondesburgo - Augustemburgo, como duque de Lauemburgo;

« 2.º Tomar, *interinamente*, em nome da confederação germanica, a administração do ducado de Lauemburgo; fazendo-se isto immediatamente com força armada, até que aquelle governo possa ser entregue por decisão da constituição federal ao principe que tiver direito á successão;

« 3.º Manter e proteger em geral os direitos legitimos dos principes allemães a succeder no ducado de Lauemburgo, e não tolerar por fórma alguma qualquer violação daquelles direitos.

« Como se vê, a lista das complicações e pretendentes nesta complicada questão dos ducados, ainda se não acha completa. »

A tradição constitucional em França de 1789 á 1893.

II

(Continuação.)

A França esperava em 1789, o que tinha querido em 1791, o que desejou ainda mais absolutamente na queda do primeiro imperio, e o que ella espera hoje da estabelidade do segundo. Consequente com sigo mesma na vespera do dia em que seus votos iam receber um estrondoso desmentido, ella desejava uma monarchia hereditaria, e constitucional, com eleições uma imprensa e uma tribuna seriamente livres, finanças perfeitamente tiscalisadas, e sobretudo um poder exercido por ministros responsaveis.

Eu me apresso enunciando essas enormidades, em abrigar-me á sombra dos textos, cuja abundancia não deixa além disso sonão o embaraço da escolha.

A França, dizia o tribunado, do seio do qual havia partido a proposição de elevar o primeiro consul ao throno, a França deve esperar da familia de Bonaparte mais do que de qualquer outra, a manutenção dos direitos e da liberdade do povo que a escolheu, e todas as instituições proprias á garanti-los (1).

Os Francezes conquistaram a liberdade, dizia o senado, adoptando esta proposição; elles querem conservar sua conquista, querem o repouso depois da victoria.

Este repouso glorioso o deverão ao governo hereditario de um só, que, elevado ácima de todos, defenda a liberdade publica, mantenha a egualdade, e abaixe suas faces ante a vontade soberana do povo, que o tiver proclamado.

E' o governo que a nação franceza queria constituir nos bellos dias de 89, cuja lembrança será para sempre chara aos filhos da patria, e onde a experiencia dos seculos e a experiencia dos homens de estado inspiravam os representantes, que a nação tinha escolhido.

E' preciso que a liberdade e a igualdade sejam sanadas, que o pacto social não possa ser violado, que a soberania do povo nunca seja desconhecida, e que a nação nunca seja forçada a cassar seus poderes e vingar sua magestade ultrajada.

O senado desenvolve em uma memoria, que junta a essa mensagem as disposições que lhe parecem mais proprias a dar ás nossas instituições á força necessaria para garantir á nação seus direitos os mais caros, assegurando a independencia das grandes autoridades, o voto livre e esclarecido do imposto, a segurança das propriedades, a liberdade individual, a da imprensa, a das eleições, a responsabilidade dos ministros, e a inviolabilidade das leis constitucionaes (2)

A liberdade ante a qual cahiram as *trincheiras* da Bastilha, exclamava nesta discussão um senador illustre (1) vae depôr seus temores. O voto do povo nunca será desconhecido. As listas dos candidatos escolhidos pelos collegios eleitoraes, sendo muitas vezes renovadas, uma das mais bellas porções da soberania do povo será frequentemente exercida.

Os membros do corpo legislativo serão, se é possivel, orgãos mais fieis da vontade nacional; ás discussões, a que elles se hão de entregar, e suas communicações mais latas com o tribunato esclarecerão cada vez mais os objectos submettidos á suas deliberações.

Uma alta côrte garante das prerogativas nacionaes confiadas ás grandes autoridades da segurança do estado e da dos cidadãos, formará um tribunal verdadeiramente independente, e augusto consagrado a justiça e a patria. Ella assegurará a responsabilidade dos funccionarios, particularmente d'aquelles que uma grande distancia da metropole poderia subtrahi-os a vingança das leis. Ella assegurará sobretudo a *responsabilidade dos ministros, responsabilidade sem a qual a liberdade não é mais do que um phantasma.*

O *senatus consultus* presta a mais decidida homenagem a soberania nacional; determina, que o povo resolverá, elle proprio, sobre a hereditariedade, faz mais, consagra e fortifica por sabias instituições o governo que a nação franceza quiz nos mais bellos dias da revolução, quando ella manifestou sua vontade com mais estrondo, força e grandeza.

Taes eram os votos da França na hora em que já o imperador aspirava dividir á Italia em feudos do seu imperio, e ia a Austerlitz forjar o primeiro annel do seu fatal destino. Talvez esta politica sensata lhe viesse tardiamente á memoria, quando estava acampado nas *sierras* da Hespanha, ou quando, como fugitivo atravessava as aguas geladas do Beresina.

Elle deveria com effeito, por mais de uma vez ter em consideração as agitações de um governo livre, o impeto da Europa, e o desespero da França, e dizer na amargura do seu coração, que não succumbia tanto sob o peso do universo conjurado como sob o de uma responsabilidade muito onerosa para um mortal.

(Continuar-se-ha.)

(1) 3 de maio de 1804.
(2) Mensagem de maio de 1804.
(1) Lacepede.

FOLHETIM.

A VELHICE DE UM LOVELACIO

POR

F. DE GRAMMONT.

II

(Continuação.)

— Diabo! o rapaz está feroz! disse o marquez sorrindo. Quem tal teria imaginado? Estás acaso certo que elle não tenha querido gracejar comtigo?

— Desgraçadamente estou por demais certo disso. Seu ressentimento contra ti póde ser mal fundado, mas é sério e violento. Oh! não será facil accomoda-lo!

— Então, meu caro, uma vez que elle está assim disposto, pódes dizer-lhe que me resigno a cortar com elle o pescoço...

— Como! Consenterias...

— Sem duvida: mas com uma condição, é ella, de apresentar-me, quando comigo fallar, quaes os motivos, que tem, tão graves, que fazem com que um de nós seja demais sobre a terra. Assim busca mandar-m'o quanto antes cá.

— Tens razão, é o unico meio. Elle espera-me a alguns passos d'aqui: não tardará muito. A questão é, se quererá vir...

— E' necessario que venha, faze-lhe vêr isso. De outro modo, sou seu creado: descarto-me fazendo valer minha edade e a sua.

— Podias fazer isso. Espero com tudo que lhe não fallarás com desdem, e que empregarás a maior doçura possivel. Que mal te faz isso?

— Fica descançado: terei a prudencia da serpente e a mansidão do cordeiro.

— Sim, não é verdade? Seria deploravel... Pensa primeiro em seu pae, esse bravo coronel, que te estima tanto...E eu, em que atroz posição me verei!...Não sabes seriamente, o que poderia ter assim desesperado esse moço?

— O Sr. de Montclar ergueu os hombros em signal de profunda ignorancia.

— Acaso fizeste a côrte a Sra. d'Ozenay, antes de se haver ella casado? tornou o barão.

— Espantas-me, tornou o marquez. Não sei disso.

— Por certo, já o disseram. Bem podia ser que fosse isto que tivesse chegado aos ouvidos de Mauricio, envenenado pela calumnia!

— E' alguma asneira desse quilate, provavelmente...Mas, meu caro, é inutil que assim estejamos aqui a laborar em supposições. Tudo se arranjará entre mim e Mauricio.

— Acceito o augurio, disse o barão, que sahiu vivamente.

Um quarto d'hora depois, Mauricio entrava em um pequeno salão do andar terreo, dando sobre o jardim do palacio, onde o Sr. de Montclar havia descido para recebe-lo. A attitude do moço era pouco animadora. Saudou gravemente, e recusou a cadeira que lhe era offerecida.

Sr. marquez, disse elle, esta entrevista, que tendes pedido, era escusada; consenti para não vos dar motivo algum para a recusa; pois comprehendeis, que não se trata de conversarmos.

— Assim, senhor, é real que quereis batter-vos comigo? (Signal de assentimento de Mauricio) Fazeis-me muita honra. (Novo signal de affirmativa, cuja impertinencia o marquez não mostrou haver notado) Mas, inda assim, tenho direito a saber porque razão essa telha me cae sobre a cabeça.

— Seja! Sr. marquez. Vou discreve-lo. Tendes surprehendido as affeições de uma moça á quem amava com todas as forças de minha alma, e cuja mão estava autorisado a pedir...

- Perdão, senhor! mas em tempo algum me confiastes vossos sentimentos e esperanças. Quem é pois essa moça de quem tenho tão inscientemente roubado as affeições?

— E' a joven Sra. de Renel, senhor, já que quereis que ponha pontos sobre os—it.

— A joven Sra. de Renel! Oh! senhor, pois de veras vos lembrastes disso? Não vos disseram que devo esposar sua mãe?

— Enganam-se, Sr. marquez, e vós a enganaes!

— Sr. d'Ozenay, é preciso que vos faça observar que sois vós quem me insultaes!

— Quereis ser o offendido, Sr. marquez?...

— Que resultaria disso? Posso muito menos dirigir-vos uma provocação que acceita-la da vossa parte. Não sou acaso amigo de vosso pae?

— E' uma pergunta, pelo que parece, Sr. marquez.

— Tendes espirito, senhor, mas se vos agrada, ponhamos de lado os epigrammas, e tornemos a explicação. Vos terei, creio, supplantado junto de qualquer amante, serei talvez obrigado, apesar de tudo, á vos dar uma satisfação disso. Mas inda quando o que allegaes fosse exacto, o que não tenho a fatuidade de crer, o mal que vos teria feito seria de minha parte involuntario, a offensa nenhuma, e a unica satisfação que poderia dar-vos, seria a expressão de meus pesares.

— Sem duvida, senhor, se tivesseis tenção casar com a joven senhora de Renel, eu as teria soffrido; mas não me teria queixado e sobretudo não vos teria pedido me lamentasseis. A situação é outra, bem o sabeis. Vosso fim, vos occupando dessa moça, tem sido sómente perturbar sua vida, compromette-la, perde-la, se vos fosse possivel. Ultrajar assim uma pessoa a quem amei, a quem desejei dar meu nome, é ultrajar-me. Tenho direito de vos pedir contas disso, e em todo caso, estou resolvido a toma-las.

— O que avançaes é grave, senhor, e antes de tudo preciso era dar-me a prova do que dizeis.

— Esta prova eu a tenho, Sr. marquez, e tão irrecusavel quanto é possivel; tive em minhas mãos uma carta que vos era dirigida por madamoisella de Renel.

— De veras? e posso saber onde a tomasteis?

— Não a tomei, levaram-m'a.

— Algum desconhecido, talvez?

— E' veraade.

— Neste caso, o negocio está claro. E' justamente o que pensava! Como Sr. d'Ozenay, pois não descobristes com quem trataveis? Não comprehendestes que havia ahi um laço da policia?

— Perdão—que a policia ande nisso mettida, não duvido. Mas que importa isto? Nem por isso deixa a carta de existir!

— E não vos lembrastes que quem era capaz de a desencaminhar, e divulga-la, tambem podiam fabrica-la?

— Infelizmente, não posso enganar-me a este respeito. Reconheci perfeitamente a lettra, reconheci o titulo, que por certo não é facil imitar.

— Essa é boa! Não sabeis que habilidade tem esses meus senhores da policia! São verdadeiros genios em materia de imitações. Seriam capazes de imitar uma carta do mesmo Chateaubriand, á ponto delle mesmo enganar-se! A que vos deram é para elles um brinco. Agora vêdes toda a intriga. Buscarão naturalmente fazer valer a influencia que pareço exercer, e que poderão exagerar. Afim de arruina la, recorrerão a esse engenhoso meio de excitar vosso ciume contra mim, de provocar um rompimento entre nós. Não foi com effeito mal imaginado.

Teria feito nisso um papel odioso. Todas as antigas calumnias que me assacavam, e de que não deixarão de haverem produzido como argumento, me envolveriam de novo. Ficava opprimido, impotente, supprimido. Mas, graças a Deus, pude dar com o rastilho, e pôr o pé em cima. Não somos por certo tão tôlos, como querem que sejamos. Não é verdade, que não vos deixaram essa prodigiosa carta, com que se vos tem magnetisado?

— Não.

— E' como digo: não convinha que fosse examinada por olhos menos prevenidos que os vossos. Vamos, vamos, deveis estar agora convencido!...

— Sr. marquez, disse então Mauricio, é possivel que essa carta tenha sido imitada. Não tenho a pretenção de ser nisso infallivel. O interesse que haveria em se vos prejudicar não é duvidoso. Mas devo dizer-vos que antes de haver recebido esta prova que devia olhar como decisiva, já desconfiava por muitos indicios que ella só fez confirmar. Entretanto se quereis dar-me vossa palavra de honra que me tenho enganado, que nada tem havido, então, vos acreditarei, leal, e inteiramente; e serei eu que me retirando, vos pedirei que aceiteis minhas escusas.

III

A' proposição tão nobremente ingenua do joven d'Ozenay, a phisionomia do marquez, exprimindo até então uma graciosa bonhomia, tomou a expressão da altivez ferida e de uma ironica ademiração.

— Sr. d'Ozenay, disse, tenho mostrado, creio, nesta entrevista a maior longaminidade. Mas não posso chegar ao ponto de deixar que me imponham condições. Ah! quereis defferir-me um juramento, e me fazeis a graça de ficar satisfeito! E' com effeito muita bondade de nossa parte! Mas não me aproveitarei della. Crêde o que vos agradar. Quanto á bater-me com vosco, não é isso possivel. Como! se em tal consentisse, seria para vos faze saltar vossa espada das mãos, ou para atirar ao ar depois de haverdes disparado. Será acaso isso que quereis?

— Não, Sr. marquez, peço um combate leal e sem piedade.

— Oh! senhor, este será vosso primeiro duello, e eu tenho-me batido mais de quarenta vezes, sem que em nenhuma dellas tenha sido ferido ou tenha morrido.

— Sei, senhor, e sei tambem que vosso primeiro duello foi o ultimo de um duellista tão perito como podeis se-lo agora. Eu, porém, não sou tão noviço nas armas como vos figuraes. Tendes alli pistolas? Estão carregadas?

— Sim, senhor, e á vossa disposição.

— Então, uma vez que o permittis, vos mostrarei que meu primeiro tiro póde não ser tão insignificante como pensaes

Mauricio abrio a caixa, tomou uma pistola, e armou-a: abriu depois a porta da sala e indicando como alvo uma roseira collocada na extremidade de uma resta a uma distancia de vinte cinco passos, fez fogo. O cimo do arbusto dobrou-se sobre a haste quebrada pelo meio.

— Ah! muito bem! exclamou o Sr. de Montelar. Tanto mais que são armas que não conheceis. Aceitae meus sinceros cumprimentos. Mostraes resolução. Não sereis com effeito um adversario que se despreze. Pois bem, senhor, e esta declaração em minha boca nada tem de suspeita, ha para mim uma razão peremptoria para não jogar com vosco esse jogo. Seria muito sério. Qualquer que fosse o resultado, a causa a qual pertencemos muito com elle perderia. Grandes successos se preparam para os quaes um homem de energia, de mais ou de menos, não é cousa indifferente. Não temo appellar agora para todos os vossos sentimentos cavalheirescos. O filho de vosso pae, não quererá para satisfazer um sentimento privada, arriscar-se tornar uma pedra de tropeço para seu partido. Por outro lado, comprehendereis que não podia prestar-me ao acto de submissão que de mim exigistes. Perderia muito a vossos proprios olhos, e é o que não quero por cousa alguma do mundo. Emfim sobre tudo isto val a pena reflectir. Eu mesmo vou occupar-me a tirar a limpo esta intriga e d'aqui á alguns dias, estarei talvez nas circumstancias de vos fornecer a peça probatoria em original, quero dizer, a pretendida carta do joven Sr. de Renel. Quanto ao mais, se ainda duvidaes das obrigações que deveis á policia, olhae em volta de vos quando daqui sahirdes; descobrireis facilmente emissarios encarregados de vigiar vossos passos e julgar com antecedencia o successo que delles devem esperar.

Mauricio ficou alguns instantes com os olhos baixos, como indeciso.

— Sr. marquez, disse elle logo, consinto que seja espaçada nossa pendencia. Se me convencer que não ha motivo para ella ou mesmo que uma obrigação ainda mais sagrada me reclama, esquecerei tudo. Mas até então é escusado dizer que entre nós póde haver uma tregoa e não uma reconciliação!

Saudou-o e sahiu.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO